

CINEARTE

Estrelas de Cinema

ANNO IV

RIO DE JANEIRO, 1 DE DEZEMBRO

Preço para todo o Brasil 2500





EM DEZEMBRO
EM TODAS AS
LIVRARIAS
E JORNALEIROS
PREÇO
6\$000

UM THESOURO PARA O LAR!

Ao espirito feminino apraz o conhecimento de todos os assumptos que interessam ao lar, a decorações e aos arranjos caseiros, não esquecidos os milhares de adornos e cuidados que augmentam a belleza da mulher. Assim, torna-se leitura obrigatoria para as senhoras a primorosa publicação que é

ANNUARIO DAS SENHORAS

Um primoroso livro, impresso em rotogravura e contendo todos os assumptos que interessam ás senhoras, como sejam modas, bordados, toda a especie de crochet, Decorações a arranjos da casa, Assumptos de Belleza, Receitas Culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novellas, Dialogos, Litteratura, Illustrações, Sport, Cinema, Adornos em geral, Conselhos ás Mães e ás jovens, nota de curiosidade, pensamentos e um milhão de attractivos.



KITTY — Sim, lembro-me. Procuro ser amavel com todas. E' que ás vezes, sou laconico, por falta de tempo. Vi e gostei muito... de Anya Taranda. O nome de Carl Brisson foi omitido na critica de "Segue o espectaculo" por descuido.

O seu pedido será satisfeito no proximo numero: — acabo de receber uma interessantissima entrevista de Gilberto com Carl. Está contente agora? Sabe que Carl Brisson é nosso velho conhecido do passado do cinema? E deixo aqui o seu pedido para Gilberto entrevistar Dennis King e Lionel Atwill.

Carl: Paramount-Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. De Dennis, não sei no momento. Depois de "Fra-Diavolo" não trabalha em nenhum studio mais. Escreva em brasileiro mesmo, grilhando a palavra photograph. Volte novamente "Kitty" (será influencia da namorada de Carl em "Segue o espectaculo?").

AMY SWEET (Maceió) — Parabens pelos retratos recebidos. Gilberto já entrevistou Phillips Holmes, procure na colleção... 1º "Kismet" foi o titulo de um film em que David Manners trabalhou e fez um trocadilho com a sua amiguinha "Kiss White..." 2º — Boato ridiculo. 3º — No momento não sei. Experimente Universal City Cal, onde elle fez o ultimo film.

OLYNTHO GOMES DA SILVA — (Barbacena) — Muito bem. Opportunamente irão operadores a todo o Brasil. A fiscalisação do cumprimento da lei dos complementos, muito breve se estenderá por todo o paiz.

Estão sendo tomadas as providencias necessarias. Obrigado pelo interesse da informação. Continue.

RAMANITA — Publiquei na pagina dos leitores, como viu. E agradei... já recebi elogios sabe? Transmitto-os a você. Foram de "Svengali 2º". Foi original sim, mas fraca para o genero de collaborações renumeradas, entretanto premiei o seu esforço com a publicação. "Joan", ainda não tive tempo de ler,

PERGUNTE-ME OUTRA

passsei os olhos apenas... e gostei. Levei depois, e passarei ao director para julgamento. Posso garantir desde já que, de qualquer forma sahirá na pagina dos leitores, em ultimo caso, apesar de ter aqui outro artigo sobre a estrella da Metro destinado, de outro leitor. Terei prazer até, em receber! Póde enviar, sim. Sobre Katharine de certo. Ella é notavel e pouco tem se escripto sobre a sua personalidade...

Quer contar-me a lenda de Ramanita, na proxima carta?

LOU (Rio) — Na proxima vez escreva só de um lado de cada lauda de papel, do contrario não poderá ser publicado. Vou publicar na proxima Pagina dos Leitores, attendendo a ser interessante o seu artigo, pois tenho que escrever de novo, cada costas de lauda.

ANNA MARIA (Cataguazes) — Retifico a resposta publicada no numero passado por ter saído errada — a mulher de Robert Montgomery é Elisabeth ALLEN. A estrella da Metro é que é AL-LAN.

MOVIE CRAZY (Rio) — "Ella queria um millionario" foi anterior a "Demonios do céu" e "Manda quem póde" posterior. Como elle começou ainda não sei, estou recolhendo dados para o artigo. Só sei que trabalhou em 1930, no film "Up the River", e no anno seguinte, nestes outros: "Quick Millions", "Six Cylinder Love" e "Goldie", todos da Fox e, se não me engano não exhibidos no Brasil. Lembra-se de "No portal da vida?" E em "Mulher pintada" e "Eu e minha pequena?" 1º — Não sei se é o mesmo artista. 2º — Refilmagem de "Sacred and Profane Love", de Elsie Ferguson. 3º Apenas Merle Oberon, Wendy Barrie, Binnie Barnes

e Elsa Lanchester, que aliás é a propria esposa de Charles Laughton.

CONDESSA ANDY (Belém) — Sim, Carmen Santos. Não me lembro mais. Raquel casou-se está na lua de mel, fóra do cinema presentemente. O "Album" não sahirá este anno. Parabens pelo "test..." quem sabe se ainda não fará parte das nossas "estrellas", um dia? Não deixe de mandar a opinião sobre "Possuida". Você é intelligente Condesa. Até logo.

FIUZA LEI — A "Mulher prohibida" foi Barabara Stanwyck e "Filha de Maria" — Dorothea Wieck. Da primeira — Warners First National Studio, Burbank, California. Dorothea está na Alemanha e não sei o seu endereço actual. O meu collega Dr. Cabuhy Pitanga, disse-me que você é o homem mais perseverante que elle conhece, por isso não desanime, tentando o retrato de Joan Crawford. Ella acabará enviando...

SVENGALI 2º (Curityba) — Ginger — RKO — Radio — Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Esther, M. G. M. — Studio, Culver City, Cal. Uma curiosidade della, que talvez você ignore — há muitos annos, quando appareceu na Universal, era admiravel em papeis de "cavadora!"

Agora, em "Tres Amores", reapareceu num papel assim...

Miriam está com Goldwyn, sim. Mas ainda temos um film na RKO e outro colorido por signal, da Pioneer, sem falar em "She Loves Me Not", da Paramount, que dizem ser delicioso.

Brigitte — U. F. A. Nenbelsberg. Berlim. Espere um artigo sobre ella que vou publicar... Naturalmente será um film da Universal feito na Europa, pois a estrella é avessa á deixar o Velho Mundo.

De Ruby vão sahir varios retratos numa pagina, breve,

E já respondi cinco perguntas. Gilberto Souto gosta de Burbank sim. E' que nem sempre ha oportunidade.



A saudosa Marie Dressler á frente de um grupo de coristas numa scena formidavel de um film sensacional de 1909...



Rex Ingram com Lillian Walter numa scena de um film da Vitagraph em 1910. Ao fundo, Earl Williams que, como se sabe, já morreu.



ZEZÉ (Jacarery) — Esplendido meu amigo. "Morena", idem. Pena que você não conheça pessoalmente a estrela, teria mais inspiração ainda... Ella vae ser uma sensação, Zezé!

VALDIR GONÇALVES (Rio) — Escreva novamente a gerencia, falando directamente no assumpto que lhe interesse e dando, directamente tambem, o seu endereço. Essas cousas da aquisição de numeros é cousa que deve ser endereçada a gerencia para evitar confusões e demora. Por aqui, eu apenas respondo perguntas... cinematographicas. Desculpe-me Valdi, escreva e acredito que desta vez receberá a resposta desejada.

ROSE MARY — E' polonez e casado com Martha Eggerth, são os dados que sei por enquanto. Breve sahirá um artigo sobre a sua carreira.

DORLY DE SANTI (Avaré) — Cine-Allians Tonfilm. G. m. b. H. Berlin SW 48, Friedrichstr, 235.



Com este lindo vestido
E' que bem bonita fico,
Para comprar, em Dezembro,
O "Almanach d'O Tico-Tico.!"

**Para unhas lindas
"Esmalte Gaby"**

WESMINGOS (Sorocaba) — Esse film foi exhibido aqui com complemento mas não está sujeito á obrigatoriedade do decreto. Houve um engano nosso na noticia em que o incluimos como tal. Obrigado e continue a fiscalização...

EXTRA (Porto Alegre) — Obrigado pelos recortes. Estão sendo tomadas providencias para o cumprimento do decreto em todo o Brasil. Faztava apenas instrucções as policias dos Estados que aliás estão sendo elaborados. Por ora, só a policia do Rio tem instrucções e está fazendo a fiscalização, já tendo muitão muitos exhibidores, por signal... Já sabia da exhibição destes dois films ahi, assim, mas obrigado. Calma, você vae ver muitos films brasileiros, dentro em breve...

Não, a "Princesa" estreou aqui, logo depois de "Ouro". Joan Crawford e Montgomery eram os interpretes, não? Então é "A indomavel". M. G. M. — Avenida das Nações, Rio. Póde enviar as photos; que publicarei. Até logo.

OPERADOR

"Luzes Femininas" Opusculos Mensaes, de 64 paginas. Para Moças e Senhoras — Assinatura Annual — 12\$000 — RUA DOS INVALIDOS, 42 — Rio — Litteratura — Formação — Informação.

A invenção do cinema ainda é um dos assumptos mais curiosos e discutidos. Por isso, julgamos interessantissimo o trecho que vamos transcrever abaixo, de um artigo da autoria de Arthur Coelho, chefe de publicidade e adaptador de títulos para o Brasil do departamento estrangeiro da Paramount em New York, que está sendo publicado em varios jornaes do Brasil. E' um trabalho de observação e pesquisa de um estudioso desses assumptos em que devia especializar-se e no que tem o nosso elogio franco.

Não conhecemos sobre este assumpto, vasto e complexo, uma exposição tão clara e concisa. Entretanto, queremos crer em que com este não fica o assumpto liquidado. E' quasi impossivel abrangel-o, com analyse de todos os pontos de vista. Ha quem diga que Jesus Christo foi o verdadeiro inventor do Cinema...

Leiamos o artigo de Arthur Coelho:

"Ha no "hall" do Cine-Paramount, de Nova York, um relevo em bronze de um velho de physionomia jovial, fitando os fieis que frequentam a Cathedral do Film. Ao pé do esculpido ha uma inscripção: *A Thomaz Alva Edison, o Pae do Cinema.*

Um latino, que ali entre, tem um gesto de repulsa. Não pôde ser! Os inventores do Cinema são os irmãos Lumières, francezes legitimos, resmungará comsigo.

Más, quem mandou abrir ali aquella legenda devia estar certo de que foi mesmo Edison o primeiro a se servir do Cinema, sendo portanto o pae do invento. *O seu Kinetoscopia*, de 1889, continha os elementos basicos de toda a cinematographia. A Edison devemos os primeiros films reproduzindo as phases do movimento, a primeira camara para apanhar taes vistas, a perfuração systematica do film e o aparelho em cujo interior, através duma lente, se viam as scenas illuminadas desse Cinema primitivo, para um só observador.

A projecção das scenas sobre um plano, que Edison declarou em juizo haver tambem obtido, era apenas um detalhe mecanico que se impunha a qualquer pessoa engenhosa que visse o Kinetoscopia em funcionamento. Os que dão a paternidade do Cinema aos francezes, baseiam-se no facto da primeira sessão do Cinematographo Lumière, realizada em Paris a 22 de Dezembro de 1895.

Até ahi chegava o argumento "irrespondivel" a favor da França. Coube ao americano Terry Ransaye tirar a limpo essa pendenga, na obra em dois volumes, "As Mil e Uma Noites do Cinema", publicada em 1929. Ransaye prova com facilidade de jornaes da época que a primeira sessão do Cinema do mundo realizou-se em Nova York, a 22 de Abril, de 1895, isto é, oito mezes antes do feito parisiense dos irmãos Lumières. E tanto aquelle primeiro projector americano,

O Pae do Cinema

como o dos Lumières, eram copias aperfeiçoadas do Kinetoscopia de Edison.

Naturalmente, Edison não foi o organizador de todos os detalhes da sua machina. Como sempre succede na evolução dos grandes inventos, servira-se o mago de Menlo Park da lição de outros investigadores, quando não para aproveitar o que elles tinham descoberto, ao menos para não indo pelo mesmo caminho evitar os seus erros.

A historia do Cinema atira-se pelo tempo a dentro, para ella concorrendo nomes dos mais illustres do Renascimento para cá. A Leone Battista Alberti é attribuida a invenção da Camara Lucida e Leonardo da Vinca descobre o principio da photographia, que seculos depois Niepce e Daguerre deviam pôr em pratica. O jesuita Athanasio Kircher inventa em 1640 a lanterna magica, passo decisivo em busca do Cinema, e mais de um seculo decorrido, em Londres, o Dr. Peter Mark Rôget, de descendencia suissa, descobre por acaso a base da cinematographia: "A persistencia da visão em relação a objectos em movimento", como consta de uma memoria por elle lida na Royal Society, em 1824.

E assim, ligados á historia do Cinema, vemos o grande Farady, que comprova o principio de Rôget; o Dr John Ayrton Paris, inventor do "Thaumatropio", conhecido cineminha de brinquedo; Ferdinand Pisteau, Ritter von Stampfer, Sir John Herschel, Eward Muybridge, Le Roy, Jenkins, Armat e tantos outros. Desbravado o caminho da photographia, rumava-se á photographia do movimento — o Cinema.

No prefacio de sua obra, Ramsaye dá agradecimentos aos inventores ainda vivos, que lhe prestaram informes, entre os quaes estão Edison e Louis e Augusto Lumière, que com o autor se corresponderam. Não consta que os irmãos francezes tenham se opposto ou procurado refutar as conclusões de Ramsaye, que dão decididamente a Edison a paternidade do Cinema.

Tendo explorado o seu invento como cosmorama, Edison não se preoccupou com a projecção de seus films. Foi só em 1894, com a installação no Boulevard Poissonière, em Paris, dos primeiros Kinetoscopia levados pelo americano Werner, que os irmãos Lumières começaram suas experiencias cinematographicas. Ramsaye diz textualmente: "Louis Lumière foi ver a maravilha da Ameri-

ca, examinando-a attentamente com a curiosidade de um tecnico e concebendo ali mesmo a idéa de um aparelho identico, para a projecção de figuras moveis que se viam no film"

Desconhecidos muitos dos incidentes historicos ácerca da cinematographia, principalmente o que se havia feito do lado de cá do Atlantico, factos que só ha pouco vieram á luz na obra meticulosa de que vimos tratando, facil é de ver como se estabeleceram os francezes como inventores officiaes da mais nova das bellas artes.

Ora, sendo os irmãos Lumières conhecedores de todos os segredos da arte photographica tanto como eximios retratistas como por serem fabricantes de material photographico, facil lhes foi apprehender toda a vasta significação do invento edisoniano. De volta a Lyon, onde tinham seus ateliers, começaram a trabalhar sobre dados seguros, cabendo-lhes a invenção do seu projector e camara, que foram os melhores durante alguns annos e graças aos quaes o film se vulgarizou por diversos paizes.

O simples facto de haver surgido em Londres o "Theatrograph" de Robert W. Paul com a differença de mezes da machina de Lumière em Paris, e coincidindo ambas invenções com a montagem naquellas capitaes do Kinetoscopia de Edison, é prova bastante de que esses inventos europeus foram *inspirados* na machina do americano, que, ninguem o discute, durante quasi meio seculo foi o campeão mundial dos inventores.

No Kinetoscopia de Edison estava o Cinema em principio e realização. Só lhe faltava alterar o dispositivo da machina e projectar o film. Mas mesmo no caso da projecção na teta, não têm prioridade os irmãos francezes com a sua sessão publica de 28 de Dezembro de 1896, pois, como vimos acima, com o "Pantoptikon", o Professor Lathan iniciou seus espectaculos de Cinema, em Nova York, a 22 de Abril daquelle anno.

Mas, quando outras duvidas surgissem sobre ser o Cinema invenção americana, bastaria um facto para resolver a questão a favor da America. Toda origem nos Estados Unidos. Fabricava-o já em 1889 George Eastman, da Fabrica Kodak, que a esse tempo expunha o mercado as primeiras camaras de film em rolo. Foi Eastman que suppriu esse material para os primeiros aparelhos de Edison, tendo sido tambem em celluloido importada da America que o proprio Lumière photographou suas primeiras fitas.

Logo, ha uma razão historica e irrefutavel para que exista num cinema-theatro de Nova York aquella legenda: *a Thomaz Alva Edison — Pae do Cinema.*

PARA "Femina", que encabeça a pagina social do "Jornal do Brasil", e uma das secções mais brilhantes do popular matutino, da autoria de Maria Eugenia Celso, escreveu a grande escriptora brasileira que aliás não é estreante em attenção pelo nosso cinema!

"Uma das medidas mais fecundas em resultados praticos de conhecimento melhor da nossa terra, foi certamente a que instituiu, na abertura de todo programma cinematographico, a inclusão de uma producção de filmagem brasileira, sobre cousas e acontecimentos nacionaes. O grande perigo do cinema exclusivamente estrangeiro, residia precisamente nesta especie de inoculação a jato continuo de modas, costumes, ambientes, espirito, de outras terras, redundando, ao cabo de certo tempo, numa verdadeira desnacionalização systhematisada de gostos e de mentalidade.

O interesse do publico, solicitado unicamente por artistas, quadros, musica e fitas estrangeiras, se ia insensivelmente olvidando do que, no proprio paiz, existe de interessante e de digno de ser visto e admirado.

Já pela sua descomedida extensão territorial o Brasil se torna difficilmente accessivel á curiosidade de todos os seus filhos, ignorando-se não raro quasi completamente entre elles, os Estados muito afastados. O magnifico, film de paisagens e occurencias brasileiras, vem revelar muita cousa que nós mesmos desconhecemos, approximando-nos, mau grado nosso, uns dos outros, pela visão directa de varios aspectos da nossa terra e nossa gente e conservando desta arte sempre vivo o sentimento da nacionalidade.

A medida que se fôr desenvolvendo e aperfeiçoando a producção cinematographica nacional, estes films irão naturalmente adquirindo mais envergadura e mais amplitude, enriquecidos de documentação photographica mais abundante informações instrutivas. Taes como se acham agora já nos vão fornecendo, entretanto, muita noção proveitosa a respeito de nós mesmos, fazendo-nos a pouco e pouco descobrir de novo o Brasil. Chegam mesmo a proporcionar lições visuaes de historia patria.

Assim, numa recente exhibição da cidade de Petropolis, o "speaker", em curto resumo, fez o historico dessa antiga fazenda imperial, hoje um dos centros industriaes mais prosperos do Estado do Rio, ensinando ou recordando a muita gente, pormenores dos mais interessantes sobre a cidade de Pedro e ex-capital fluminense que, desde o tempo da monarchia detém o sceptro de rainha das vilegiaturas serranas.

Esses trechos de historia, commentando a projecção de vistas de monumen-

tos ou paisagens illustradas por qualquer grande acontecimento do passado quando se focalizarem em cidades muito opulentas de tradiçáo como, por exemplo, a Bahia, Ouro Preto, S. Paulo, Olinda, constituirão cursos historicos dos mais proveitosos, educando o povo no interesse pelas cousas que mais normal e directamente o devem interessar.

Até a belleza tão decantada da nossa natureza, essa belleza que já não impressiona mais os nossos olhos acostumados, adquire na tela um relevo que, á primeira vista, de tão notavel, nos surprehende, para logo depois nos envaidecer e nos encantar, desvendando-nos novamente uma formosura que a força do habito nos inhiibia de admirar.

As actualidades da Cinédia estão, pois, sem que se apercebam disto, concorrendo para espalhar por todo o Brasil uma porção de retratos de nossa maravilhosa natureza, em que a phisionomia do torrão natal se multiplica, na diversidade de mil e uma expressões de progresso, de trabalho, de civilização e de poesia. A acção do Governo que promoveu a obrigatoriedade destes "retratos da nossa terra no inicio de cada sessão cinematographica é, portanto, das mais louvaveis!

Este cuidado em fazer a propaganda do que é nosso redonda na mais proveitosa lição de patriotismo que é o patriotismo consciente de si mesmo. Para muitos brasileiros, o que é nosso nada significa senão generalidades onde só encontra motivos de maldizer-se e depreciar-se na eterna comparação com paizes mais adeantados.

Graças ao pequeno film brasileiro, descobrimos a cada passo a nossa terra numa feição deslembada ou numa feição deslembada ou num progresso insuspeito, permanecendo em contacto com os diversos matizes da sua vida, do seu povo, da sua alma regional e collectiva a um tempo.

Uma nova e encantadora descoberta do Brasil.

MARIA EUGENIA CELSO"

—:0:—

Para que sejam gravadas tambem nas paginas de CINEARTE e offerecer aos leitores uma idéa do interesse que está despertando o Cinema Brasileiro, transcrevemos aqui tambem o que diz Paulo Lavrador pela "A Nação":

OS FILMS "CURTOS" NACIONAES

"Foi assim que se começou, em outros logares, outros paizes. De vagar, com pequenas producções, em que a luz do sol supre em começo a dos reflectores, sem ar-

tistas a serem, dirigidos... E o producto vae se aperfeiçoando tambem de vagar. E a luz bem applicada, o angulo bem tomado. O som, que no começo não tinha vontade de deixar os altos falantes, ou saia de repente aos guinchos, vae tomando tento, e já se faz ouvir em tonalidade média, que agrada. Já se ouve a musica, já se comprehende muito bem o que se fala nos microphones dos nossos studios. E cada um vae sentindo a propria imperfeição de antes, para ir melhorando para deante. Em nitidez de photographia, em geral, já não ha o que se reclamar. Os nossos productores vão, na verdade, se compenetrando de que fazem films.

Por emquanto são films "curtos" Trabalhos em uma parte, ou metade de uma parte. Cem metros... O decreto que lhes assegura a exhibição, não pede mais, por emquanto. Provavelmente o legislador — que não foi outro senão o então dictador dr. Getulio Vargas, elle só — comprehendeu que nesses cem metros estava o impulso necessario para que, mais tarde, a propria industria se imponha, não mais por obrigação de aceitação, mas pelo

valor da mercadoria que fôr offerecida. E comprehendeu bem, pois que se no começo, os primeiros cem metros que começamos a ver, pareciam ser dobrados, pela insufficiencia de attracção dos que se mostravam, hoje já ha muitos assumptos que a tela nos dá e que vemos com prazer. E são a maioria.

Hoje em dia, em cada cinema, um pequeno, um "curto" nacional. Jornaes de actualidades, vistas panoramicas... Uns nos dão a vida palpitante, dos factos e pessoas de nossa terra; outros dão a vida palpitante, tambem da nossa natureza — e tanto nos interessam uns como outros. Uns são apenas musicados, ou com ruidos que o studio empresta — pouco importa! — mas outros são já falados, quer por um "speaker", quer com a reproducção natural dos sons e falas. Mas o certo é que uns e outros são já bem visiveis e bem audiveis.

Não podemos deixar de louvar os esforços dos productores nacionaes. Lutaram contra um "derrotismo" do mau brasileiro que julga, sempre ser mau o que é nosso. Estão provando que podem produzir e, o que é mais, melhorando de dia para dia. E ha apenas uns tres mezes que estão a trabalhar de verdade, desde que se sentiram amparados...

—:0:—

Algumas das ultimas producções brasileiras: — "Contra a lei da gravidade", da S. Paulo Sonofilm; "Copacabana, o bairro encantador", de João Stamatou; "Festa na roca" — e — "Madrugada"

da", da Cruzeiro do Sul; "Industria asucareira", da Pan-Film, Parque Julio Furtado", da O.K.—e—"Ouro Branco" da Rossi-Rex.

—:0:—

Entre os ultimos films brasileiros censurados, considerados "educativos" pela commissão de censura, figuram: "Contra a lei da gravidade", "Marajó" "Rio-Jornal n.º 1", "Bom leite", "Lanternas Magicas n.ºs 1 e 2", "Saltos do Guayra", e a 3.ª e 5.ª "Maravilhas do Rio de Janeiro".

—:0:—

"Ouro Branco", da Rossi-Rex, que acaba de ser exhibido no Broadway, teve os elogios transcriptos do "Jornal do Brasil" que vêm provar novamente o interesse que o veterano matutino carioca vem dedicando na sua pagina cinematographica, dirigida pelo nosso collega Mario Nunes, ao Cinema Brasileiro: —

"O "Ouro branco" é o algodão brasileiro, que os paulistas cultivam intensamente e preparam com todos os rigores da technica moderna. Vemos o algodão do galho do arbusto em que floresce, até o corpo das senhoras que o vestem com graça e elegancia.

Tudo isso numa synthese de poucos metros que exibem gostosamente dentro do espaço de poucos minutos.

A maneira porque os operadores de Rex de S. Paulo organizaram tão interessante film brasileiro, mereceu o elogio de todos quantos viram este trabalho em apresentação privada, e os que, com prazer, aqui destacamos nestas columnas, reservadas só a commentarios sobre grandes films. Este film só é pequeno na metragem, mas em tudo mais é grande. — Grande e maravilhoso."

A 31 de Outubro p. passado fez nove annos que Max Linder morreu tragicamente em Paris.

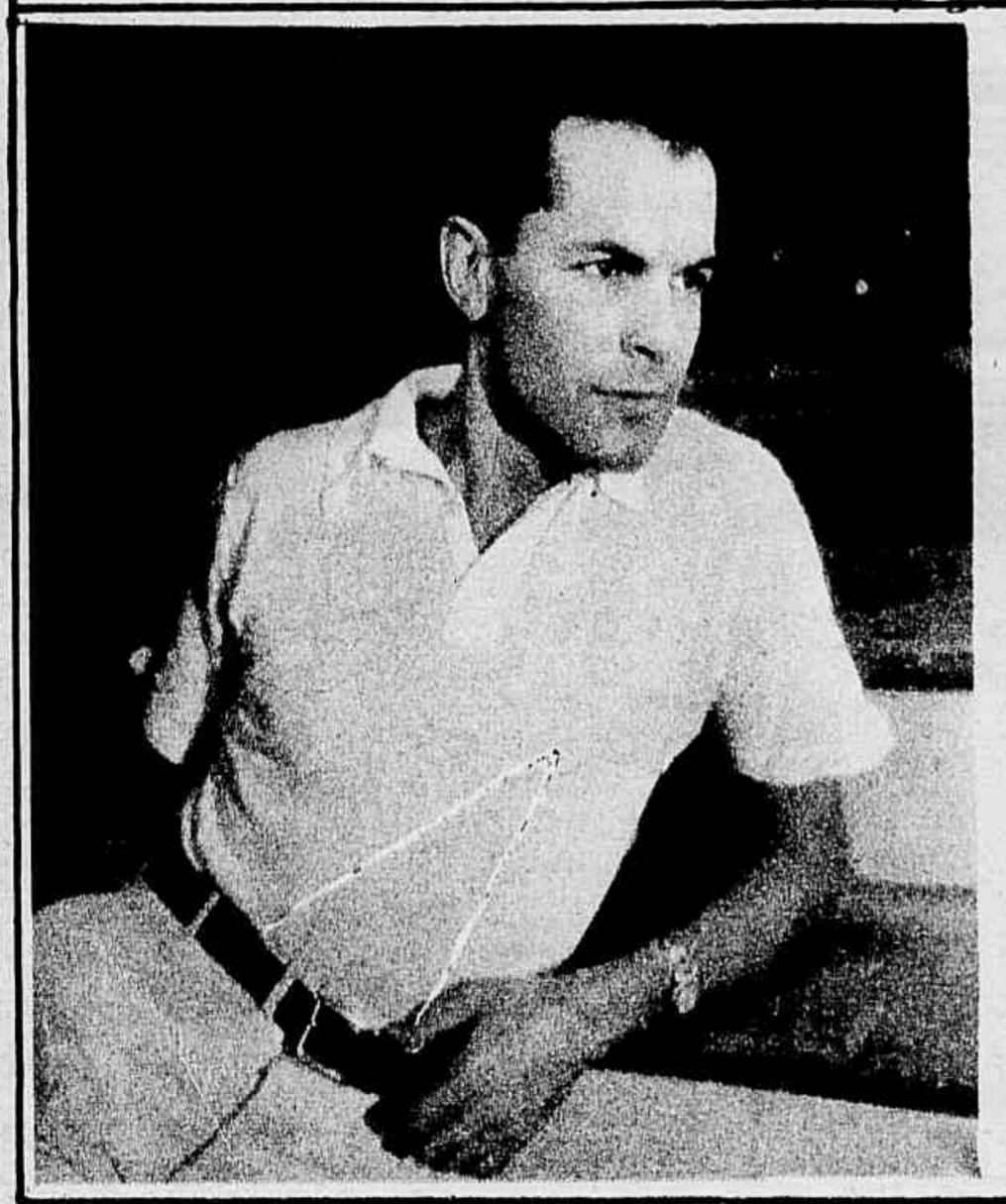
Max, nos seus ultimos tempos levava uma triste vida, enfermo do pulmão e viciado pelos alcaloides. E num ataque furioso de "spleen", junto de sua esposa, abriram ambos as veias, numa morte terrivel.

O seu primeiro film, para a Pathé-Frères, foi "A primeira sahida de um collegial", mas onde elle ficou famoso foi no film "Max Linder toureiro". E entre os seus grandes successos, figuraram "Os tres mosqueteiros", "Café do Felisberto" "Seja minha esposa", etc.

Eis ahi uma recordação do primeiro comico do cinema e o mais elegante de todos, para os que ainda se lembram deste nome esquecido — Max Linder...

—:0:—

Allison Skipworth e Lionel Atwill, dois personagens sinistros para Marlene em "Cantico dos Canticos", voltam a secundar a grande "estrella" no seu novo film "Caprice Espagnole".



John Lodge

Aqui está um interessantíssimo contraste dos seus novos papéis — o embaixador russo de "Imperatriz galante" e o namorado de Frances Dee em "Quatro irmãs" ...



Anna Sten como "Kathusha" na nova "Resurreição"

Velez e John Boles e — agora, pela terceira vez, vemos o clássico de Tolstoi na tela. Esta versão se aproxima bastante da primeira que a propria United Artists offereceu.

Desta vez tivemos Rouben Mamoulian como director e, tal qual se esperava, um trabalho de qu'late. Elle sempre e sempre, tem mostrado o valor e talento. Gostei immenso — pois ha bastante cinema, mesmo nas scenas mais dialogadas deste film. A scena amorosa entre Katusha e Dmi-

tri — dentro da quella estufa e a tempestade que se segue são detalhes intelligentes de Mamoulian e, tambem, da sua dedicadeza como director de escól. Anna Sten está linda — dramatica, amorosa, sentimental — ella é uma grande "estrela". Este film é tão bom e tão bem feito que alguem disse: "Parece incrível que ainda se possa assistir, a esta mesma historia, pela terceira vez e ainda encontrar nella belleza, interesse e novidade." — Esta tambem é a minha opinião em face do novo trabalho de Samuel Goldwyn. Fredric March poucas vezes tem falhado — elle nos dá, como de costume, um optimo desempenho. Jane Baxter, Mary Forbes, C. Aubrey Smith, Ethel Griffies, Jessie Ralph; Gwendolyn Logan, Fritzi Ridgeway (recordam-se della?), Dale Fuller, Edgard Norton e outros apparecem. O acompanhamento musical é lindo. O inicio do film offerece shots bellissimos. Os dialogos, assim como o espirito do film, em varios detalhes — são ousados, levando-se em conta o ardor, a emphase e o entusiasmo com que defendem os oprimidos contra um regimem despotico, desigual e injusto para com os que sofrem e lutam para viver. . .

ANNE OF GREEN GABLES (Radio-R.K.O.) — Ha tempos, Dawn O'Day andava por Hollywood e nada conseguiu de valor. Mudou de nome e a Radio dispoz-se a aproveitá-la e a resposta é este film esplendido. Anne Shirley faz o seu debute artistico, sob o novo nome e conquista as platéas. Esta historia já foi filmada, no silencio, com Mary Miles Minter e é do genero em que Mary Pickford

se tornou famosa as aventuras de uma pobre orphã. Anne Shirley é interessante, linda e esplendida artista. O film é cheio de suave belleza, ingenuidade encantadora e sentimento em larga dose. Tom Brown, um artista dos bons, apparece. C. P. Heggie, Irene Westley (muito boa), Sara Haden, Murray Kinnell, Gertrude Messinger e Charles Grapewin completam o elenco. George Nicholls Jr. dirigiu e pôde-se gabar de um bom trabalho. O film está destinado a um agrado certo.

Carlo — optimos numeros de musica, bonitas canções por Phil Regan, Maxine Doyle e Nelson Eddy — cuja voz admiravel se poderá ouvir com vantagem. Charles Butterworth e Jimmy Durante tomam conta da comedia. O film tem uma piada com uma chinezinha que é gosada. Monte Blue, Florinne McKinney e Douglas Dowley completam o elenco. A bebedeira de Butterworth e Durante, é causa para optimas situações comicas. Direcção de Charles Riesner.

THE GIRL O' MY DREAMS (Monogram) — Um assumpto conhecido — collegio, farras de estudantes, competições sportivas, piadas e uma performance esplendida desse não menos notavel comediante Sterling Holloway. Arthur Lake volta e está esplendido num estudante amalucado. Greighton Chaney, Mary Carlisle e Gigi Parrish apparecem. Eddie Nugent, um bom actor, toma conta de esplendidas scenas e tem oportunidades. Chaney, num papel de destaque, está bem e — imaginem — canta com uma voz grossa e profunda!

GENTLEMEN ARE BURN (Warner Bros.) —

Um film que narra a historia de quatro rapazes, recém-formados. Cada um deixa o collegio cheio de esperanças de vencer e conquistar. Apenas um tem a certeza de que nada lhe faltará — seu pae é um homem rico. Os outros têm que lutar soffrer, sentir desillusão e miseria. Um delles morre, ferido por um tiro que um policia lhe desfere, quando, obrigado pela fome, rouba. . . Uma historia admiravel e de actualidade. Franchot Tone, Nick Foran (num papel cheio de sympathia), Robert Light e Ross Alexander são os quatro jovens. Ann Dvorak, Jean Muir, Margaret Lindsay, o elemento feminino. Apparecem ainda Henry O'Neil, Bradley Page, Charles Starrett e Marjorie Gateson. Direcção de Alfred E. Green, um veterano conhecido. O film se resente, um pouco, das varias historias que narra, parallelamente, mas em conjuncto é forte, vibrante e interessa. Franchot vai bem. Uma das surpresas do film é o trabalho de um novo rapaz, Ross Alexander — prestem bem attenção nas minhas palavras, elle irá longe!

GREAT EXPECTATIONS (Universal) — O primeiro grande film adaptado de uma das obras immortaes do grande Charles Dickens, um dos mais lidos autores da lingua ingleza e popularissimo aqui neste paiz. O film estava sendo esperado com anciedade e a sua "preview" despertou interesse desusado. Os criticos gostaram e estão louvando o desempenho de Henry Hull, que volta ao cinema. Se não estou enganado, elle trabalhou no silencio. Vem dos palcos de New York depois de uma temporada de extraordinario successo numa peça — Tobacco Road. O film está montado com imponencia e os seus ambientes, assim como o espirito do mesmo correspondem á epoca. Os que não estão familiarizados com Dickens, vão encontrar certa theatricalidade. O elenco é enorme e nelle se destacam Phillips Holmes, sempre sincero e esplendido; Jane Wyatt, encantadora; Florence Reed, que marca a sua volta ao cinema. Alan Hale, Rafaella Otiano, George Breakstone, Walter Armitage, Jackie Searl, e outro. Stuart Walker dirigiu.

A VIUVA ALEGRE (The Merry Widow) — (Metro Goldwyn Mayer) — Eu deveria terminar esta apreciação com uma lista de adjectivos — todos os que pudesse encontrar no dictionario e deixar ao criterio do leitor a sua collocação. . . Eu sabia, desde o dia em que li o scenario desta producção que a Metro tinha nella um grande exito. O seu successo em New York é espontoso. As localidades estão sendo vendidas com semanas de antecedencia. Lubitsch — esse sempre notavel director, conquista mais um triumpho e, na minha opinião ha muito que Chevalier não se mostrava tão á vontade e tão bem dentro de um papel — como este seu Conde Danilo. Mac Donald está linda e canta com aquella sua voz maviosa. Tudo é perfeito neste film — ambiente luxuosos, momentos de intensa comedia, como os passados entre Edward Everest Horton e Chevalier ou entre Una Merkel e George Barbier. A musica de Franz Lehár — immortal, volta e parece nova. . . Este mesmo film que já vimos varias vezes no cinema silencioso tem aspectos novos e encanta como uma historia original. Na verdade, se afasta bastante da opereta — mas que importa? Um elenco esplendido, luxo, vestidos que tornam Mac Donald ainda mais encantadora; piadas, malicia leve e adoravel, bailados — côros, musicas, romance — tudo emfim! A celebre valsa (que eu já vi dansada terriavelmente por uma artista de opereta gorda e balofa. . .) é um dos pontos mais bellos do film. O resto do elenco, onde cada artista é perfeito, offerece Sterling Holloway, Minna Gombell, Ruth Channing, Donald Meek e Harman Bing. As scenas no Maxim's são das melhores e dão ao film movimento, acção e um aspecto alegre. Não percam — vejam a todo custo. A Metro alcança um triumpho immenso. Parabens a Irving Thalberg, productor do film para a Metro.

WE LIVE AGAIN (United Artists) — Uma historia pôde ser velha e batida — mas um bom director, um bom elenco e um scenario perfeito são ingredientes que nunca falham. O publico já viu "Resurreição" de Tolstoi duas vezes — ou talvez mais. Da primeira, tivemos Dolores Del Rio e Rod La Rocque — lembrem-se? Com os primeiros passos do cinema falado, a Universal nos deu Lupe

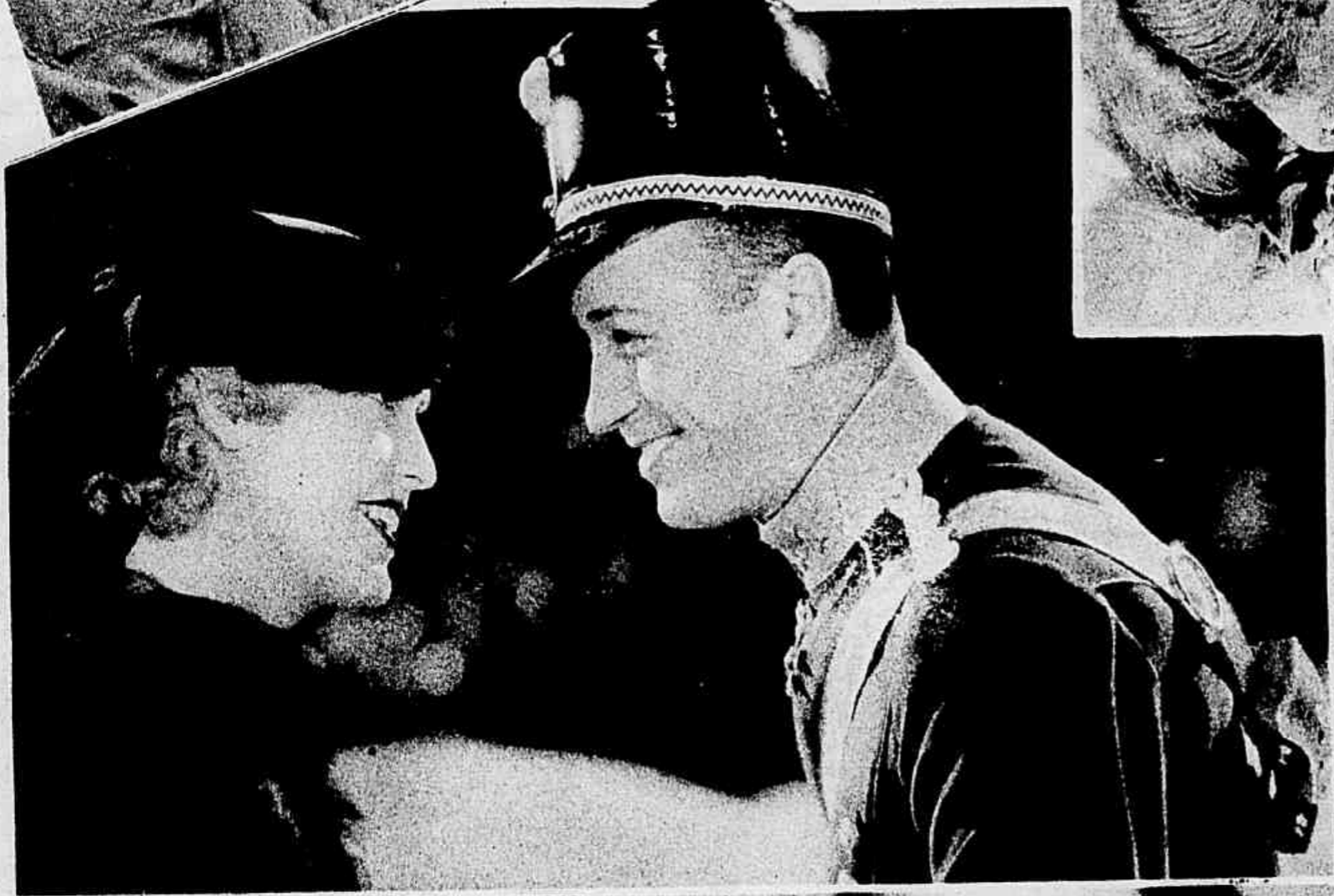
Futuros e Estreás

A LOST LADY (Warner Bros.) — A mesma historia que vimos, ha annos, com Irene Rich (A mulher perdida) — mas o assumpto, baseado num livro de Willa Cather, foi bastante modificado e os fans nem sequer reconhecerão o mesmo argumento. Barbara Stanwyck é a estrela e surge em lindas toilettes, tendo, porém, tambem occasião de nos dar um trabalho bom. Não é, porém, o mais feliz de seus films. Falta qualquer coisa a este trabalho para torná-lo uma grande producção. Frank Morgan, Ricardo Cortez, Lyle Talbot, Phillip Reed, Hobart Cavanaugh, Henry Kolker e outros apparecem. Morgan destaca-se, como sempre o faz, num papel sympathico. Ricardo Cortez não chega a ser um villão e vae bem dentro de um papel a calhar ao seu typo. Direcção de Alfred E. Green. Como nos films da Warner, ambientes luxuosos, e vestidos que vão dar que falar ás fans!

STUDENT TOUR (Metro Goldwyn-Mayer) — Um méro pretexto para uma hora e meia de diversão e espectáculo de lindas garotas, um bailado — o



Maurice entre Barbara Barondess, Jill Bennett, Ruth Channing, Shirley Chambers, etc...



Minna Gombell, morena..



Jeannette Mac Donald, Maurice Chevalier e Ernest Lubitsch novamente reunidos em VIUVA ALEGRE que dizem não ser a opereta de Lehar mas um film de Lubitsch... mais lindo que a encantadora opereta.



(Judas) Juliette Verneuil, Germaine Godetroy, Vanah Jahm. O cinema catholico em França parece animar-se. Cogita-se tambem da filmagem de "Rose Effeillée" sobre a vida de Santa Therezinha de Jesus. Realizações, sem duvida alguma, dignas de todos os applausos. "Rose Effeillée", por signal já foi filmado na França, lembrem-se!

Os classicos na tela! A "Comedie Française" accertou a proposta para a filmagem de suas obras primas, com seus artistas, seus costumes, seus scenarios. Enfim, a "Maison de Molière" em peso!

Alice Cocéa e Paul Bernard em "Le Greluchon Delicat", da Tobis. Em baixo: Paulette Dubost (aquella de "Georges e Georgette"...) e Albert Préjean e m "L'Auberge du Petit Dragon", da Flora Film.

Os films seguirão as peças com a maxima fidelidade e só poderão ser exhibidos a mais de 100 kilometros longe de Paris. Um novo methodo de exportar o repertorio da Comedie Française...

Leonce Perret (tinha de ser elle!) dirigirá, começando com "As Preciosas Ridiculas". Elenco: Brunot (Mascarille), Jean Weber (La-grange) Catherine Fbnteny (Marotte), Beatrice Bretty (Madelon).

A Comedie Française numa homenagem á Sarah Bernhardt, vae apresentar, synchronizando com os discos gravados pela grande actriz, varios films silenciosos em que ella appareceu. A maior artista do theatro, como se sabe fez tambem um film nos Estados Unidos, com Lou Tellegen que falleceu ha pouco.

Monsieur Bernard Nathan voltando da America onde em New York abriu um "bureau" para lançar os seus films... trouxe consigo os contractos de Annabella e Charles Boeyr, elogiou muito Hollywood, prometeu voltar breve e declarou:

"Minha viagem muito ajudou a fortalecer minha opiniao. Tenho fé e confiança no cinema. Confio nelle tanto no presente quanto no futuro. E' o maior movimento do espirito humano, desde muito tempo!"

"Bravo" Monsieur Nathan!
Numa recente sessão no instituto, a Academia Franzeza admittiu a palavra "scenário", no dictionario franzez. A definição dada a palavra, pelos 40 immortaes, foi: "Scenário — um esboço para uma peça theatral". E o cinema?

E de Londres vem tambem esta surpreendente noticia: Lilian Harvey será a "Madame Du Barry" para a B. I. P... Qual! Deve ser engano do telegrapho...

Deante das calorosas e entusiasticas criticas dos jornaes berlinenses, não nos resta a menor duvida de que "Abschiedswalzer" é o maior successo deste inicio de estação, e a Cine-Allianz prepara-se para

românticos momentos da vida de Chopin. Wolfgang Liebeneiner é o compositor polonez com perfeição de typo e um trabalho ardente, sincero, "nuancé" — tal como o exigiu o papel.

Hanna Waag é a suave Constantia e Sybille Schmitz enverga o trajas bizarros e a "allure de George Sand.

"La Chanson d'Adieu" é a versão franzeza que está encantando Paris. Jean Servais, a adoravel Jeanne Crispim e Lucienne Lemarchand cuja estupenda criação como Sand é, dizem, o maior successo do film, depois da musica de Chopin...

O outomno em Paris annunciou a reabertura da "grande saison", e o movimento productos recomeça animadamente.

Os grandes films são lançados á publicidade. Entre o grande numero de estréas em Paris, sobresae-se uma serie de pelliculas, lançadas simultaneamente, que apresentam uma combinação artistica das mais interessantes. Trata-se do encantador "team" formado por Danielle Darrieux e Albert Préjean nos esplendidos films:

"Dedé", "La Crise est finie" e "L'Or dans la Rue". "L'Or dans la Rue" (P. J. de Venloo) é um "scenário" escripto especialmente para o cinema, uma realização admiravel de Kurt Bernhardt e uma reunião de scenas deliciosas de "verve", aventura e romance.

Diversão de 1.ª qualidade, sobre dois "scrocs" que tentam fabricar ouro synthetico.

O popular Préjean e a fascinante Danielle apparecem com Cordy, Larquez, Alice Tissot e Vanda Gréville.

"Dedé" (S. A. F. — Paramount) René Guissart dirigiu, baseando-se numa operetta de Willemetz que Chevalier já interpretou annos atraz é que é cheia de musica viva, ambientes modernos e pequenas bonitas. No elenco, além de Danielle e Préjean: Baron Fils e Mireille Perry.

"La Crise est finie" (Nero — Paramount). Realização de Robert Siodmak. Comedia musical, cheia de juventude, encanto, alegria e optimismo. E' a historia de uma "troupe" de artistas sem vin-tem que vêm á Paris tentar a fortuna. O "entrain" de Albert Préjean, a graça radiante desta pequena de 18 annos que é Danielle Darrieux rodeados pela comedia de Suzanne Delly, Pilouto e Velsa.

"Amok" (Pathé Nathan) Fedor Ozep realizou este film especialissimo, baseado na famosa obra de Stejan Zweig.

Tudo contribue para o va-

Suzy Vernon e Harry Baur em "Un homme en or", da Cinédis.



Danielle Darrieux e Albert Préjean em "L'Or dans la Rue". Elles formam tambem o casal de outros dois films — "Dedé" e "La Crise est Finie".

HORTS europeus: Leitão de Barros já terminou a filmagem de seu novo trabalho: "As Pupillas do Snr. Reitor" baseado no popular romance de Julio Diniz. (Lembram-se da versão silenciosa da veterana Invicta-Film, aqui exhibida?) O director de "A Severa" reuniu

no film um forte elenco: a grande artista Maria Mattos, Joaquim Almada, Antonio Silva, Maria Paula, Oliveira Martins e outros. A ultima e preciosa aquisição para o "cast" deste film portuguez foi Leonor D'Eça. Uma das mais valiosas personalidades artisticas do theatro portuguez, embora nem sempre aproveitada como deveria ser, Leonor D'Eça já tem innumerous "fans" aqui no Brasil onde esteve em 1931 com a Cia. Aura Abranches.

Uma optima nova para os seus amigos e admiradores é que vae viver a "Margarida", do romance de Diniz. E' eis ali mais uma razão para esperarmos com interesse o novo trabalho de Leitão de Barros.

Eric Von Stroheim, o grande cineasta tão injustamente esquecido por Hollywood está em Paris onde vae interpretar um papel central na producção da H. O. Films: "Le Marchand d'Amour". Ao seu lado a bizarra Lucienne Lemarchand uma das mais notaveis actrizes da França.

Tullio Carminati está de volta á Italia onde trabalhou em tantos films no tempo em que Capozzi, Alberto Collo, Gustavo Serenna, etc. dominavam as platéas do cinema.

Carminati será o principal na versão italiana de "Marcha Nuziale", que Mario Bonnard dirige em Roma, baseado na obra de Bataille. Ao seu lado: Kiki Palmes e a famosa actriz italiana Emma Gramatica. Hoje, Mario Bonnard é director e não deixa de ser interessante vel-o dirigindo um collega do seu bom tempo como galá das "estrellas italianas".

A Ichthys-Film, de Paris, cuja finalidade é produ-



As principaes figuras do grande film da Cine-Allianz — "Abschiedswalzer" que já está no Rio: Hanna Waag (Constantia) Wolfgang Liebeneiner (Chopin) — e — Sybille Schmitz (George Sand). Versão original, allemã, que será a exhibida entre nós.

zir films de enredo e athmosphera catholica, vae apresentar breve um grande film. Trata-se de "Golgotha", scenario do Conego Reynond, direcção de Julien Duvivier, que está sendo feito em Alger, em cujos arredores foi reconstruido em montagem, o templo de Jerusalem.

O elenco: Le Vigan (Jesus), Jean Gabin (Pilatos) Granval (Caiphás), Bacqué, Alcouver (Herodes), Vanel

defender, valentemente, a sua "liderança". O Film Kurrier de Berlim cumula o film de Geza Von Bolvary dos maiores elogios afirmando tratar-se realmente de uma pellicula excepcional. Como já sabemos, o film focalisa um dos mais

lor do film: os dialogos de Lenormand a direcção cuidadissima, o rythmo lento da narração, como o exigia o assumpto, a athmosphera deprimente da Malasia, a belleza dos ambientes selvagens, a photographia em claros escuros, a interpretação, etc.

Obra de psychologia muito penetrante e audaciosamente exposta, o que torna o film uma pellicula para platéas especiaes.

Marcelle Chantal, a formosa e aristocratica Marcelle, é a tragica figura central. Ao seu redor: Yonnel é o medico, Jean Galland, o marido, Jean Servais, o amante. E Inkijinof, o selvagem preso do "Amor" — a extranha loucura da Malasia que Zweig tão intelligentemente estudou em seu livro.

—:o:—

"La Maison dans la Dune" (Films P. A. D.) O romance de Van der Meerh tratando da guerra surda e astuta entre os alfandegarios e os contrabandistas na fronteira franco-belga.

As encantadoras paisagens de Flandres, o pitoresco ambiente flamengo, servem de moldura ao poetico e suave idyllio de Pierre Richard Wilm e Madeleine Ozeray, Colette Darfeuil como a "outra mulher" e Thommy Bourdelle,

"Casanova", film francez, exhibido recentemente, tem o seu ponto de apoio no enxame de mulheres bonitas que enfeitam suas imagens. Mas entre a graça de Madeleine Ozeray, a magnificencia de Marcelle Denya, a belleza de Leda Ginnelly e a "coquetterie" de Colette Darfeuil — sobresahe Jeanne Boitel, não só pela sua formosura — classica serena envolvente, legitima animação da figura de Titiano — como pela sua criação emocionante vivendo Anne Roman, uma das aventuras do Cavalleiro de Seingolt.

ropa

dão notas dramaticas trabalho intelligente e va-do-se bastante o desem-ça irresistivel de Melle Ozeray.

ao film. Um tralioso sobresahe-npenho e a gra-

—:o:—

"Caravane". A Fox apresentou em Paris, a versão franceza deste seu grande film, realisação de Erik Charrell, musica de Werner Heyman, sobre um romance de Melchior Lengyel.

E' um magnifico espectáculo cheio de luxo, colorido e phantasia. A magia das musicas ciganas envolvem de bizarrria unica, o romance central.

Annabella é a castellã hungara, Charles Boyer, o cigano apaixonado. Pierre Brasseur, André Berley, Carrie Daumery figuram. E Conchita Montenegro é a gitana ciumenta.

A critica parisiense acha que Hollywood transformou muito a suas queridas vedettes.

Pierre Brasseur e Annabella na versão franceza de "Caravan", da Fox. A Fox deve mostrar no Brasil esta versão franceza.



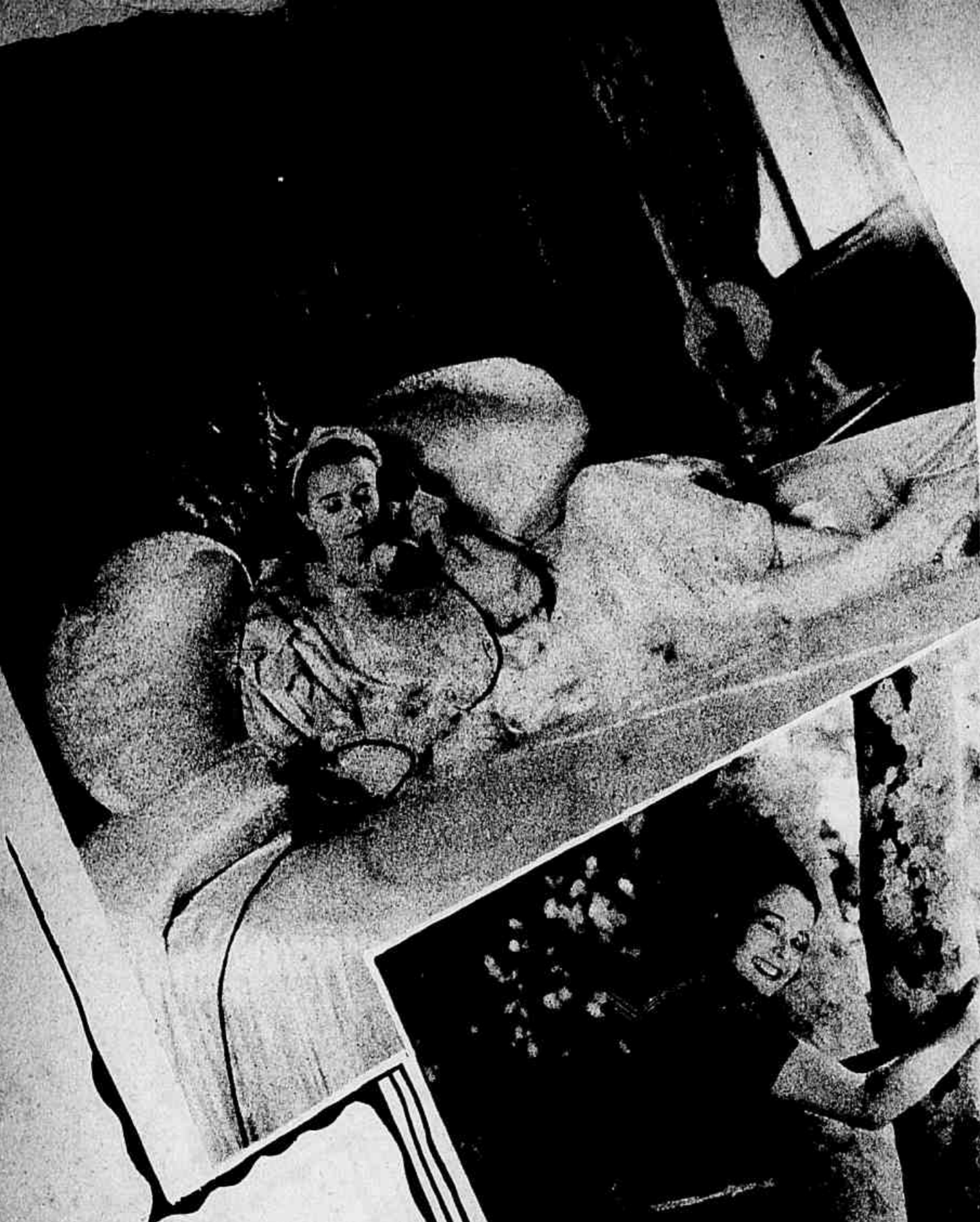
Marcelle Chantal e Jean Servais em "Amor", do romance de Stefan Zweig, producção Pathé-Nathan, que agora vae ser exhibida regularmente no Brasil.



Leonor D'Eça que o Rio já conhece pessoalmente quando aqui esteve em 1931, com a Cia. Abranches. E' uma das mais completas artistas da nova geração do teatro portuguez. Foi a ultima escolhida de Leitão de Barros para o seu film "As Pupillas do Snr. Reitor", re-filmagem do popular romance de Julio Diniz, onde a figurinha de Leonor animará Margarida com sua encantadora personalidade e sua arte.

Ao lado, vemos Leonor na heroína de Diniz.



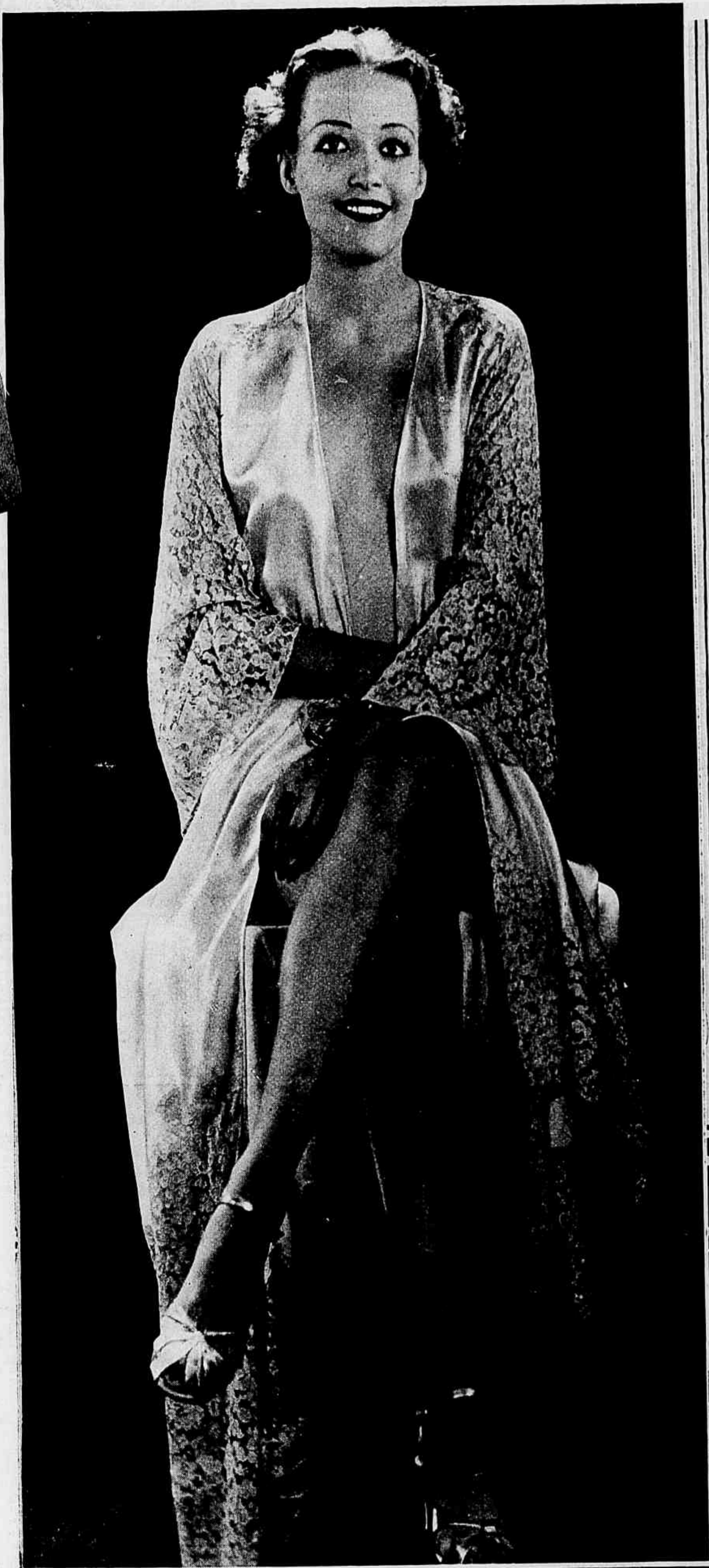


A NOVA ESPOSA
DE
RALPH FORBES.



HEATHER ANGEL
DA UNIVERSAL.





Iris Lancaster é da Monogram

Iris
Lancaster



A americana que Hollywood
foi buscar na Inglaterra...



A Primavera de Frances Drake



Don Alvarado ador, que vimos tal pro-
no mesmo film cesso colorido e m sua
forma avançada e que ti-
rava dos labios da platéa exclamações de
admiração!

Pela primeira vez, porém, vemos um
film com artistas, colorido. Elle oferece
sombas e luz — nuances perfeitas, con-
trastes, côres que se chegam ao na-
tural com immensa proximidade. A
Radio-R. K. O., tendo o seu presi-
dente Ned E. Depinet como figura
de maior relevo, a
frente da exhibição
privada desse short,
reuniu no luxuosis-
simo Waldorf-Asto-

La Cucaracha

(De Gilberto Souto, representantes de CINEARTE em Hollywood).

cinema nos havia mostrado até agora — o processo apresentado neste short é espantoso.

A photographia a côres no cinema americano sempre foi má — das peores. Não se podia nem sequer comparar-se ao antigo e conhecido Pathé-Color — em que o prototypo era a velhissima copia da Vida de Christo, film que

ria um grupo dos mais heterogeneos. Viam-se ali, jornalistas, escriptores, figuras das letras e das artes americanas, e, sobretudo, as leaders da sociedade millionaria de New York... Contavam-se varias fortunas, que somadas seriam motivo para o contabilista ter a cabeça á roda por varios mezes...

Foi uma festa elegante. Foi uma reunião encantadora a que Cinearte compareceu. Mr. Hoffay foi de extrema gentileza para com a revista preferida dos Brasileiros. Depois da exhibição desse film curto — cuja projecção não attinhe a mais de trinta minutos, foi offerecida aos convidados um "cock-tail" e divertimento. Musica. Dansas typicas mexicanas, casando-se ao espirito do film.

LA CUCARACHA — marca no cinema actual o passo de gigante, a mesma transformação phenomenal que o primeiro trabalho falado realizou. Empregando-se todos os objectivos para elogiar essa perfeição artistica. Este short, porém, não nos revela apenas, belleza pictorica. Mostra-nos uma nova personalidade, uma artista de recursos admiraveis e que, muito breve, será um novo idolo: Steffi Duna, que os leitores já conhecem do film de Elissa Landi — O homem dos 2 mundos. Steffi é a mulher ciumenta, amorosa, cheia de sedução, encanto e glamour.

Ella virá ainda a ser um nome de grande destaque. Este film prova a sua habilidade como artista: cuja voz é tambem agradável; que sabe viver diversas emoções com naturalidade, com belleza e com rara maestria. Não é um typo de belleza perfeita. — Deus nos livre dellas! — é dessas mulheres de belleza exquisita... Steffi Duna virá ser uma grande estrella!

A sua Chatita é uma perfeição. Trabalham no film Don Alvarado, Paul Porcasi e um grupo de bailarinos mexicanos. O film se apresenta sob a bandeira da Pioneer Pictures Production, da qual é presidente John Hay Whitney, millionario e cinematographista. Foi dirigido por Lloyd Corrigan, nome bastante conhecido dos fans. A photographia é de Ray Rennehan e o director de côres apresenta-se sob o nome de M. Kalmus.

Os films em côres obedecem a processos technicos diversos dos trabalhos em positivo commum. Para elles se faz uma tabela de côres

(Termina no fim do numero).

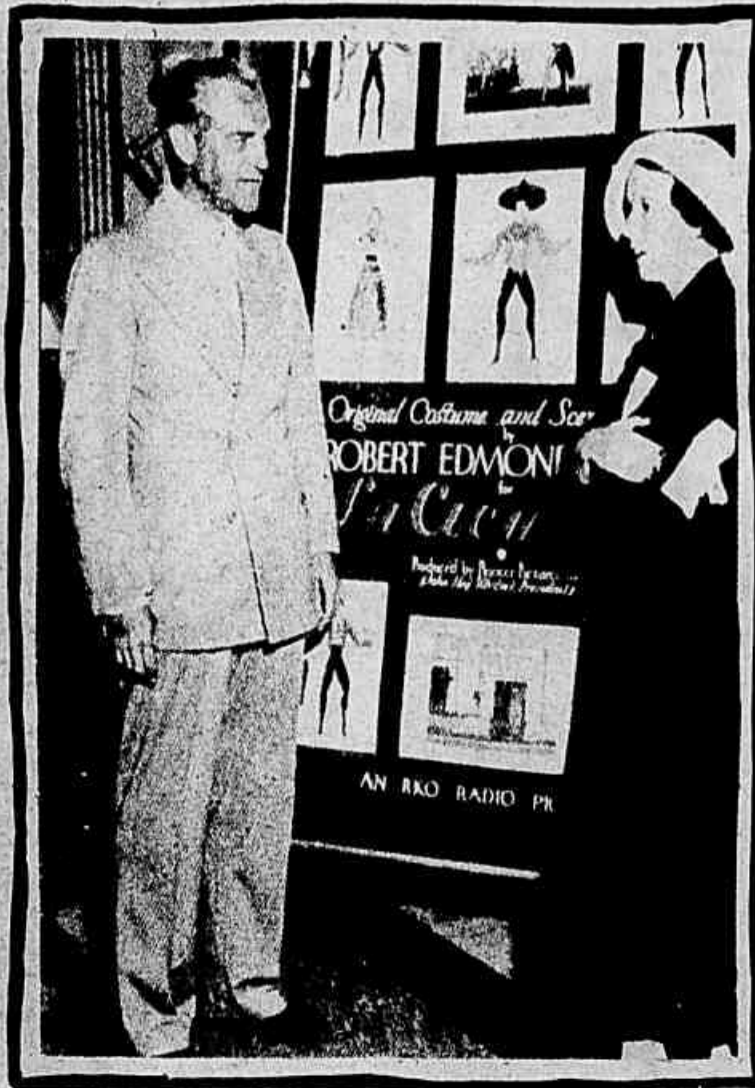
A selecta assistencia, que assistiu no Waldorf-Astoria-Hotel a "preview" de "La Cucaracha", da qual fez parte CINEARTE.



M New York, Mr. Michael Hoffay, da Radio-R. K. O., teve a gentileza de convidar Cinearte para a primeira exhibição de um short — La Cucaracha — que aquella empresa mostrava para jornalistas e pessoas da sociedade.

Trata-se de uma pequena joia de grande belleza pictorica e que vem marcar no Cinema uma nova era. Em minha opinião, este film curto da Radio abre novos horizontes á cinematographia de Hollywood e o seu successo vae ser phenomenal em todos os logares em que vier a ser exhibido. La Cucaracha é o primeiro film photographado a côres, por um novo processo e que se distancia de todos os demais já vistos anteriormente pelo publico. Não ha comparação com o que o

Carly Wharton, co-author da historia do film e Ned E. Depinet Presidente da R. K. O.



deve andar beirando o centenário e que é rebuscado nas prateleiras empoeiradas para deleitar certa classe de publico menos exigente durante a Semana Santa.

Sómente, ha coisa de um anno e meio começou a apparecer o primeiro producto por um processo onde se ganhou maior numero de côres e mais perfeição. Foram nos desenhos animados de Walt Disney — esse genio cre-



AS "SEÑORITAS" DE
"THE PRIVATE LIFE OF
D. JUAN", DA LONDON-
FILMS...



DOUGLAS
FAIRBANKS E
MERLE OBERON



MERLE OBERON

A direcção é de Alexander Korda. Douglas Fairbanks e o "D. Juan", voltando aos papeis de espadachim de "Tres Mosqueteiros", "Robin Hood", "Zorro", etc., que substituiram o "Verdadeiro Americano", "Delirio de aparecer", "Miguel, o Touro", "Professor de alegrias"... E "Doug" vae provar que ainda é aquelle "homem mosca" dos velhos tempos... O Douglas Fairbanks sempre novo, sempre jovial, sempre o mesmo! Ninguem lhe repara a idade. Só é diferente do Doug da Triangle e da Artcraft, no bigodinho...

D. Juan Tenorio, o legendario bohemio hespanhol, motivo de grande numero de obras da literatura e do teatro, e que tem tido historiadores desde Tirso de Molina, Molière, Dumas, Zamora, Zorilla, até Henri Bataille, ha muito que tambem vem fascinando o cinema. Tivemos, para falar só dos que nos recordamos no momento, um film allemão, com Lya de Putti e o de John Barrymore na Warner Bros., cujas pequenas eram bellas como as proprias mulheres de D. Juan... Mas o novo film inglez, baseado no "L'homme a la rose" vae dar ainda maior fascinação a lenda-do grande conquistador!



BENITA HUME
E
MERLE



PATRICIA
HILLIARD

DIANA
NAPIER

Lembram-se
daquella
amante do
outro Dou-
glas em
"Cathari-
na, a
Gran-
de"?



MAMAE
FAYE...



ALICE
FAYE





(MADAME DU BARRY) 

Film da Warners

Du Barry	Dolores Del Rio
Luiz XV	Reginald Owen
d Aiguillon	Victor Jory
Richelieu	Osgood Perkins
Duqueza de Grammont	Verree Teasdale
Lebel	Ferdinand Gottschalk
Adelaide	Dorothy Tree
Maria Antonietta	Anita Louise
O Delphim (Luiz XV)	Maynard Holmes
Duque de Choiseul	Henry O'Neil
Professor Vaughyon	Hobart Cavanaugh
Condessa de Berne	Helen Holmes

Director — William Dieterle

MADAME

SECULO XVII. Na França de Luiz XV, tão galante quanto a do seu predecessor o **Roi Soleil**...

Luiz XV está triste e de mau humor. Os negócios vão bem, porém, depois da morte de Madame Pompadour, El-Rei não tornára a sorrir como d'antes o fazia. Era necessario dar alegria ao Rei. E, o Cardeal Richelieu, ambicioso como nenhum outro, encarregase de arranjar-lhe Madame Du Barry.

A linda costureirinha, encantadora como poucas, inteligente e acima de tudo franca e caprichosa, conquista S. M. que pela primeira vez, sente que é amado apenas como homem e não como Rei.

Madame Du Barry não se intimidava com o throno e a corôa. Amava Luiz e com elle vivia como se fosse um homem vulgar.

Installase em Versalhes e a côrte tem que render-lhe homenagens. Os seus caprichos, entretanto, provocam rancores no povo e a sua força junto do Rei enciumava os cortezãos, entre os quaes, destacavam-se os Duques de Grammont e de Choiseul, o primeiro Ministro.

O unico que tem a coragem de criticar aberta e severamente a paixão real e os caprichos de Du Barry que arruinavam a nação, era o jovem Duque d'Aiguillon, ardoroso patriota que via a politica de Choiseul contra a

Inglaterra, arrastar a França a um desastre de irremediaveis consequencias.

Mas, Du Barry é a primeira a apreciar a ousadia do joven Duque e é por elle que vêm a saber das terriveis consequencias de um dos seus menores caprichos.

Na vespera tivéra o desejo de passear de trenó e sendo verão o Rei mandara arrecadar todo o assucar de Paris, para fabricar neve artificial.

E, agora o povo, irado, ameaçava revoltar-se. Então a linda favorita chora e pede perdão ao Duque, entregando-lhe todas as suas

joias, para que distribua o dinheiro de sua venda pelo povo.

Depois, provoca a quêda de Choiseul e colloca d'Aiguillon á frente do governo, livrando a França de uma guerra com a Inglaterra.

Mas, chega a Paris Maria Antonietta da Austria, que vêm a ser a esposa do Delphim, o futuro e infeliz Luiz XVI.

Logo o Duque de Grammont se une á recém-chegada para derrubar o poder da Du Barry, enquanto o Rei fica com a sua favorita, contra toda a Côrte e mesmo contra suas filhas, seu herdeiro e todos mais!

E' quando Luiz verifica que o Delphim é tímido e que nesse andar, o throno não terá herdeiros. E o Rei pede a sua favorita que converse com o Delphim e com Maria Antonietta e faça que entre elles surja o amor para a felicidade da França.

Infelizmente, o primeiro com quem Du Barry fala é o Delphim e quando juntos se encontravam nos aposentos particulares da favorita, surge Maria Antonietta, conduzida pelas filhas de Luiz e pela rancorosa e intrigante Duquesa de Grammont.

A futura Rainha acusa Du Barry de estar afastando o Delphim dos seus braços e o escandalo explode na Côrte.

Pouco depois, Luiz XV adoce e os medicos logo descobrem que elle tem poucos dias de vida. Sua moléstia é contagiosa e toda a Côr-



DU BARRY

te o abandona, menos a amante que permanece junto delle até o desenlace, embora d'Aiguillon, lhe rogue que fuja quanto antes, pois logo que o Rei expirar, ella será conduzida á Bastilha.

Mas, Du Barry espera os guardas com o sorriso da mulher que foi feliz porque foi muito sincera e, entre os guardas, a caminho da Bastilha, que a encerrará para sempre, vae feliz por ter sabido amar e fazer-se amada pelo maior homem do maior Reino da Europa. O amor fôra a unica razão da sua existencia!

Frank Borzage dirigirá Kay Francis em **Living on Velvet**. Este é o segundo

film do grande director na Warner. O primeiro foi o musicado **Flirtation Walk**, com Ruby Keeler e Dick Powell, que por signal é a refilmagem de um film do outro Dick — Barthelmess: **O cadete**, lembrem-se? Marcava a volta de Madge Evans, que muitos annos antes era a Shirley Temple da Brady-Film...

O elenco de **Gold Diggers of 1935** da Warner include Alice Brady. Já estamos vendo-a "roubar" o film de todo o mundo... Os outros são Adolphe Menjou, Gloria Stuart, Glenda Farrell, Dick Powell, Winifred Shaw e os estupendos Frank Mc Hugh e Hugh Herbert...

Broken Soil, de Anna Sten passou a chamar-se **The Wedding Night**. Gary Cooper é o galã de Naná.

A Warner vae refilmar o **Bello Brummel**. Desta vez Leslie Howard será elle.

Margo, a linda mexicana, revelação de **Crime Without Passion**, da Paramount, reapparecerá ao lado de George Raft e Carole Lombard em "Rhumba", da Paramount.

Reckless, da Metro, é o film que nos mostrará William Powell e Joan Crawford juntos. Mas Franchot Tone também toma parte.



sabe como são elegantes e encantadoras as nossas patricias. . .

Para ellas é que elle fala:

"A tendencia da moda, no momento, para os vestidos de noite — sejam toilettes de jantar ou theatre, é para saias longas e uma cauda pronunciada. Hollywood iniciou este movimento e, hoje, outros centros creadores de Modas o adoptaram.

"Carole Lombard, uma das mais elegantes "estrellas" do cinema. — e o modelo mais apreciado por mim — ha muito que introduziu as saias longas e a cauda para vestidos de "soirée" — quando recebe seus convidados. Esta novidade, a principio, veiu chocar — principalmente pela influencia recente dos vestidos em estylo *tailleur*. Aqui está, por exemplo, "dizia-me elle," um modelo interessante e original. Combinei o tafetá com organdy — pela primeira vez e o resultado foi dos mais agradaveis. Carole Lombard encantou-se com este vestido e o usou num dos seus

Travis Barton e Gilberto Souto, representante de CINE-ARTE em Hollywood.

ultimos films. Tanto gostou da idéa que fizemos para o seu guarda-roupa particular um outro identico.

E' em tafetá azul marinho e organdy branco. A saia, como vê, é ampla e longa.

Este outro, ainda de Miss Lombard deixa ver uma cauda pronunciada. Offerece blusa de organdy e uma jaqueta do mesmo material. A saia é de crepe de seda em azul escuro. A blusa offerece uma gravata do mesmo tecido e as costas . . . não existem! Apenas suspensarios do mesmo material. Tirando a jaqueta — temos um vestido para baile ou um *diner dansant!* O chapéu é de palha negra e de abas largas.

"A cor predominante da etsação é o azul. Este varia em todas as suas nuances e eu o combino de preferencia com o branco. Alpaca azul está em moda e Claudette Colbert — outra das "estrelas" da Paramount que eu mais gosto de vestir — lançou um modelo dos mais bellos. A blusa é presa á cintura por um largo cinto e as mangas são amplas e fôfas.

TRAVIS

"Ida Lupino vem apresentando vestidos para as jovens. Loura, ella fica deliciosamente "chic" em azul claro ou verde jade. Para seus vestidos — de accordo com meu gosto pessoal e que se casa ao dessa "estrelinha" — uso botões de vidro azul saphira — que parecem joias. O branco tambem lhe as-



PARIS é o centro mundial da Moda — dizem uns. Outros, porém, divergem deste conceito geral. Para as "fans" — com a popularidade e a crescente dos films, Hollywood está roubando a primasia em modelos e estylos. . . Hoje em dia, uma das nossas leitoras, mais depressa, examina com atenção e enlevo, um modelo de Adrian, Travis Barton ou outros dos mais famosos costureiros dos studios, do que o faz com uma criação de Chanel, Patou ou outro genio de Paris.

As "estrellas" dictam a moda, ou melhor, os mestres *costuriers* de Hollywood são os novos tyranos dessa deliciosa vaidade feminina. . .

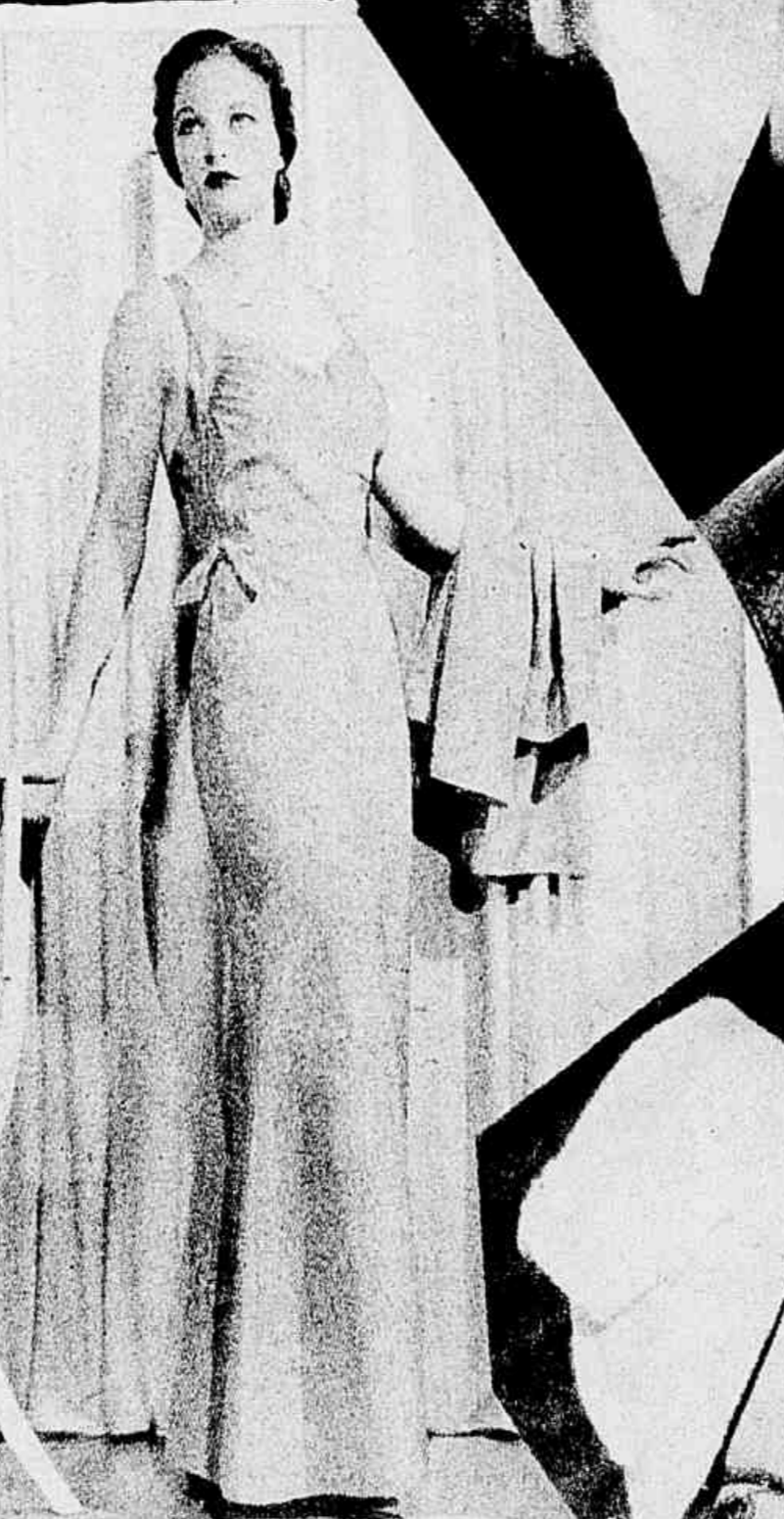
Travis Barton é o felizardo que tem entre as suas freguezas Claudette Colbert, Carole Lombard ou essa encantadora Katherine De Mille. . . Eu, ás vezes, chego a invejar a sua sorte. . . Não sei, propriamente, se elle experimenta os vestidos. . . mas em todo o caso só tomar as medidas é occupação que muita gente inveja. . .

Eu sei achar um vestido

elegante ou não. . . Mas, descrevel-o é tarefa mais difficil. Não entendo tambem de fazendas e enfeites. Sou verdadeira negação para dizer se um chapéu se deve usar mais cahido de um lado da cabeça do que do outro. . . mas por isso é que existe um Travis Barton que fez disso profissão.

E' elle que, procurado por CINE-ARTE, se poz, immediatamente á disposição da revista favorita de vocês todos para uma ligeira palestra. Elle

O novo chapéo com influencia Tyroleza, de Claudette Colbert. Ella e o chapéu estão na moda. . .



Aqui um modelo que serve a EVELYN VENABLE

CAROLE com o vestido de tafetá e organdy

O chapéu feltro de CAROLE

senta bem. Para Helen Morgan — cujo typo é dos mais interessantes, desenhei um vestido de setim negro. De linhas simples e que se colam ás suas formas. Inteiramente negro. Em contraste — para esta toilette de noite, fil-a acompanhar de um lenço em chiffon branco. Um lenço gran-

de — leve, ethereo... Nelle, um monogramma de linhas singelas, mas um pouco exagerado em suas dimensões, em linha de seda negra. Este lenço é o complemento elegante desta **toilette de soirée**.

"A moda deve seguir as suas naturaes inclinações e os caprichos do momento — mas, antes de mais nada, deve estar de accordo com a personalidade da pessoa que a usa. Os typos variam. Ha louras e morenas; pessoas de ar innocente e outras que despertam paixões violentas...

Cada vestido deve ser como que a moldura para cada temperamento. Evelyn Venable por exemplo — é uma joven de attitudes simples e calmas. Para ella, o modelo que faço para uma Claudette Colbert ou uma Helen Morgan não serve absolutamente. Mesmo estando dentro da Moda — mesmo sendo **chic**, nella taes creações são notas discordantes!

Aqui está um modelo que serve para Miss Venable e qualquer outra moça que tenha um temperamento semelhante ao seu. E' de **moiré** e a sua linha é simplissima. O cinto é, apenas, uma fita estreita e que termina num nó pequeno. O decote é regular e as costas baixas.

Para o jantar, deve ser usado com a sua jaqueta curta — mas para o baile, sem ella.

Colbert acaba de fazer **Cleopatra**. Desenhei este vestido para ella com o pensamento na rainha do Nilo... Nós, costureiros, devemos sempre buscar inspiração em épocas remotas... As diversas éras da historia se repetem — em cyclos.

Um film do valor de **Cleopatra** é um comentario de um momento. Elle — assim como outros, influem tambem na

toilette num detalhe que se casa ao typo de Mlle. Colbert. Quer saber tambem sobre chapéus?" indaga-me Mr. Banton...

"Sim" — respondo-lhe e preparo-me para tomar notas que iriam — eu bem o sei — agradar às leitoras de **CINEARTE**. Ah — minhas amiguinhas, que tarefa difficil esta minha — a de escrever sobre modelos e sedas... Perdoe-me se erro!

"Modelo de influencia aerea..." "assim o classifica Travis Banton." Feito de tafetá. Para Colbert temos este outro modelo — com influencia Tyroleza... Feito de um tecido chamado "papel-panamá". A sua parte superior é extremamente **chic**... Um cordão de seda branca á volta da sua copa lhe dá um

abaixam-se num capricho gracioso sobre um dos lados da cabeça..."

Eu tinha — porém — a minha cabeça á roda! Os termos technicos baralhavam-se em meus pensamentos. Os nomes complicados dos varios tecidos misturavam-se aos diversos termos... Em todo o caso eu ouvia uma autoridade que, ao lado de Adrian — o rei da Moda da Metro, occupa logar de proeminencia em Hollywood.

Mostro-lhe a nossa revista "**Moda e Bordado**" — elle a folheia e tem palavras de elogio. Verifica que as brasileiras estão ao par de todas as ultimas creações e gaba-lhes o gosto em vestir-se!

Ah — se o Travis Banton pudesse ver o desfile elegante da missa das onze no Largo do Machado ou uma hora de dansa do **Grill-room**... como elle não se inspiraria em crear novos caprichos para as nossas lindas patricias...

A deliciosa Judith Allen está trabalhando bastante. A heroína de **No tempo da onça**, é a pequena de William Haines em **The Marines Have Landed**, da Mascot; de Bruce

Cabot em **Stake Out**, da Columbia; e figura tambem no elenco de **Bright Eyes**, da Fox, com a maravilhosa Shirley Temple.

Dois pares notaveis em dois films diferentes: Myrna Loy e Cary

Grant em **Wings in the Dark** da Paramount — e — Jean Harlow e Clark Gable em **My Brother's Wife**, da Metro.

Sari Maritza casou-se com Mr. Sam Katz, da M.G.M.

"**Affain of cellini**", da United foi prohibido na Allemanha.

Fala-se que Garbo debutará no inverno proximo no Theatro Guild de New-York! Representará numa peça escripta especialmente para ella

The Life of Betsy Beyan. Garbo á vista dos fans... imagine, gue as som-brol...



O grande creador dos vestidos das "estrellas" da Paramount numa "pose" especial para **CINEARTE**



Carole com o vestido de crepe e organdy de que fala Banton.

O noivado de Jean Murat e Annabella acaba de culminar no casamento dos dois conhecidos artistas. A heroína de "**Caravan**" (porque a Fox não nos mostra tambem a versão franceza deste grande film?) casou-se na igreja de Saint Claude a 12. de Outubro p.p.

Nesta columna, vemos Travis Banton com algumas das "estrellas" que elle veste. Pela ordem, de cima para baixo: Frances Drake, Carole Lombard, Wynne Gibson e Mae West.

A linda Katherine Alexander foi contractada pela Fox para o film "**Enchanted April**" e Lyda Roberti para "**George White's Scandals**".



"Memorias de Nilo", uma das lindas creações de Travis Banton para Claudette...



BANTON e a Moda

moda das mulheres. Este modelo de linhas elegantes se casa á personalidade de Mademoiselle Colbert.

Usei o setim azul brilhante. A saia da cintura aos joelhos é feita em diversas tiras do material postas juntas e de modo irregular — em diagonaes. Dos joelhos para baixo a saia é pregueada e extremamente longa. Dá ao andar um movimento encantador!

A golla é de metal e pedras. E' um motivo egypcio e mostra saphiras e um fundo decorativo de flor de lotus. As costas são extremamente baixas — um pouco exageradas — mas que completam a

(De Gilberto Souto representante de **CINEARTE** em Hollywood.

ar de extrema elegancia. Este aqui de Miss Lombard é de feltro cinzento. Como vê "murmura elle", os chapéus mostram a tendencia da Moda actual — ra a sua forma alta. As copas são altas e as abas



DORIT
KREYSLER
da
Ufa



Neubabelsberg
tambem
tem
« platinum-
blondes»...



EMILIO LACOSTE FOI A RECIFE

Emilio Lacoste, gerente da matriz da United Artists no Brasil, embarcou em dia da quinzena passada, pelo "Zeelandia", para Recife, acompanhado de Arthur Franco Andrade, que foi assumir a gerencia da matriz daquela companhia em Pernambuco. O regresso do activo cinematographista deve dar-se no principio da quinzena entrante.

* * *

CINEMATOGRAPHISTAS DE SÃO PAULO NO RIO

Nestes ultimos dias, estiveram no Rio; Benjamin Fineberg e Ary Lima, respectivamente das empresas "Circuito Cinematographico José B. de Andrade" e da Cine Brasil Ltda. Sabemos que os dois "leaders" cinematographicos paulistas iniciaram negociações com as companhias importadoras para o supprimento de films em seus cinemas, na temporada vin-

* * *

TITO GRECO ESTEVE NO RIO

Tito Greco, popular empresario cinematographico de Porto Alegre onde tem sob sua direcção, neste momento, os cinemas Imperial e Apollo, esteve em nossa capital na segunda quinzena de Novembro. Aqui veu trazido pelo incidente surgido na capital gaucha entre cinematographistas e os nossos colegas do "Correio do Povo". Tito Greco já regressou ao sul.

* * *

A "PATHÉ NATHAN" ENTRARÁ NO MERCADO BRASILEIRO COM REGULARIDADE

Pathé Nathan, a grande marca franceza que tanto relevo tem daço á magnifica arte da tela, vae ter seus films regularmente difundidos por todo o nosso territorio, pela "Internacional Films S. A.", organização recentemente fundada por Luiz André Guimard, nesta capital.

* * *

OS FILMS ESTRANGEIROS NA FRANÇA

O addido commercial á Embaixada do Brasil em Paris, Sr. Francisco Guimarães, transmittiu ao Ministerio das Relações Exteriores a quota de importação de films estrangeiros na França.

O decreto de 21 de Junho passado, do Ministerio do Commercio fixa em 94 pelliculas por semestre tal quota e em seu artigo 5º diz:

"Com excepção dos desenhos animados, os films falados em lingua estrangeira só podem ser projectados em 5 salas do Departamento do Sena e em 10 outras dos diversos Departamentos, á razão de duas salas por Departamento.

* * *

Em Tatuhy (São Paulo), o Cine-Theatro São José, inaugurou aparelho movietone.

* * *

A Companhia Brasileira de Cinemas vae installar "Wide Range" no Palacio-Theatro e no Odeon.

TRAILER

(Celestino Silveira)

Mesmo em fins de Novembro o carioca assiste films inéditos apreciaveis. As agencias importadoras estão distribuindo pelliculas que em annos anteriores seriam guardadas com avareza para Março seguinte. "Madame Du Barry", por exemplo. E para o mez entrante, a Metro contribue com uma Jean Crawford enquanto a Fox annuncia "Caravan". A Paramount não irá estrear agora "Cleopatra" mas promette "No and forever", que é producção valorizada. Qual o significado desse "queima" de films de categoria em Novembro e Dezembro? O proposito decidido de acabar com o intervalo dos grandes lançamentos na quadra canicular? Não. O significado é outro, muito mais expressivo, indice eloquente do apuro que a producção cinematographica generalizada vem recebendo. Os studios elevaram o nivel dessa producção. Fazem-se hoje menos pelliculas espectaculosas, excepcionaes, impondo a applicação de pequenas fortunas para sua realização, mas compensando essa medida economica, produzem-se tambem menos pelliculas mediocres. Foi adoptado o criterio do meio-termo. Apura-se, melhora-se, valorisa-se o nivel da producção commum e o publico está contente preferindo assistir menor numero de films excepcionaes desde que lhe estão dando a producção regular valorizada.

E só por isso, em chegando a esta phase do anno, as companhias não têm films grandes para depois do carnaval. Mas os lançamentos communs, mesmo no verão, resultam melhorados.

E o que se começa a assistir este anno. Uma "Viuva Alegre", por exemplo, continuará sempre reservada para os mezes fortes.

* * *

Vamos receber a visita de uma caravana de "estrellas", pelo carnaval? Correram rumores nesse sentido. Sabe-se que para a inauguração de grande hotel na Avenida Atlantica teriam sido entabuladas negociações com Jeanette Mac Donald, que se faria vêr e ouvir no seu theatrinho particular mas luxuoso. Não conhecemos o resultado dessas negociações, mas parece viavel que Jeanette ou outros collegas seus aqui estejam em fins de Fevereiro. Fala-se tambem que Dolores Del Rio já está até contractada.

A propaganda que Ramon Novarro está desenvolvendo do Brasil, em Hollywood, si tivesse de ser paga pelos nossos cofres publicos, iria desfalcal-os. O Sr. Lourival Fontes bem o reconhece, não se mostrando alheio ao movimento articulado na America para a visita dos "astros" cinematographicos que se annuncia.

"Supplemento de Cinearte" em visita a "D. F. B."



O Sr. A. Pinto de Paiva expõe o programma de acção vindoura dos productores nacionaes. — "O Cinema Brasileiro corresponderá a todas as expectativas e ha de vencer".

Fiel ao seu programma de trazer os exhibidores do paiz perfeitamente a par das actividades de todas as organizações que lhe fornecem films cinematographicos, "Supplemento de Cinearte" fez uma visita, em dia da quinzena finda, aos escriptorios da "Distribuidora de Films Brasileiros", onde se processa o supprimento da producção nacional para os cinemas do paiz em obediencia á lei de obrigatoriedade já conhecida. Ali fomos encontrar o Sr. A. Pinto de Paiva, elemento dos mais antigos e esforçados no ramo commercial cinematographico local, e que vem imprimindo aos negocios da "D. F. B.", um desenvolvimento e uma eficiencia dos quaes são testemunho a maneira rapida e victoriosa pela qual o famoso decreto 21.240 está sendo cumprido.

— Até quinze de Novembro temos apresentado nada menos de setenta e cinco pequenos films brasileiros — começou por dizer-nos o Sr. Paiva logo que soube do objectivo da nossa visita. Parece que no curto espaço de dois mezes e meio esse é um documento eloquente do bom exito dos nossos esforços, quando a convicção generalizada era a de que faltariam films para manter o supprimento semanal necessario aqui na Cinelandia.

— Quaes são, neste momento, as organizações productoras filiadas á D. F. B.? — interrogámos.

— Todas — respondeu o Sr. Paiva. A saber: Cinedia, S. A., A. Botelho Filme, Programma C. K., Seel Thomas Filme, Humberto Mauro Pan-Filme do Brasil, Cine-Som Studio, João Stamato, Brasil Vox Filme, E. P. Simões e A. Junqueira, todas installadas aqui no Rio; S. Paulo Sonofilme, Cruzeiro do Sul, Rossi Rex Filme, de São Paulo e ainda J. G. de Araujo & Cia de Manaus. Como se vê, a Rossi Rex Filme que a principio não se utilizava de nosso aparelho para distribuir sua producção está nelle agora incluído, porque

lhe inspirou a melhor confiança.

— A que processo obedece o systema da distribuição dos films, provenientes de tão variadas fontes de origem?

— Ao mais equitativo possivel, levando em conta fundamentalmente o acautelamento dos interesses dos productores mas attendendo coherentemente á preferencia dos exhibidores. Ha studios que produzem mais, outros menos. Todos, no entanto, merecem da D. F. B. o mesmo carinho na diffusão de seus trabalhos que são também, todos, fruto de um esforço individual ou colectivo summamente louvavel.

— Esses films tem mantido rigorosamente a metragem de 100 metros minima estabelecida pela lei?

— Nem sempre. E' bom lembrar que os 100 metros consideravam-se sem levar em conta os letreiros, e assim, os menores apresentavam já a média de 130 metros. Mas a acceitação por parte dos exhibidores e do publico vem sendo tão animadora que os productores não querendo prejudicar o assumpto filmado se estendem por mais uma pequena metragem, e assim já tivemos aqui "shorts" de trezentos metros, que equivalem a uma parte commum de film cinematographico.

A palestra encaminhou-se para outros detalhes que conseguimos colher e agora transmittimos ao leitor interessado:

— A producção mensal, neste momento, é em media de 32 films, pois estão sendo estreados nos cinemas lançadores regularmente 8 cada segunda-feira. Por espaço de um anno será conservada a média de metragem actual, considerando-se esse primeiro periodo de experiencia para ser obtida uma estabilidade definitiva e uma perfeita diffusão dos films pelo interior. Por enquanto estão surgindo embaraços nessa diffusão, contando a D. F. B. apenas com sua matriz installada no 3º andar do Edificio Odeon nesta capital, e uma filial em S. Paulo, localisada á rua do Triumpho, 36, a cargo do Sr. Edu Brancato, que aliás a vem dirigindo com muita discreção e eficiencia de trabalho. Mais tarde serão abertas novas agencias nas principaes capitais dos Estados, o que tem de ser feito pouco a pouco.

— Estão os productores brasileiros satisfeitos com as atensões que lhes dispensam os exhibidores na locação de seus films? — indagámos nesta altura.

— Satisfeitissimos. Existe um ambiente de perfeita cordialidade entre productores e exhibidores, que uma vez sentindo o interesse do seu publico pelo fruto do esforço denodado dos primeiros, consideram excellente attracção para seus programmas os complementos nacionaes. A obrigatoriedade de lei determina, como é sabido, que todo film de mais de 1.000 metros censurados depois de 26 de Agosto de 1934, só poderá ser exhibido publicamente quando do mesmo programma conste um film nacional de boa qualidade e que se caracteriza pela nota que a Censura faz constar na papeleta de certificado, nos seguintes termos: "Attende á exigencia das instruccões de 24 de Maio de 1934 (artigo 13 do decreto 21.240 de 4 de Abril de 1932)". Aqui no Rio e em S. Paulo, na capital, essa lei vem sendo rigorosamente cumprida. Entretanto nos demais Estados já se verificaram algumas infracções, inclusive no proprio interior de S. Paulo, o que só podemos attribuir a uma falta de comprehensão exacta da lei — continuou o gerente da D. F. B. — pois nem as autoridades nem as empresas cinematographicas hão de querer crear impecilhos ao cumprimento de um decreto governamental.

— Que providencias serão tomadas para solucionar esse obstaculo?

— O proprio Ministerio da Justiça está agindo no sentido de expedir esclarecimentos directos ás autoridades incumbidas, em todo o interior, e assim, dentro de mais algum tempo a lei estará sendo cumprida na generalidade dos cinemas nacionaes. Aliás, quero valer-me das columnas de CINEARTE para fazer um appello á imprensa do interior, que nos poderá prestar um excellentes serviço, a nós e á industria cinematographica em pleno florescimento, esclarecendo os cinematographistas locais sobre o cumprimento exacto dessa lei.

— Mas esse impasse não deve ter influido para que os productores desanimem...

— De modo algum — atalhou o Sr. A. Pinto de Paiva.

Os productores estão se aparelhando com novas machinas. Em qualquer delles que já lhe mencionei está empenhado em melhorar seu apparelhamento dia a dia, para dentro de mais alguns mezes ampliar seu campo de actividade e filmar então pequenos argumentos, dando assim trabalho a muita gente, artistas, musicos, operarios, etc., que vão encontrar na cinematographia nacional, ainda em caracter embrião, um novo e promissor terreno para obter o ganha-pão...

E finalizando:

— E' pensamento dos productores nacionaes pedir a collaboração de todos os homens de letras, todos os intellectuaes, jornalistas, artistas e trabalhadores do cerebro, enfim, no sentido de conjugarem esforços em prol da consolidação desta experiencia laboriosa que neste momento vimos fazendo, ensaio de vôos maiores e mais arrojados que não se farão tardar. Aliás, só temos que agradecer — e falo em nome dos nossos productores associados — á imprensa desta capital pela maneira encorajadora e sympathica com que vem estimulando a nossa tarefa. Aqui dentro acceitam-se todas as criticas, venham de onde vierem. Temos sentido esse espirito collaborador mesmo nas restricções feitas a os primeiros films brasileiros, restricções sensatas, decerto, que os productores acatam e procuram corrigir em suas filmagens seguintes. A prova do interesse dos chronistas cinematographicos pela producção brasileira está, por exemplo, em que embora tratando-se de simples ensaios, nossos films tem merecido criticas severas mas justas, como não recebem as producções importadas do estrangeiro. Isso longe de nos entristecer, robustece a confiança na imprensa e no publico. Quem critica dentro de um espirito de justiça, é porque quer que se produza mais e melhor. Procuramos então corresponder a esse movimento de boa vontade empenhando o maximo de nossa tenacidade e amor proprio para corresponder á expectativa geral. E o Cinema Brasileiro ha de corresponder, posso garantir-lhe...

Estava terminada a nossa entrevista com o gerente da D. F. B.

Um dos grandes exitos de bilheteria deste mez é **The Gay Divorcee** que a Radio-R. K. O. produziu e que offerece, novamente, Fred Astaire e Ginger Rogers. Esse mesmo par appareceu em **Vendo para o Rio** e capitalizando no successo daquelle film, a Radio os poz mais uma vez juntos. **The Gay Divorcee** tem arrastado multidões ao Warner Bros. Theatre, no Wollywood Boulevard. Está na sua segunda semana de exhibição e todas as noites a **linha** dos que aguardam oportunidade de comprar bilhete se estende a perder de vista. Ha muito que eu não via um successo de publico tão grande.

O film campeão, porém, é "One Night of Love", da Columbia, que está batendo todos os records. Em Los Angeles exhibiu-se seis semanas seguidas. Passando-se para os bairros, o mesmo successo prosegue. Em geral os cinemas de bairro de Los Angeles não levam um film mais de quatro dias e, no maximo, uma semana. Essa pellicula da Columbia quebrou precedentes — está em Beverly Hills ha duas semanas e tudo indica que continuará. Este mesmo film tem quebrado records em varias outras cidades americanas — como succedeu em San Francisco onde se manteve para mais de um mez no mesmo cinema.

"Cleopatra", da Paramount, continua em cartaz — depois de semana e meia de projecção, o mesmo succedendo a um film delicioso e muito sentimental — "Mrs. Wiggs of the Cabbage Patch" em que apparece Pauline Lord, estrella dos palcos de Nova York.

A "Viuva Alegre" estreou com estrondo em Broadway. Houve uma noite de gala, com luzes, reflectores, mestres de cerimonia e varias estrellas convidadas de honra. Informam que para se conseguir entrada, é necessario compral-a com varias semanas de antecedencia... Tambem o film vale! A Metro póde contar com um grande exito.

Não só os grandes studios estão fazendo negocios vultosos. O independentes tambem marcam o seu goal. A Monogram, por exemplo, filmou uma historia conhecida — "Girl of the Limberlost", onde encontramos Marian Marsh, Eddie Nugent, Louis Dresser, Ralph Morgan, Helen Jerome Eddy e outros.

Pelos cinemas da America...

(Gilberto Souto escreveu especialmente para o "Suplemento de CINEARTE")

O film é bom dentro do seu genero — sentimental e humano.

A carreira deste film tem sido prodigiosa — principalmente nos cinemas do interior, nas cidades e pequenas villas de estados menos "sophisticated". O seu agrado tem sido tremendo e a industria vê, com grande admiracção que a Monogram tendo gasto menos de 50 mil dollars em produzir tal film — já arrecadou duas vezes o seu custo... Tudo faz prever que o film renderá pelo menos dez vezes mais o seu custo! Não se póde negar que é negocio!

Ha certos detalhes que provam o interesse despertado pelo negocio de films, nesta ultima temporada. O publico está voltando em massa aos cinemas e estes võem, satisfeitos, que a bilheteria está sendo concorrida.

Em Nova York todas as casas de perfume, joalherias, modas, restaurantes voltaram a usar do antigo processo de reclame, dando o nome de de uma estrella a um novo perfume, a flores, a vestidos, até incluindo esse nome na lista de "cock-tails," pratos, sorvetes... Sabem que nome é? O de Grace Moore!

Essa estrella, que, ha annos, quasi no inicio do cinema falado, pouco successo obteve — resurge com uma popularidade tão grande que impressiona até aos mais indifferentes ao negocio de films. O seu film "One Night of Love" (Uma noite de Amor) tem sido o commentario mais extraordinario da America — desde o advento dos talkies. Para ella estão sendo dadas todas as honras — e isso para o negocio significa um interesse desusado por parte do publico — mais movimento nas bilheterias e uma vida nova nos livros de conta corrente...

Jack L. Warner, vice-presidente da Warner Bros. falando sobre o movimento de cinema, disse: "A nossa com-

panhia tem toda a confiança em que os Estados Unidos, assim como os demais paizes do estrangeiro estão se encaminhando para uma era melhor em relação ao negocio de films. O nosso orçamento para a proxima temporada foi augmentado de mais cinco milhões de dollars, porque destinamos a essa temporada maior numero de grandes produções e films de espectáculo. A experiencia nos ensinou que **grandes films** sabem vencer todos os obstaculos — verão ou qualquer outro impecilho ao interesse do publico.

Produziremos 130 films curtos de uma e de duas partes e estes serão produzidos em nossos studios de Nova York, em Brooklyn — na sua maior parte e sob orientação de Sam Sax. Na Inglaterra augmentaremos a nossa actividade e esta será sob direcção de Irving Asher. Compramos um studio e o modernizamos. Nelle serão feitos vinte e cinco films.

A nossa lista de films include: "Dames", com Dick Powell e Rudy Keeler e outros; "British Agent", com Leslie Howard e Kay Francis; "Mme. Du Barry", com Dolores Del Rio; "Happiness Ahead" com Dick Powell e Josephine Hutchinson, uma nova estrella; "6 Day Bike Rider", com Joe E. Brown; "Flirtation Walk", com Dick Powell, Ruby Keeler, dirigido por Frank Borzage; "Gentlemen Are Born", com Franchot Tone e Ann Dvorak; "Big Hearted Herbert", com Guy Kibee e Aline Mc Mahon; "Lost Lady" com Barbara Stanwyck e Ricardo Cortez; "Desirable", com Jean Muir e George Brent; "The St. Louis Kid", com James Cagney e Patricia Ellis; "I Sell Anything", com Pat O'Brien e Ann Dvorak; "Firebird", com Ricardo Cortez e Anita Louise; "The Case of the Howling Dog", com Warren William; "Kansas City Princess", com Joan Blondell e Glenda Farrell. Todos estes films já foram completados. Em preparacção, temos: "Sweet Adeline", com Irene Dunne; "In Caliente", com Dolores Del Rio e Franchot

Tone; "Border Town", com Paul Muni; "Gold Diggers of 1935", com um grande elenco; "Casino de Paree", com Al. Jolson e Ruby Keeler. "Anthony Adverse", que será um film do custo de um milhão de dollars e com um elenco onde o publico encontrará mais de quinze nomes famosos do cinema.

"Lafayette Esquadrielle", de autoria de John Monk Saunders; "Captain Blood", com um grande elenco. Este será outro film de grande espectáculo.

Eis a lista dos proximos grandes trabalhos da Warner Bros. — que procura sempre manter em seus films uma linha de elegancia, luxo e nomes queridos do publico e que para os exhibidores significa **negocio!** (N. da R. — "Madame Du Barry" já foi estreada no Rio).

A Monogram, productora independente no mercado, offerece a seguinte lista de produções para nova temporada: "Girl of the Limberlost", com Marian Marsh e Eddie Nugent; "Dames and Dynamite", com Robert Armstrong; "Girl of My Dreams", com Mary Carlisle e Eddie Nugent; "Great God Gold", "The Redhead", com Grace Bradley e Bruce Cabot; "Honeymoon Limited"; "Sing Sing Nights", "The Nut Farm"; "The Mystery Man"; "The Hoosier Schoolmaster"; "Women Must Dress"; "Murder in the Stratosphere"; "The Keeper of the Bees"; "A Successful Failure"; "Reckless Romeos", com Robert Armstrong; "The Mystery of Mr. Wong"; "The Million Dollar Baby"; "Tomorrow's Youth"; "Cheers of the Crowd" e "The Healer".

W. Ray Johnston, presidente e Trem Carr, vice-presidente, encarregado da produccção acabam de presidir uma convenção de exhibidores e distribuidores destes films e declaram que a lista da nova temporada será tratada com todo o carinho e que grandes nomes apparecerão á testa dos elencos. O capital para a produccção foi augmentado de quasi um milhão de dollars — o que prova o progresso e o successo da companhia.



MARY CARLISLE

FIGURINOS DE "HOLLYWOOD"



WINI SHAW — Setim branco e preto, manga dupla e notem a cauda...

MURIEL EVANS



IDA LUPINO

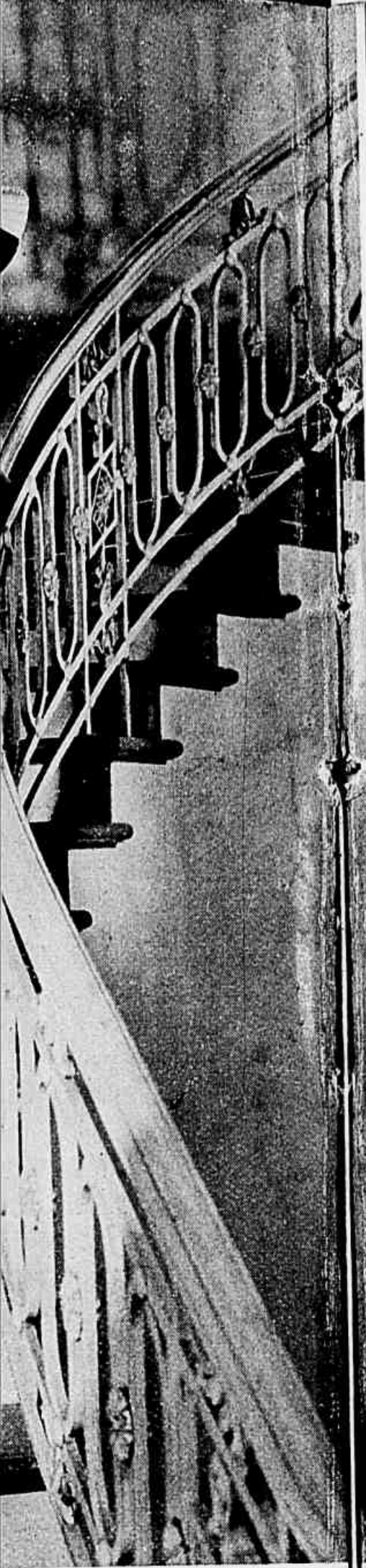
"Ensemble" em lã escocesa marron e branco. O vestido de Muriel Evans é em velludo negro. Notem como a linda estrellinha da Metro usa o collar e os braceletes...

ELIZABETH ALLAN



MARTHA SLEEPER





em branco e preto, manga
em a cauda...

ELIZABETH ALLAN



UNA MERKEL

e seus novos
chapéus

MARTHA SLEEPER



VIRGINIA
BRUCE

O vestido de Martha Sleeper
é de crepe com pelle nas
mangas. Elizabeth Allan apre-
senta interessantissimo costu-
me em lã azul marinho.



VIRGINIA BRUCE

Vestido para a noite, em organdy estampado em
marron e branco.



Ainda o pleito William Fox-Western Electric

Em nossa edição anterior noticiamos que William Fox, o veterano productor cinematographico, havia ganho a questão que de longa data vinha movendo contra a Western Electric sobre a patente do movietone da gravação de films sonoros. Sabem-se agora maiores detalhes do assumpto. A Western e a R. C. A. sustentavam desde quatro ou cinco annos passados, que seus systemas technicos não guardavam relação alguma com os comprehendidos dentro da patente de propriedade legitima de W. Fox, mas este insistia no contrario, e depois de prolongado litigio, a Corte Suprema resolveu em definitivo que a razão estava com o antigo director da Fox Film, que entrou assim na posse absoluta da patente, o que vem crear complicações bem faceis de avaliar. A primeira dellas resume-se em que William Fox apressou-se em pedir á Western um resumo de todas as vendas, não só feitas pela Western propriamente, senão pela R. C. A.

William Fox esta no direito de pedir um "royalty" sobre essas vendas, e vae até mais longe em seu direito: pede um resumo do importe do "royalty" que a R. C. A. cobra das casas productoras, porque estas utilizam sua patente no equipamento de gravação do som. Enquanto Fox converte-se em arbitro do aspecto tecnico da rodagem de pelliculas, pois seus poderes vao ate impedir qualquer gravação sem seu consentimento, todos os exhibidores que pagaram um "royalty" pelos equipamentos prepararam-se para mover questões contra a Western, pedindo a devolução de seus "royalties", com danos e perdas, porque alegam ter-ines sido cobrados indevidamente, pois a patente não pertence á empresa.

Sabe-se que a Western promove um arranjo amistoso com William Fox, mas presume-se que este, tendo esperado tanto tempo para ajustar contas, quasi pessoasas, com um alto funcionario da Western que contribuiu em grande parte para sua saída da Fox, não aceitará proposta alguma.

No entanto o gerente geral da Western Electric em Buenos Aires vem de fazer as seguintes declarações á imprensa local:

— Tem se exagerado o alcance da decisão que deu a Corte Suprema, intervindo em uma simples incidencia pro-

cessual, sem se pronunciar sobre o fundo do assumpto que ainda depende da Camara Federal de Circuito, equivalente aos Tribunaes de igual categoria em nosso paiz. Segundo meu ponto de vista pessoal, as patentes em discussão referem-se apenas aos aparelhos de gravação e não aos de reproducção, de modo que o resultado do julgamento em nada póde affectar o equipamento sonoro que a Western fornece aos cinemas. De outro lado, os contractos de locação desses equipamentos proporcionam aos exhibidores arrendatarios adequadas garantias para qualquer inconveniente. Os exhibidores devem afastar como absurda qualquer insinuação em contrario, pois, como fica dito, o caso relaciona-se a uma etapa de gravação do som sobre a pellicula e não sobre parte mecanica alguma dos aparelhos.

Mas os representantes da Western nada podem dizer em definitivo enquanto aguardam informações de Nova York. E o caso fica em suspenso até segunda ordem.

De Buenos Ayres

A SITUAÇÃO PARA OS NEGOCIOS CINEMATOGRAFICOS DE MAL A PEOR

Buenos Aires, Novembro. — Encerrando-se este mez a temporada official cinematographica, observa-se que a situação dos negocios dessa especialidade longe de melhorar, tem visto agravar-se de dia

para dia. As condições geraes do paiz, os impostos, etc., dificultam a boa marcha desses negocios, sentindo-se que a escassez de publico é agora mais pronunciada. "Não é, certamente, uma perspectiva muito lisongeira — escreve o semanario "Films", localisando o assumpto. Os problemas que para o gremio cinematographico existiam no principio do anno não desapareceram, nem foram mesmo alliviados. A verdade é que nem sequer se encarou a solução dos mesmos, pois em lugar de enfrentar esses assumptos de um ponto de vista tecnico-gremial, elle tem sido apreciado de um ponto de vista politico-gremial".

Em fins de Novembro será dada por terminada a temporada de inverno inaugurando-se a de verão, com apresentação de films de menor valor, apesar do movimento colectivo da imprensa que se tem feito sentir para pôr limite a essa tradição.

Antes de deixar o territorio argentino, o Sr. Arthur Loew provocou uma aproximação maior com os representantes da imprensa a quem ractificou seus propositos de visitar Buenos Aires pela terceira vez dentro de curto espaço de tempo. Sabe-se aqui que é proposito do Sr. Loew interessar-se pela modificação radical do systema de lançamentos cinematographicos tal como se vem fazendo em Buenos Aires, e que não é, na opinião do vice-presidente da M. G. M., o mais pratico e efficiente.

Um grande espectáculo realizado no Monumental, em

beneficio da construcção da Casa del Cine, com o concurso de numeros de palco e a exhibição do film nacional "Idolos de la Radio", apurou a respeitavel cifra de 483 pesos. Até agora, a comissão promotora do movimento já apurou 7.500 pesos, tendo resolvido que periodicamente cada um dos grandes cinemas da capital realizará espectáculos semelhantes para o mesmo fim.

O augmento de impostos com que vem de ser sobrecarregados os cinemas de provincias parece que terá consequências imprevistas, com a ameaça de serem fechados, principalmente em Rosario e Santa Fé, como medida de protesto.

Circulou a noticia de ter sido convidado por uma companhia productora norte-americana, cujo nome se ignora, o popular actor argentino Paravicini, que iria assim a Hollywood tomar parte na filmagem de um ou mais celluloides de idioma hespanhol.

De São Paulo

CONSTA QUE A EMPRESA PAULISTA DE CINEMAS LTDA. CONTROLARA O "PARAMOUNT"

S. Paulo, Novembro — O campo de acção da Empresa Paulista de Cinemas Ltda., que tem sob seu controle, neste fim de anno, cinco cinemas desta capital — Broadway, Paulista, Avenida, Asturias e Cambucy — ao que conseguimos saber, será augmentado no inicio da temporada vin-



Grupo após a sessão solemne commemorativa do 8º anniversario da fundação da Associação Beneficente dos Operadores Cinematographicos do Rio de Janeiro.

A PUBLICIDADE NA CINEMATOGRAFIA NÃO TEM PROGRAMMA NEM INCENTIVO

(ESPECIAL PARA O "SUPPLEMENTO DE CINEARTE")



MARIO RENATO
(Chefe de Publicidade da Warner-First National).

Assim como a mocinha que não pôde suportar o noivo arranjado pela mamãe ou que a idade perigosa (25 annos) a aconselhou a pegar para não ficar solteira, assim estou eu mettido em negocios de cinema, esmiuçando a vida de creaturas que vivem de portas e janellas abertas ou das que são realmente senho-

doura com a aquisição do "Paramount", onde serão feitos lançamentos de uma colleção de films dos melhores que vem ao nosso mercado. Entra assim o Circuito Cinematographico J. B. de Andrade, na capital paulista, em franca actividade concorrendo com os primeiros exhibidores já existentes.

E' a seguinte a primeira directoria effectiva do Syndicato Paulista de Exhibidores Cinematographicos eleita em assembléa geral no dia 6 do corrente: Presidente, Quadros Junior, da Cine Brasil Ltda.; Vice-Presidente, David Serrador, da S. A. Empresa Serrador; 1º Secretario, Vicente Barone, da Empresa Barone; 2º Secretario, Dolor Barbosa, da Empresa Carlos Penteado de Campinas; 1º Thesoureiro, J. Gomes Figueiredo, do Cine-Theatro S. Paulo; 2º Thesoureiro, J. Soares de Carvalho, do Cine Voluntarios. Conselho Fiscal: Benedicto Dias, empresario em Taubaté; Vicente Minieri, da Empresa Theatral Paulista; João Collino, empresario em Osasco.

Com a reprise de "A Symphonia Inacabada", o Cine Gloria passou a funcionar sob a direcção da Empresa Serrador.

ras de todo respeito, com uma má vontade indescrível! Sinto-me atacado de eterna enxaqueca, mas não dessa elegante "migaine" que é um bonito recurso que os francezes inventaram para se furtar a coisas enfadonhas. A minha enxaqueca é real e difficil de supportar.

Não gosto do cinema, das suas estrellas, dos seus astros, dos seus directores. Antes gostava de jogar "ping-pong". Hoje não posso sequer ver a bolinha branca saltando loucamente por cima da rêde de filó barato. Só o cheiro do celluloido aborrece-me. E no emtanto sou dos primeiros a saber que o film A vae ser realizado no Studio Z, com a artista X! E logo que a primeira copia chega ao Brasil, depois de aberto o caixote sou ainda dos primeiros a remexer os discos de celluloido em fita, promover a sua parafinagem e (agora alguma difficuldade), arranjar duas horas para ver o film e saber o que realmente vale. Desde esse instante não é mais possivel esquecer que o film está no cofre! E isso depende de outros, dezenas, que vão chegando nos porões das unidades da Prince Line. A casa "Prince" que chega, coço a cabeça... Mas não ha remedio! E atiro-me ao serviço de publicidade com um entusiasmo... engraçado! Engraçado mesmo! O afan trepidante de "acabar depressa", de ver o film lançado de uma vez por todas. Uff! Um de menos...

E assim vou recebendo films e promovendo os lançamentos. A Publicidade na Cinematographia não tem programma nem incentivos. O "press-sheet" primeiro, depois algum noticiario das publicações norte americanas, nada valem. A mentalidade yankee é totalmente dispare da mentalidade dos brasileiros. Uma nota que convence o yankee faz o carioca erguer os hombros ou bocejar... — Baboseiras! — diz o "fan" brasileiro. E esquece até o nome do film!

Assim adopto — e commigo está a maioria dos collegas — o systema de apontar apenas o nome do film, da estrella, do director até o celluloido chegar. Depois de ver o film, esqueço que existe "press-sheet" e muitos conselhos de publicidade, com o noticiario numerado de um a 7 ou até 14, conforme o film, para a sua traducção e

Mario Renato — Mario Renato de Castro — bem mostra, pelo artigo que se vae lêr, estar fadado a viver dentro da Cinematographia para o resto da vida, embora com alguns intervallos para repouso, na miragem enganadora de que se pôde fugir ao cinema ou ao jornal desde quando alguma vez se tenha sido, mesmo por sport, jornalista ou cinematographista. O chefe de publicidade da Warner-First é tambem o "braço direito" do veterano lidador de imprensa que se chama Renato de Castro, e como tal o redactor principal de "Scena Muda" — que tambem é de cinema... Prova evidente que Mario Renato pôde sahir da publicidade cinematographica, mas porque nesse "metier" se revelou um elemento efficiente, a ella voltará insensivelmente, quando menos esperar. Em ultimo caso, acabará "fan" expontaneo de Greta Garbo ou de Carlito.

Costumamos falar mal justamente de quem nos quer bem e a quem pagamos na mesma moeda... Deve ser o caso de Mario Renato, cinematographista por fatalidade...

publicação nos jornaes. Nenhum delles serviria para despertar o interesse do "fan". No emtanto uma sequencia ligeira, um incidente de filmagem, qualquer outro detalhe sem importancia para o publicista yankee, se bem desenvolvido e explorado, pôde levar as discussões mais acaloradas ao seio das familias mais austeras, nos recintos parlamentares ou dar pretexto para uma palestra telephonica de mais de duas horas! Mas a Publicidade poderia ser modificada e sahir da letra de "fôrma" (não de forma) corrente nos tempos de hoje.

— Mas p'ra que? — perguntam quasi escandalizados... os que podem fazer a pergunta e mostrar-se escandalizados.

E o publicista desanima mesmo. Desiste de uma vez e acaba tambem convencido: — Mas p'ra que?

Sou dos que acreditam no entusiasmo real e natural dos brasileiros pelo Cinema. Acredito que certos films exigem uma publicidade pesada para dar bom resultado no seu lançamento. Mas outros films, ao contrario, dispensam que se gaste papel, tinta e cerebro para que seu lançamento constitua algum record de bilheteria. Ha films que exigem apenas que se diga quem o dirigiu, quaes os artistas e, juntamente com seu titulo, se aponte a data da sua "première". E o cinema lançador fica repleto!

"Modas de 1934" é um exemplo. Sem a publicidade exhaustiva que teve, nunca atingiria o exito que cercou a sua passagem pela Avenida. Seu titulo era inexpressivo mesmo para Madame e Made-moiselle. E de qualquer mo-

do acho que se justificou a "great-night" que teve. O film passaria despercebido, pois William Powell, no momento, estava em queda assustadora. Mas a sua "great-night" deve por motivo principal homenagear o sexo fragil do Rio, proporcionando-lhe uma noite agradável e quasi exclusivamente de interesse feminino. E esse desideratum foi alcançado plenamente.

Já para "Wonder Bar" não tive que fazer tanta força. Um film que tenha Al Jolson, Kay Francis, Dolores Del Rio, Dick Powell, Guy Kibbee, Frank Mc Hugh, Ruth Donnelly, Ricardo Cortez, Louise Fazenda, para só citar esses grandes artistas, não necessita de grande publicidade. E' bastante dizer ou fazer constar que o film vae ser exhibido no cinema tal a tantos do corrente. Seus artistas, seu director, seu assumpto, suas musicas e principalmente seu titulo, chegam para preparar-lhe a victoria.

Cinema! Que "coisa horrerosa"!

Por quanto tempo ainda estarei mettido neses negocios? Quando chegará o dia bendito em que, ageitada a minha vida, poderei esquecer astros, estrellas e lançamentos de films? Nesse dia, para apagar toda a lembrança da Cinematographia da minha memoria e da minha vida, vou escrever um livro sobre o assumpto. Não sei ainda qual o seu titulo, não sei ainda em quantos capitulos o dividirei, nem bem o que vou escrever. Mas hei de terminar com a exclamação do Ega, nos "Maías" do Eça:

— Amigos! Vou tomar um banho por dentro! Sinto que minha alma, etc...

A função do programador de films

"Suplemento de Cinearte" tem por norma focalisar o trabalho de quantos elementos se congregam para o desenvolvimento do negocio cinematographico. Pelas suas paginas os directores de agencias e os chefes de propaganda, já nos falaram, por vezes, e atravez de seus elementos mais representativos, das dificuldades de seus cargos. Ha, no emtanto, outros collaboradores anonymos para o publico, que emprestam energias sempre renovadas, para o commercio de films no Brasil e em toda a parte, collaboradores de quem ninguem se lembra quando assiste um spectaculo cinematographico: os programadores, por exemplo. Este, a quem vamos ouvir hoje, Luiz da Rocha Fragoso, trabalha em cinematographia desde 1927, quando começou como programador na filial da Universal em Ribeirão Preto, levado pela mão amiga de Isaac Bernstein. Foi promovido a gerente em 1929 e em 1930 sahiu daquela companhia, passando para a United Artists onde continua sendo, até agora, programador na matriz do Rio. E' um elemento culto, distincto, da classe laboriosa cinematographica. Na Universal e na United seus bons serviços são relevantes. Elle vae dizer-nos o que representa a sua tarefa tão antipathica para os exhibidores que vêm no programador o eterno inimigo...



Luiz da Rocha Fragoso

nema do exhibidor até que este, convencido, acabe por se resignar e tudo então continue bem como dantes até á proxima vez...

Já no dia seguinte vem outro freguez e ás pressas, pressuroso e "afobado", pede um film bom, de successo, para o proximo domingo. Está sem fita porque em outra agencia, com outro programador, deu-se caso identico: o film tambem não vae chegar a tempo e elle está mais atrapalhado ainda porque não tem programma disponivel. O programador, ao levantar-se da cama, de manhãzinha cedo, tem o pensamento fixo em attender ao exhibidor e on oiter para a sua companhia, nesse dia, mais duzentos ou quinhentos mil réis de receita. Telephona então para um e outro dos seus clientes habituaes dizendo-lhes que precisa de um determinado film já escalado para o seu cinema. Assim vae tirar dos apuros tambem um collega que amanhã fará o mesmo por elle. O peor é que os outros exhibidores não cedem, affirmam que não transigem e surge novo esforço maior ainda. E' preciso de qualquer maneira servir — porque Exhibidor é synonymo de bem

servir a todos — e anda, então, de Herodes para Pilatos. Afinal, no seu livro de programmação ha muito film disponivel, mas o exhibidor quer sempre um de successo garantido com o qual ganhe dinheiro. Afinal, e depois de modificar muitas vezes a linha de programmação em tres ou quatro cinemas, consegue attender ao freguez afflicto. E ahí vem ainda a discussão sobre o preço do aluguel, é preciso dispender novo esforço...

Elle precisa estar sempre a hora certa no escriptorio, pontualissimo e irreprehensivel dentro da disciplina porque a sua vida começa antes de chegar ao escriptorio. Logo á primeira hora seu telephone está tinindo e o encarregado do armazem lhe está dizendo, despreoccupado e sem responsabilidade, displicente e calmo, que "a fita não veio de Xiririca ou de Lagoinha". Nos dias feriados, quando todos seus collegas se divertem e podem levantar mais tarde, passeiam e descansam, ainda ahí o programador comparece ao escriptorio. Precisa estar lá a postos, pôde acontecer alguma coisa, um imprevisto...

Luiz da Rocha Fragoso terminou a sua exposição dos "ossos do officio", com esta phrase que diz tudo:

— Assim é a nossa vida, a minha e a de todos os meus collegas, invariavel e monotona dentro de seus multiplos accidentes, de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro!

O Almanack d'O TICO-TICO

sahirá em Dezembro

O programador num escriptorio de films é o soldado disciplinado, lutador incansavel, o homem que não desanima, luta e trabalha sem esmorecimento. Faz o papel que no corpo do exercito cabe ao sapador, que não recebendo as medalhas da victoria, é entretanto o soldado que de noite e de dia, sob o sol ou sob a chuva, sob a calma ou a fuzilaria, cava a terra, abre a trincheira, estende as linhas telephonicas, constro e os abrigos, edifica as plataformas, tudo isso para a victoria ser alcançada e o general vencer a batalha — começou por dizer-nos Luiz da Rocha Fragoso. O programador não dá um passo, não aluga um film de uma parte sem discutir com o freguez, sem fazer um esforço no sentido de attender ao interesse do exhibidor, defender o negocio que lhe está sob a guarda, procurando harmonizal-o de accordo com os pontos de vista do seu chefe, agindo em cada caso de maneira diversa,

conforme as disposições do cliente, de accordo com sua educação, seu gráu de cultura, sua capacidade de entendimento, sua habilidade especulativa de commerciante, amoldando-se portanto e adaptando-se, ao mesmo tempo que nervoso, apprehensivo e aborrecido, chama o outro exhibidor e, contrafeito, diz-lhe que não poderá entregar-lhe o film programmado porque houve um incidente qualquer e o film não chegou, ou porque o trem atrazou, ou o exhibidor de tal ou tal cidade do interior não o devolveu. Resulta dahi que o exhibidor, zangado, muitas vezes irracional, não se conforma e quer a fita a todo tranze. E' preciso então convence-lo do impossivel, apaziguar-lhe os animos chamando-o á calma da realidade, atenuar os inconvenientes e muitas vezes ir ao seu cinema á noite, deixar os amigos, abandonar uma diversão premeditada e tomar um trem de suburbios para resolver a difficuldade no ci-

FAN: VOCÊ QUE GOSTA TANTO DE CINEMA, NÃO SE ESQUEÇA QUE O MALHO PUBLICA SEMANALMENTE, EM ROTOGRAVURA, DUAS PAGINAS COM A DESCRIÇÃO DO FILM - MAIOR, DESCRIÇÃO ESSA ASSIGNADA POR MARIO NUNES, NOME CONHECIDO. O MALHO CUSTA APENAS MIL E DUZENTOS RÉIS.

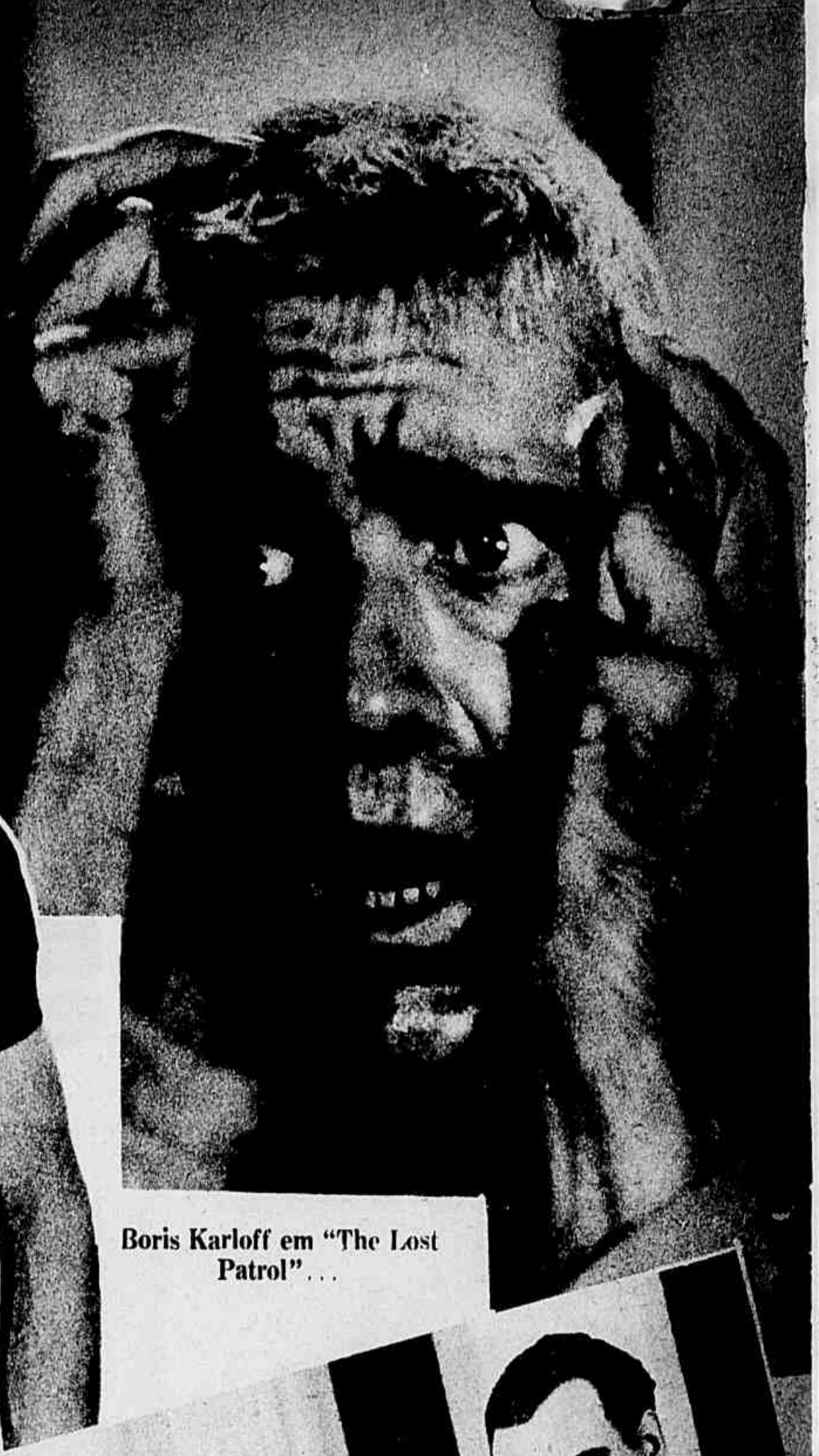


Billy Gilbert...

Martin Kosleck jovem amiguinho de Marlene na Alemanha e o quadro que pintou oferecido á estrella. Martin está em Hollywood tentando o cinema.



Boris Karloff em "The Lost Patrol"...



Lubitsch e Carl Brisson



Miriam Hopkins assignando o contracto com Samuel Goldwyn Eddie Cantor serve de testemunha



Rod La Rocque em visita a Gloria Stuart e Nils Asther no "set" de "The Love Captive".

Ethelreda Leopold, beleza de Chicago e o retrato de Dolores Del Rio que pintou durante a filmagem de "Madame Du Barry", onde Ethelreda estreava no cinema.



John Ford explicando uma scena de "The Word Moves On" a Madeleine Carroll.





Depois do jantar, eu e Tom tomamos à casa de Anita Louise, essa linda garota e que é a namorada de Tom. A amizade que nasceu nos tempos do collegio tico-tico augmentou com o correr dos annos. Hoje é um namoro bonito — cheio de romance e encanto. Tudo indica que elles se casarão dentro de poucos annos. Anita está contractada pela Warner Bros. depois do seu brilhante desempenho em "Mme. Du Barry". O seu papel foi tão interessante que a Warner Bros. a pôz sob contracto. A seguir, Anita já nos deu outro film — "The Firebird" — onde, novamente, se mostrou uma esplendida artista. Anita e Tom tem apparecido juntos, recentemente, em "Judge Priest", film de Will Rogers e "Bachelor of Arts", ambas produções da Fox Film.

Anita vive no "Garden of Allah" um conjuncto de villas elegantes e muito luxuosas e, dizem, são propriedade da conhecida Alla Nazimova. Estive em seu appartamento, em côres claras e de um bom gosto unico. Como curiosidade, vi uma Lyra authentica — uma antiguidade que pertence à familia, ha varias gerações. A um canto do salão, estava a harpa — em que Anita é exímia. Ella é um encanto de menina — tão moca, de uma belleza fresca, sadia e a

Hollywood

companhia mais intelligente e agradável que se pôde desejar... Juntos, mais tarde, eu, ella e Tom fomos a uma "preview".

Vocês gostam de Anita, não é verdade? Se querem uma entrevista com ella, uma historia mais detalhada de sua carreira e impressões pessoas deste correspondente — escrevam a CINEARTE e tudo se arranjará...

Anita e Tom.

Agora — temos outra festa. Festa maluca... onde cada detalhe era uma piada e uma anecdota... Sabem por que? A Metro, ou melhor Irving Thalberg celebrava a assignatura do novo contracto dos irmãos Marx — sim, senhores — aquelles mesmos comicos aloucados que estiveram com a Paramount durante tanto tempo. Passaram-se para a Metro e estão preparando outra comedia, no mesmo genero e dentro dos typos que elles costumam interpretar.

Estavam lá os irmãos Marx — de mesa em mesa.

(De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood)

As primeiras rajadas dos ventos frios do Norte. Hollywood teve as suas primeiras chuvas do Outomno — o cartão de visita do Inverno que se approxima. Temos tido dias mais frios — noites, porém, agora, estrelladas e uma lua immensa que boia no céu e espia, lá do alto, a vida das "estrellas" — seus novos films, as festas que dão, — seus sonhos e seus romances de amor!

Eu tenho tido uma temporada de intensa actividade. Aposto que muitos dos meus amigos não-de rir ao ler — "actividade" — pois julgam ser apenas um mar de rosas andar de studio em studio, de festa em festa ou apertando a mão das "estrellas"...

Não deixa de ser agradável — mas também não deixa de ser trabalho e Hollywood, apesar de todas as historias "terriveis" que se contam a seu respeito — é ainda uma cidadezinha com ar campestre, — mas onde se goza a vida, trabalha-se arduamente e brinca-se um bocado!

Jantei com Tom Brown e seus paes. Aqui está uma familia de artistas, unida, feliz e contente. Vivem os tres como se fossem tres bons amigos. Papae e mamãe Brown vieram do theatre — onde Tom debutou aos seis annos de idade. Não é para menos que elle se tem mostrado tão bom em seus recentes trabalhos e ganhando popularidade de dia para dia. Tom é um rapaz esplendido e um bom amigo meu. Conhecemo-nos desde que elle estava para iniciar o seu primeiro film e, até hoje, mesmo que o succêsso o tenha bafejado Tom continuou o mesmo.

Tom é um amigo de CINEARTE — que elle aprecia de verdade e que faz questão de ter em sua casa, para mostrar aos amigos, seus collegas de trabalho. Sua carreira tem sido das mais felizes. Hoje, se bem que não tenha contracto assignado com nenhum studio, elle trabalha bastante. Os directores o querem em seus elencos e, Tom, com isso, vai ganhando bom dinheiro e progredindo.

A sua correspondencia tem subido consideravelmente e eu mesmo vi as photos que elle manda aos seus admiradores — contam-se aos milhares todos os mezes.

Elle tem sinceridade em seus papeis. É um artista que sabe estar em um papel de comedia leve como também não falha nas partes dramaticas que lhe dão.

Nessa noite, estava lá outro casal de antigos artistas de vaudeville — Harry Tyler e a esposa. Esse Harry

esta, actualmente, contractado com a Warner Bros, e surge, de vez em quando, em papeis de character comico e é como que uma pincelada de bom humor nos films.

Agora imaginem— Tyler e Mr. Brown juntos... recordando seus tempos dos palcos em New York ou pelas demais cidades americanas. As aventuras, as peripecias, os fracassos de companhias mambembes... E eram piadas, anecdotas e recordações... E como elles conhecem meio mundo! Falaram da primeira vez que Jack Pearl — trabalhou em vaudeville e como era "horrible" o seu numero... Lembram-se de Ruby Keeler, uma garotinha que viram com menos de seis annos... E ella foi collega de escola de Tom, de Anita Louise, de Billy Janney, de Margaret Churchill... E naquella noite ouvi historias, passagens da vida dessa gente toda, quando ainda eram garotos e não sabiam que viriam parar em Hollywood e, juntos, conquistar fama e successo!

Harry Tyler e o pae de Tom pintaram o sete naquella noite — brincaram, e só queria que vocês vissem Mr. Brown imitando uma dansa classica... com um chale! Senti a felicidade daquella gente. A alegria dos dias seguros que alcançaram depois de haver trabalhado tanto, depois de haver distribuido alegria e momentos de bom humor pelo publico. Hoje — na casa luxuosa onde vivem, os paes de Tom descançam... Mas, Tom continúa na tarefa — na mesma profissão...



Anita Louise e Tom Brown.

sendo apresentados aos jornalistas e contando historias, fazendo todos rir. Chico, porém, não tocou piano, nem Harpo — ((o meu predilecto... aquelle que perseque as louras...)) tocou a Harpa!

Sem o "make-up" usual, elles se parecem como se fossem gêmeos... Chico e Harpo então parecem-se como duas ervilhas... Harpo jurou que no proximo film, se não lhe arranjarem uma loura, campeã de atletismo — elle afirma que a conseguirá alcançar e ella não escapará à sua mania... Elle, porém, não esclareceu que "mania" é essa!

Num dos palcos do studio — estavam armadas as mesas para o jantar e um bar, ao fundo, fornecia o "elemento liquido". — sempre tão necessario a uma festa, onde se deve rir, brincar e mostrar

alegria! Os garçons vestiam-se tal qual os comicos em seus films. A orchestra era composta de musicos trajados a caracter — sendo que o harpista usava aquella cabelleira typica de Harpo... e que muita gente julgou ter sido emprestada ao Sam Jaffe para a "Imperatriz Galante"...

De vez em quando, de um canto do palco, surgia uma garota louca que fugia de um sujeito de cartola, cabelleira e bengala — com a classica busina... Era uma imitação de Harpo perseguindo uma louca! Havia um photographo, typo 1895... daquelles dias em que os nossos avós posavam para o Album da Familia e quando olhavam attentos para o passarinho... Havia toda sorte de brinquedos — inclusive aquellas machinas que existiram no velho Maison Moderno, e que, por um nickel, o freguez espiava e via coisas do arco da velha! Uma festa esplendida e uma tarde que começou ás cinco horas e terminou... Nem mesmo me recordo agora — seria meia-noite ou quasi uma da manhã?...

Domingo á noite — Bem Bard dava uma representação de sua peça "Act Your Age", uma comedia com trechos dramaticos e que era interpretada pelos seus discipulos. Ben Bard, o marido de Ruth Roland — essa grande amiga de CINEARTE, exerce a sua actividade, quando não apparece em films, ensinando a um grupo de rapazes e garotas a arte de representar.

No theatrinho do Dominós Club — reuniu-se naquella noite um grupo de jornalistas, artistas, "es-

Boulevard

trellas" e amigos de Ben e Ruth — o casal mais estimado e mais popular de Hollywood.

Ruth Roland fazia as honras da noite — recebendo os conhecidos. Estava elegantissima e sempre bonita. Recebe-me de braços abertos — pois a nossa amizade é grande e reciproca. Ella me apresenta a meio mundo, com palavras gentis e com grandes elogios para CINEARTE. Falamos longamente de Gonzaga, que tanto ella como Ben Bard estimam e querem bem.

E Ruth vae fazendo as apresentações... Gler Boles, um conhecido meu, chega e com elle vem Mrs. Wallace Reid. Eu conheço Glen, que está sob contracto com a Warner Bros. e cujo futuro parece bem promissor. Elle acaba de ter o papel de "juvenile" em "Babbit" e dizem, que vae muito bem.

Ruth apresenta-me a Mrs. Reid — chamando-a pelo seu antigo nome de cinema... Dorothy Davemport... quantas recordações e que alegria apertar a mão dessa senhora... Uma revoada de memorias accudiu ao meu cerebro... Vocês comprehendem, não é, velhos "fans"?

Anna Q. Nilsson — ainda bonita, elegante e com aquelle porte de grande dama. Que lindos cabellos louros ella tem: como prende e fascina a sua palestra interessante! Durante o espectáculo, Anna usava oculos de tartaruga para ver melhor!

Harry Green, esse conhecido comico, especializado em papeis de judeu... Sam Coslow, um dos mais populares rapazes de Hollywood. Elle escreve musicas para os films da Paramount e é um dos mais bem pagos e mais conhecidos da colonia.

Mais tarde, escreverei algo sobre Sam Coslow — o creador de blues, de fox-trots que vocês todos asobiam... Maynard Holmes, que surgiu em *Amor de Bailarina*, tambem me foi apresentado. Lembram-se daquelle rapaz gorducho que fazia o papel do filho do empresario e era chamado "Junior", durante o film todo? Pois Holmes continúa no cinema. A Warner Bros. lhe deu um esplendido papel em "Mme. Du Barry" onde elle interpreta o "Delphim".

A sua parte é um dos elementos de agrado desse film, onde Dolores Del Rio surge fascinadora no papel da famosa corteza.

Holmes estava acompanhado de um rapaz jornalista. Elle é de Atlanta, na Georgia e um velho amigo de Ruth Roland. Chama-se Burton Smith, — até ahi nada de novo, mas quando elle soube que eu era do Rio de Janeiro, levou-me a um canto e começou a falar-me do Rio!

Elle visitou a nossa capital e trouxe um mundo de saudades da cidade ma-ra-vi-lho-sa...

E' um amigo de William Melniker da Metro Goldwyn-Mayer, e, recentemente, quando Melniker esteve aqui, o visitou em Atlanta. E elle me diz: "Como o mundo é pequeno! Você do Rio e amigo de um amigo meu!... Não é curioso?"

Assim é Hollywood — mais cedo ou mais tarde, todos se encontram na cidade das "estrellas"... o foco das attensões mundiaes... o ponto para onde convergem todas as raças, todos os credos, todos os povos!

—:—

Romances desfeitos... novos casamentos e novos amores... O compromisso de casamento entre

Big Boy Williams e Barbara Weeks que tanto deu que falar em Hollywood que olhava os dois pombinhos com olhar terno... acabou inesperadamente. Desmancharam o casamento. Williams foi para o "middle-west" visitar parentes e procurar esquecer a sua paixão. Ralph Forbes, ex-marido de Ruth Chatterton casou-se com Heather Angel — a estrellinha da Universal. Foi um casamento de surpresa — principalmente para muita gente que murmurava que Ralph e Ruth haveriam de reconciliar-se um dia... Ruth, por seu lado, teve o seu casamento com George Brent desfeito. Divorciaram-se ha poucas semanas... Brent actualmente termina "Painted Veil" ao lado de Greta Garbo. As más linguas já disseram que a sueca mysteriosa está apaixonada por elle. Que as scenas que ambos vivem no film são muito realistas... porque Garbo, mais uma vez, sente o seu coração pequenino tomado de novo interesse. Será verdade?

Ninguem sabe... Garbo é invisivel e — no final de contas — ninguem tambem tem nada com isso!

Kay Francis voltou de Paris e da Riviera — onde foi hospede na villa de Chevalier. As noticias vindas da França a diziam apaixonada por Maurice e prediziam até um proximo casamento... Kay chegou sorrindo, elegante e envolta num casaco de pelles carissimas... Negou tudo. Negou que a sua amizade com Chevalier fosse mais do que simples "amizade"...

Disseram tambem que ella estava interessada em William Powell... mas este é visto em todos os loqares com Jean Harlow... Estes, tambem, negam que haja entre elles nada mais do que "amizade..." e Kay, dando uma gargalhada, commentou: "Sim, em New York eu vi Jackie Cooper... Agora só espero que tambem comecem a falar de mim e delle..."

Douglas Fairbanks voltou a Hollywood e tem estado com Mary Pickford em varios loqares, inclusive em Pickfair — onde jantaram juntos por diversas vezes. Não foi possivel conseguir delles nenhuma explicação sobre o futuro... Os reporters procuravam indagar se haveria probabilidade de uma reconciliação, mas tanto Mary como Douglas se esquivaram ás perguntas! Entretanto, o mundo inteiro dos "fans" torce para isso... Mary e Douglas, de pazes feitas, seria o ideal!

—:—

Anne Shirley é uma nova "estrella" que surge. A Radio-K.R.O. está enthusiasmada com essa garota que não tem mais de dezeseis annos. Deram-lhe o papel principal em *Anne of the Green Gables*, uma historia que Mary Miles Minter filmou ha annos, e que teve o titulo portuguez de *Um Beijo Pede-se e Dá-se*...

Vi o film em "preview" e tenho que concordar com os criticos de Hollywood que estão elogiando essa nova "estrella". Ella está simplesmente adoravel no papel da pobre orphã e é uma creatura encantadora e excellente artista.

Anteriormente, chamava-se Dawn O'Day — mas o studio lhe mudou o nome para Anne Shirley e uma estrada luminosa e chela de successo se abre para ella.

Anne Shirley é a nova sensação e tudo indica que ella ainda



Anne Shirley.

venha a ser — caso continue a ter bons papeis e historias interessantes — um dos grandes nomes do cinema...

Quando Thelma Todd e ZaSu Pitts se separaram nas comedias de Hal Roach, Thelma foi trabalhar com Patsy Kelly e ZaSu com Pert Kelton. Agora Thelma Todd e Pert Kelton vão apparecer juntas em "Lightning Strikes Twice" da R.K.O.-Radio.

Ben Lyon e Polly Moran tambem estão no elenco.

—:— De Mille usará novamente

Sam Coslow.



Os reporters cercaram Douglas Fairbanks na sua chegada.



Ben Bard e Ruth Roland em MALIBU.

Henry Wilcoxon no seu novo film — "The Cruzades" — "Marco Antonio" será o Rei Ricardo, coração de leão.



musica americana sabem compôr — como se fossem sonhos feitos de sons e harmonias — tocados por Johnny delicias e fazem bem. Una é também uma excelente pianista. Era um ponto de contacto entre ambos. Ella me diz: "Você é amigo de Johnny, não é? Pois não pôde ter melhor credencial junto a mim. Johnny tem poucos amigos. Elle é muito reservado — por isso, sei que quando escolhe um amigo, eu também posso contar com elle". Não repito aqui os elogios que ella fez a Johnny, mesmo em presença de outras pessoas que se juntaram por alguns minutos a nós e a ouviam falar sobre elle. Afinal de contas — isto aqui é uma entrevista com Una Merkel...

Mas, voltemos ao caso de Griffith: "Conheci Griffith ha muitos annos", conta-me ella. "Eu trabalhei num film de Lillian Gish, onde fazia o papel de sua irmã e, ao mesmo tempo, era sua "double", quando não apparecia em scena. Lillian foi quem me apresentou ao grande mestre. Esse film nunca foi terminado e a sua confecção cessou semanas após haver sido iniciado. Nunca soube, realmente, a causa de havermos parado com a filmagem. O facto é que eu continuei a trabalhar para Lillian. Assim, conheci Griffith na sua intimidade e vi-o dirigir. Poucas vezes tenho encontrado um director mais exigente e mais severo do que elle. Dominador. Egoista mesmo — mas o seu egoismo é perdoado. Todo grande artista é um egoista da sua Arte. Quando elle, porém, transfere esse egoismo para o seu EU deixa de ser um ente humano, e veste-se de vaidades, futilidades e antagonismo. Griffith não é, como muitos que o conhecem superficialmente, o Egoista pessoal. Elle não trata os seus artistas com severidade e, mesmo, certa brutalidade afim de que a obra, na sua forma final — seja apenas um film Griffith... Elle não é o vaidoso. Elle não é o que deseja apenas apparecer. Elle ama, antes de mais nada, o cinema. Por isso, elle mata os seus artistas. Fal-os trabalhar longas horas, sem cessar. Repete, modifica, faz de novo tudo quanto na sua opinião não está perfeito... O producto final é que deve receber todas glorias. O cinema, enfim!

(De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood).

Una

UMA das ladras de Hollywood! Não é estrella. Não é também mysteriosa e aloof, nem pretende vir a ser o maior nome feminino da constellação de Hollywood. No entanto, é querida. O seu nome num elenco é sempre a certeza de que pelo menos o lado humorístico do film está garantido. Quantas vezes — ao deixarmos um cinema — depois de haver assistido a um trabalho — a gente esquece os lindos vestidos da estrella, a belleza physica do galã, os ambientes luxuosos, os angulos de camera e mesmo pequeninos detalhes da direcção — para lembrar, apenas a figura de Una Merkel?

Não é belleza. Não é "sophisticated" nem possui esse glamour que Hollywood sabe emprestar às suas estrellas mais celebres — mas Una Merkel sabe que o seu logar está garantido junto aos productores de films, no coração dos "fans" e perto de todos os que a conhecem e se acostumaram a querer bem a essa garota com fala arrastada e voz de falsete.

A primeira vez que Una Merkel appareceu nos cinemas do Brasil foi em *Abraão Lincoln*, aquella obra prima de David Griffith. Talvez tenha sido a primeira e ultima vez que a vimos num papel serio e dramatico. Lembra-se? Una era o primeiro amor da vida do grande presidente americano. Morria no film e que linda e inesquecível a scena da sua morte! Esse detalhe da sua carreira faz-me pensar os grandes directores. Una é uma comediante — mas Griffith nol-a mostrou num papel forte e onde as tintas mais accentuadas eram as do drama.

Von Stroheim, esse outro vulto incomparavel do cinema americano também realizou coisa semelhante — quando apresentou em *Ouro e Maldição* e, a seguir, *A Marcha Nupcial*, ZaSu Pitts como tragica. Por que?

Talvez que a resposta a essa interrogação esteja exactamente na qualidade insuperavel da direcção de ambos. Dois genios do cinema. Dois nomes que estão, um esquecido completamente, e o outro, de vez em

quando, accitando papeis em films de segunda categoria... O bom "fan" sente essa injustiça do Destino!

Quem não julga que David Griffith tenha sido a boa estrella na carreira de Una Merkel? Não fez elle tantas estrellas e tantos astros famosos — apresentando-os em seus films e abrindo para cada um a estrada luminosa, repleta de successo e fama?

A "chance" que Una Merkel teve ao apparecer em um film de Griffith não foi mero accidente. A propria Una Merkel me contou a causa.

Estavamos no studio da Metro Goldwyn-Mayer e Una desempenhava um papel da sua especialidade no ultimo film de Jean Parker — exactamente o primeiro em que essa garotinha de olhar suave e innocente é apresentada como estrella.

Esperci paciente que Una terminasse a scena e viesse para o meu lado conversar. Não eramos desconhecidos. O nosso primeiro encontro havia tido logar uma semana antes, na caixa do "Belasco Theatre", em Los Angeles, na noite da estrêa de "She Loves Me Not". John Arledge tinha um dos papeis mais importantes dessa comedia deliciosa e foi elle quem me apresentou a Una e ao marido. Recordamos o encontro e isso foi pretexto para que Una falasse de Johnny Arledge. São grandes amigos. Una lhe quer um bem enorme. A amizade nasceu desde o dia em que trabalharam, juntos, pela primeira vez em "Papaezinho Pernilongo", aquelle film da Fox com Janet Gaynor e Warner Baxter.

Una e John eram irmãos nesse film. Talvez que a sinceridade do trabalho de ambos fosse a influencia bastante forte para que se acostumassem a querer bem um ao outro. Mais tarde, num film de Novarro, "Juventude triumphante", Una e John voltaram a representar papeis de irmãos... Não puderam mais deixar de manter essa amizade grande que os liga.

Una admira John por suas esplendidas qualidades de rapaz e seu talento como artista. Elle é, como eu já disse, um esplendido pianista. Notavel mesmo. Os "blues" esses rythmos maravilhosos que os poetas da



Eu a ouvia enlevado. A minha alma de "fan" rejubilava-se ao ouvir as palavras sinceras de Una Merkel a respeito desse extraordinario director. Poucos dentre os "fans" de hoje o conhecem. Griffith desapareceu. Com elle, o cinema perdeu immenso.

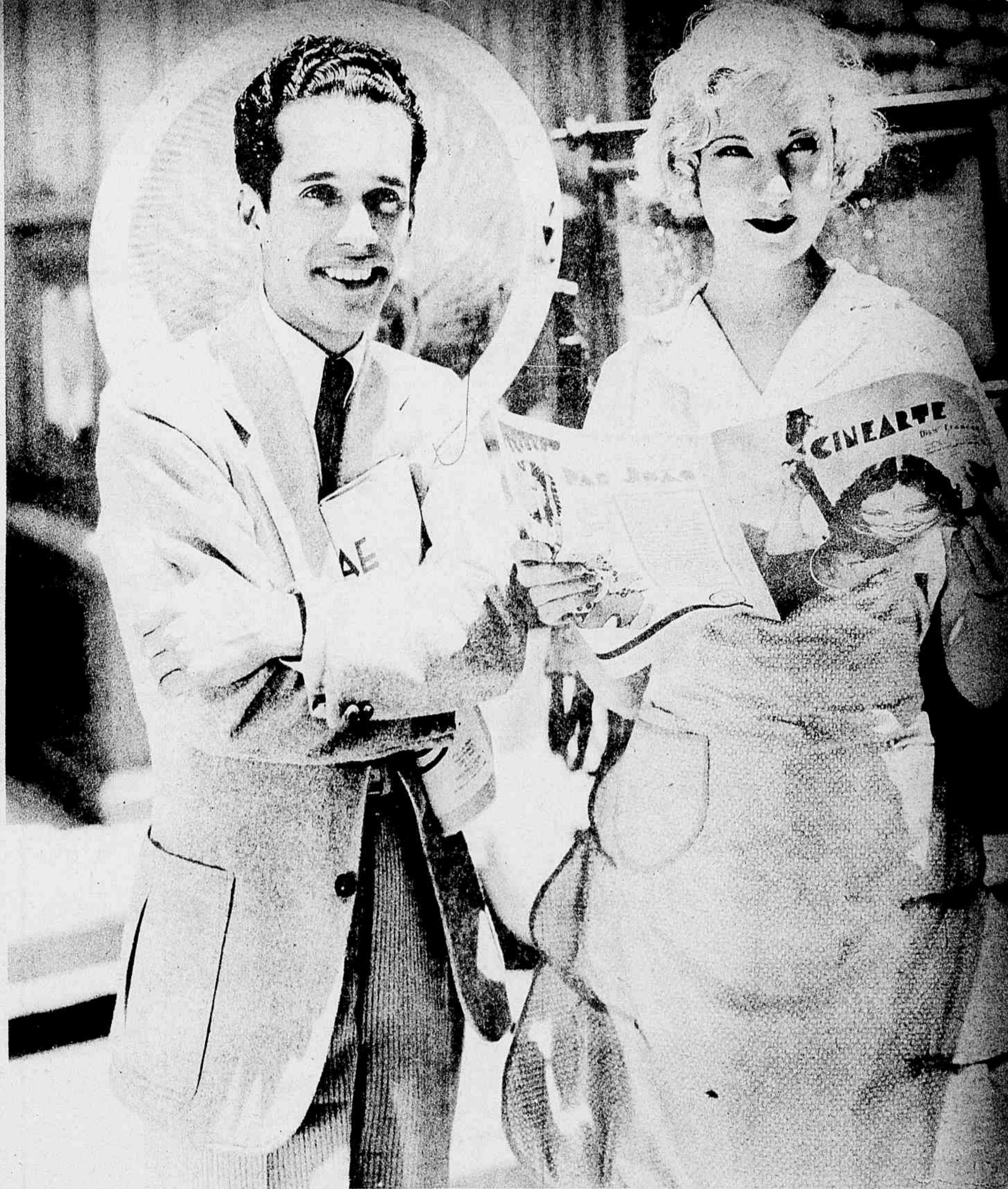
Recordo, aqui, num pequeno parenthesis, as palavras de um critico americano de Hollywood. Chama-se elle Phil Scheur e a sua palavra intelligente e a sua opinião sincera e ajuizada são por muitos, senão por toda a industria, acatadas.

Phil dizia-me ha dias: "Vim para Hollywood e para o cinema por causa de Griffith. Quando estava em New York, escrevendo e trabalhando em jornaes, costumava ir ao cinema. Griffith era o meu idolo e vendo os seus trabalhos e admirando as suas obras convenci-me que cinema era ARTE. Elle nunca morrerá dentro da admiração dos que o conheceram... Hoje, está esquecido. Alquebrado, doente e velho. Mas, o seu nome ficará para sempre como a mais alta significação de ARTE nos films"

Una conversava de novo: "Trabalhei no teatro annos a fio. Comecei com pequeninas partes, onde, ás vezes, nem sequer tinha uma linha de dialogo. Fui subindo e, um dia, me deram o papel da irmã, em "Coquette", ao lado de Helen Hayes.

Trabalhei com ella dois annos nessa mesma peça. Pude, então, conhecer a Helen melhor do que ninguém. Dois annos é tempo, realmente, para que a gente venha a gostar de Helen Hayes. E', hoje, a minha melhor amiga. E orgulho-me de dizer que ella o é. Helen merece todo o prestigio que desfructa. É, na minha opinião, a maior estrella do cinema. A mais completa, a mais perfeita. Os "fans" de cinema não a conhecem em suas multiplas transformações. Helen, no palco, tem feito as mãs variadas personalidades. Nos films, quasi sempre a temos visto, em partes dramaticas. Mas, no palco, Miss Hayes tem sido a mais adoravel das comediantes tambem. Quem a viu em "Coquette" e, mais tarde, em "The Good Fairy", essa deliciosa peça de Ferenc Molnar, ficaria admirada do que ella pôde fazer com a sua Arte.

Trabalhar com ella tem sido para mim uma benção. Helen, na vida real", — continúa, "é a creatura mais adoravel possivel. Não se encontra nella a menor particula de "theatralidade" (ah! — o ferrete mais terrivel que um artista pôde possuir. A coisa mais abominavel que elle pôde offerecer aos que privam da sua intimida-



MERIKEL

Una Merkel e Gilberto Souto representante de CINEARTE, no "set" de "Have a Heart" da Metro. Em baixo: Una e Jean Parker numa scena do mesmo film.

dé!) Helen é a mulher. Helen é a mãe de familia docil, suave, toda feita de amor pela sua filhinha. Dona de casa, esposa amante, amiga sincera."

"O seu lar é semelhante aos de centenas ou milhares de outros pelo mundo afóra. Quando Helen termina o seu trabalho nos films ou no teatro — a artista deixa de existir. Vemos, então, em seu logar um ser humano. Simples, sem trejeitos ou maneirismos. A mais encantadora, a mais sincera das pessoas."

Conversando, mais tarde, com uma pessoa amiga de Una Merkel, eu indaguei porque Mary Pickford ao filmar "Coquette" para a United Artists, não havia incluido o papel da irmã, conforme a peça pedia.

"Essa parte era excellente. Dava grande oportunidade a uma boa artista de roubar parte das atenções da platéa. O papel que Una Merkel representou no palco era esplendido. Era uma das causas, tambem, do enorme agrado que a peça conquistou. Isso tambem vem provar que Helen Hayes não se importou de ter ao seu lado uma artista do quilate de Una... No film, porém, esse papel foi suprimido. Mary Pickford reinou suprema"

Sevredos de Hollywood... commenttei eu. Una voltava a dizer-me: "Sabe o que eu mais guardo como "souvenir?" O "bouquet" de casamento de Helen Hayes. Eu acompanhei todo o romance bonito que foi o encontro de Helen e Charles McArthur. Era sua confidente. Vi-os casar e Helen ati-

rou-me o seu "bouquet" de noiva... Ha um dictado americano que diz: "Quem apanha o ramo da noiva, casa-se dentro em breve..." Assim foi. Mais tarde, encontrei-me com Ronald. Hoje estamos casados e felizes." Termina ella.

E Una não mente. O seu casamento tem sido feliz. Nada perturba a paz do seu lar — vivem como dois namorados. Nunca ninguém mexericou a respeito da felicidade dos Burla — pois este é o nome do marido.

Una Merkel é o seu verdadeiro nome. Tem adoração por dois cachorrinhos — dois peraltas que têm liberdade de fazer toda sorte de travessuras e a proposito, do que ninguém tem autoridade de protestar...

"Meus papeis preferidos? — indaga ella. "Vejam — a "manicure" de "A mulher dos cabellos de Fogo", e a manicure (pareceu até, por momentos que era meu destino fazer manicures...) de "Bellezas á Venda" e este ultimo que estou fazendo. Trata-se de um film simples e desprezencioso. Não ha ambientes luxuosos — mas que vale tudo isso quando temos uma historia que vae tocar o coração de todos? Jean vae ser uma nova revelação no seu papel. Elle vae a calhar ao seu physico e ao seu talento. Mas — antes que me esqueça, quero falar de A "Viuva Alegre" que terminei, ha dias. Vae ser um grande trabalho.

(Termina no fim do numero)



O trem "Twentieth-Century" que sahe de Chicago, estão o empresario theatral Oscar Jaffe, O'Malley, seu agente de publicidade e Webb, seu "manager"

Jaffe teve uma desastrosa estação em New York e está financeiramente fallido.

Neste momento, os banqueiros seus credores preparam-se para se apoderar do seu unico haver — um theatro em New York.

Entre os outros passageiros acha-se Clark, um pobre maluco que se julga millionario.

Jaffe, fica intensamente perturbado quando sabe que Lily Garland, uma actriz que elle elevou da obscuridade á fama mundial e que foi, por seis annos sua amante, tambem é passageira do "Seculo XX"

Ha tempos, elles tiveram uma violenta briga e desde então, separaram-se em negocios e tudo o mais.

Jaffe achã que se conseguir a assignatura de Lily num contracto, seu futuro está garantido.

Então, imaginando um plano, o empresario envia seus ajudantes para persuadirem a "estrella" a assignar o contracto, e, estes depois de contarem meia duzia de mentiras a actriz, conseguem que ella acceite a proposta de Jaffe.

Mas... no trem, viaja com Lily, George Smith, seu "manager" e tambem... seu ultimo "beguin." E George chega justamente no momento em que Lily está prompta a assignar o contracto. O resultado é a retirada precipitada dos agentes de Jaffe...

George suspeita de que Lily foi mais do que uma simples protegida de Jaffe e se oppõe ao contracto que o mesmo lhe mandou offerecer.

Jaffe, entretantõ, está disposto a tentar o impossivel. E' preciso possuir, a "estrella" para salvar-se da ruina.

Se, ao menos, elle tivesse uma peça famosa, a vaidade de Lily forçal-a-ia a assignar o contracto, quer o seu manager quizesse

(20TH CENTURY)

FILM DA COLUMBIA

Oscar Jaffe . . . John Barrymore
Lily Garland . . . Carole Lombard
Webb Walter Connolly
O'Malley Roscoe Karns
Sadie Dale Fuller
George Smith Ralph Forbes
Schultz Gi-Gi Parrish
McGonigle Edgar Kennedy

Direcção de HOWARD HAWKS



quer não... E o empresario está á procura da solução do seu problema, quando sua attenção se concentra, por accaso, em dois cavalheiros barbados e solemnes, companheiros de viagem que são, nada mais, nada menos, do que actores europeus da peça *Passion Play*.

SUPREMA

Travando conhecimento com os actores, Jaffe tem uma idéa genial. Apresenta-se a Lily e lhe diz que vae montar a "Passion Play" no seu theatro e ella será a "estrella".

Mas, Lily que sabe da situação financeira do seu ex-amante recusa-se e lhe diz que vae assignar um contracto com o productor



Jacobs, rival de Jaffe. Entrementes, Webb encontra o lunatico Clark, que lhe oferece 200.000 dollars para a montagem de uma peça religiosa.

Com esta evidencia da sua rehabilitação financeira, Jaffe está quasi conseguindo a assignatura de Lily no ambicionado, contracto, quando Lily descobre que Clark é um maluco e não possui dinheiro algum...

Ao mesmo tempo, chega ao trem um novo passageiro — o productor Jacob, que apresenta a "estrella" uma peça pela qual ella fica encantada. Entretanto, o contracto com o rival de Jaffe

contas. Mas, agora, Jaffe vae enfrentar os nervos da temperamental "star"...

E' o seguinte o elenco de "Our Daily Bread", o ultimo film de King Vidor, para a United: Karen Morley, Tom Keene, John T. Qualen, Barbara Pepper, Addison Richards, Madame Boneita Harry Holman, Harold Berquist, Marion Ballow, Alma Ferns, Lionel Baccus, Harris Gordon, Bill Engel, Frank Minor, Henry Hall, Frank Hammond, Lynton Brant, Henry Burroughs, Harry Brown, Harry Bradley, Captain Anderson, Harrison Greene, Si Clogg, Ray Spiker, Eddy Baker, Harry Barnard, Doris Kemter, Florence Enright, Harry Samuels, Sidney Miller, Nelly Nichols, Alex Schumberg, Bud Ray, Bob Reeves, Ed. Biel e Jack Baldwin.

Até parece o elenco de "No Greater Glory" de Borzage, em nomes desconhecidos... eu só conheço Henry Burroughs e Bob Reeves além do casal. Mas o film deve ser notavel. King Vidor sabe o que faz e desta vez a historia foi escripta por elle proprio!

—:0:—

Conrad Nagel, depois de longa ausencia, volta ao cinema em "One Our Late", da Paramount, ao lado de Joe Morrison e Helen Twelvetrees. Si não nos enganamos, Conrad teve a sua primeira oportunidade na Paramount, num film que se chamava "Infidelidade".

—:0:—

Gene Raymond foi escolhido para galã de Claudette Colbert em "The Gilded Lily", da Paramount.

—:0:—

Quem se recorda de "Dhalia, Eis minha esposa!", com Elliott Dexter e Mabel Julienne Scott, da velha Paramount? Esta fabrica vae refilmar "Behold My Wife", com Sylvia Sidney e Gene Raymond.

—:0:—

Ruth Channing casou-se com o director Hamilton Mae Fadden.

não chega a ser assignado, devido a surpresa do estampido de um tiro...

O maluco Clark ferira levemente Jaffe e este, tira logo partido da desagradavel occorrença, fingindo que está morrendo.

E representando muito bem o seu papel, o productor consegue comover Lily ao ponto de convencer-a a assignar o contracto desejado, que



CONQUISTA

elle diz quer levar consigo para o tumulo, como lembrança dos "beaux jours" com a "estrella"...

Quando esta dá pela farça, já deixou o seu fascinante autographo no papel que agora a prenderá de novo ao homem que lhe deu a celebridade.

E quando o "Twentieth Century" chega a New York, Jaffe volta a si, mais confiante do que nunca em renovar a vida, pois que Lily convencerá os seus credores de que elle dentro em breve pagar-lhes-á todas as



guração official foi feita com a primeira filmagem de "As Pupillas"

Que esta orientação sirva de exemplo para os futuros films nacionaes.

As vantagens de um plano bem organizado, sem desperdícios de tempo, de esforços e de dinheiro, são as mais favoraveis á creação de uma industria cinematographica ordenada que ha muito nos faz falta. A par da orientação, devem encarar-se os dois pontos essenciaes de qualquer pellicula como espectáculo; o lado artistico e o commercial, este ultimo indispensavel a um sentido, propulsor.

Assim parece ter procedido desta vez com "As Pupillas do Sr. Reitor", a Tobis Portugueza. E assim esperamos que continue a orientar todos os seus

Maria Paula, a "Clara" de "As Pupillas do Sr. Reitor", de Leitão de Barros.

A primeira Exposição Colonial Portugueza installada no Palacio de Crystal do Porto e durante tres mezes e meio aberta ao publico, com um exito colossal, animou o espirito dos portuguezes a encarar, agora com mais attenção e carinho o que diz respeito ás suas colonias.

Provocou já um maior desenvolvimento de literatura colonial portugueza e vae certamente dar logar a um mais amplo movimento commercial entre a metropole e as colonias.

Os cinematographistas portuguezes commecam por seu turno a interessar-se pelo Portugal de Além-Mar.

A Tobis Portugueza projecta a realização de "O Velo de Oiro" de autoria do capitão Henrique Galvão, que foi director tecnico da Exposição. Esse será provavelmente o trabalho que se seguirá a "As Pupillas". As scenas serão filmadas grande parte na Africa Portugueza.

Por outro lado, H. da Costa que foi o productor de "Gado Bravo" annunciou que vae realizar um film que será a adaptação do livro "Sol dos Tropicos" de autoria do mesmo capitão e cujas scenas serão filmadas em Angola. Consta que os primeiros trabalhos já estão sendo preparados e que a "troupe" portugueza se demorará seis mezes naquella provincia colonial.

—oOo—

Os camions da Tobis Portugueza, passaram ha dias para o norte do paiz, afim de se filmarem Santo Tyrso as scenas das vindimas, que constituirão um dos motivos documentaes, mais interessantes, de "As Pupillas do Sr. Reitor". Parece que se trata das ultimas filmagens desta, producção que se calcula ser apresentada ao publico por alturas do Natal.

—oOo—

Começou a temporada 1934-35, em Portugal. Annunciam-se novos films, alguns dos mais importantes executados na Europa e na America, estes ultimos tempos, e outros em filmagem ainda.

Citam-se nomes de artistas queridos, formando o elenco das diversas producções estrangeiras. Mas, a verdade é que, de dia, para dia, o entusiasmo do publico pelo cinema vae esmorecendo e já não se vê aquella extraordinaria animação de outros annos.

Os themas repetem-se, os artistas apparecem em papeis vulgares e as realizações são mui raramente, agora, se mostram excepcionaes.

Consequencia: o publico sente-se cansar. O phenomeno dá-se em toda a parte e não só por cá.

—oOo—

Afinal "O Reposteiro Verde" que teria na tela o titulo de FIM DE RAÇA, já não será adaptado ao cinema.

Mais um que não passou de um vão projecto...

—oOo—

Senhorita:

certamente lhe interessa saber quaes as ultimas modas. E tambem lhe interessa ler bons contos de amor, e tambem apreciar reportagens interessantes. Então leia a revista O MALHO em sua nova phase de off-set e rotogravura, uma revista, agora, especial para as senhoritas.

CHAMO-NOS num momento em que todas as esperanças voltam a confiar uma vez mais num Cinema Nacional de produção regular e equilibrada.

Ha muitos annos que o Cinema Portuguez se vem debatendo num ambiente propicio, mas quasi sempre asphyxiado por incompreensíveis e lamentaveis dificuldades financeiras e principalmente pela falta de uma organização construida sobre bases mais ou menos solidas. Qualquer film nacional que surja nas nossas telas tem de antemão o seu exito de bilheteria garantido; porque é certo o publico affluir em massa á projecção das pelliculas portuguezas.

Constatou-se com todos os films mudos. Viu-se ainda agora com os films falados A SEVERA, A CANÇÃO DE LISBOA, e com GADO BRAVO. Este ultimo, ha oito semanas ininterruptamente e simultaneamente que está sendo exhibido em Lisboa e Porto, com as salas cheias.

O publico, não falta pois...

E a organização parece-nos estar-se consolidando, desta vez, para uma vida cinematographica bem melhor e normalizada.

Contamos actualmente com H. da Costa que é uma firma acreditada e dirigida por quem conhece os complicados meandros da exploração e da producção cinematographicas; e a sua disposição em continuar a obra de producção encetada com "Gado Bravo", dar-nos á outras pelliculas. Temos tambem a TOBIS PORTUGUEZA, que após um descanso seguido á "Canção de Lisboa" mette mãos á obra com "As Pupillas do Sr. Reitor" cujos trabalhos têm decorrido com extraordinaria ordem e brevidade. Antes de começarse a filmagem tudo foi previsto e calculado. A um mez do inicio dos trabalhos de "prise de vues" e já as scenas na nova pellicula se acham quasi todas filmadas, sem perdas de tempo e com uma precisão que a terminar assim, pode-se chamar excepcional no nosso meio. Leitão de Barros dirige tudo com methodo e com entusiasmo, no studio da Tobis Portugueza finalmente acabado e cuja inau-



Siegfried Arno e Mariana Alves em "Gado Bravo"

Cinema de PORTUGAL

(De J. Alves da Cunha, correspondente de CINEARTE)

futuros trabalhos, para um futuro melhor na producção nacional.

Por isto, voltamos a confiar no Cinema Portuguez.



Joan
Crawford

KATHA-

RINE

HEPBURN



O seu typo no seu novo film "The Little Minister", uma cigana que Bety Compson já fez na tela silenciosa...

Katharine, depois do divorcio, no Mexico.

Larry e sua Virginia Hel

A conhecida e Vina Delmar e suas admiradoras — com o baixo — com quando filmamos "mem Leão".



Larry e sua esposa Virginia Held



A conhecida escritora Vina Delmar é uma das suas admiradoras. Em baixo — com Frances Dee quando filmavam "O homem Leão".



LARRY
BUSTER
CRABBE



ois do Mexico.

A ILHA DO THESOURO (Treasure Island) — M.G.M. — Produção de 1934 (Palacio Theatro).

Todos nós gostamos de rememorar os deliciosos tempos em que escutávamos com verdadeiro prazer nos contarem historias phantasticas, desenroladas em terras estranhas e mysteriosas, com duendes, gigantes, piratas, reis despoticos, heroes chãos de virtudes e donzellas formosas e fraquinhas. Depois desse periodo, já senhores da leitura, fazíamos uma verdadeira caça atraz de livros de aventuras e romances policiaes. Ah!, então, entre outros, era Julio Verne com as suas extraordinarias novellas, que nos arrebatava e transportava para as paragens mais longinquoas, para sitios mysteriosos, onde os perigos e os encantos andavam passo a passo; eram os autores de romances de capa e espada, de piratas terriveis, que nos arrastavam para o reino da fantasia.

Essas paragens e essas figuras bailavam, á noite, nos nossos sonhos, numa sarabanda infernal, como resposta aos recalcaimentos que eramos obrigados a fazer por não encontrarmos a realisação dessas leituras na vida de todos os dias.

"Ilha do Tesouro" é um sonho desses, mas um sonho perfeito, em que tudo está concatenado, os acontecimentos têm connexão uns com os outros. "Ilha do Tesouro" revive diante de nossos olhos todas essas leituras admiraveis que nesses tempos inolvidaveis povoavam o nosso pensamento. As inesqueciveis figuras do heroe, do capitão civilisado, bom, generoso e bravo, dos marujos rebeldes, dos terriveis piratas, o homem de perna de pau, o cego, os chefes máus. Essas re-



O artista e a musica

giões encantadas, cheias de mysterios, lendas de thesouros escondidos, tavernas sordidas, ilhas perdidas, mares de segredos insondaveis, navios-piratas, a bandeira sinistra ao sabor do vento. A gente embarca encantado no mesmo veleiro em que vão Wallace Beery, Lewis Stone, Jackie Cooper e Otto Kruger. Sente a brisa marinha fustigar o rosto, respira esse ar maravilhoso dos mares immensos, olha as velas de encontro ao céu claro, enfurnadas, limpas, sente o cheiro de maresia, teme os perigos da ilha mysteriosa, anseia pelo thesouro occulto e toma parte saliente na luta contra os piratas. E no fim, como Jackie Cooper, a gente aprende a estimar Wallace Beery e a perdoar os seus defeitos. Jackie e os "fans". Os outros, não. Continuam a querer-lhe a morte...

Wallace Beery continua a ser um dos maiores artistas da tela. Elle não é grande no sentido dos John Barrymores e Emil Jannings. Elle é grande no sentido de cinema. Elle humanisa os caracteres que vive. Vae de encontro á direcção e harmonisa-se com ella. E' um artista impressionante. E' um dos poucos capazes de imprimir sympathia num caracter máo.

Lewis Stone é outro elemento extraordinario. Seja lá qual for o seu papel elle apresenta-se sempre com a mesma elegancia de attitudes e sobriedade de gestos. Otto Kruger está muito bem controlado. Jackie Cooper vive com extraordinaria sinceridade o seu papel. E'

um menino que vale ouro. Pena que já esteja ficando taludinho... Lionel Barrymore está mais a vontade — faz um fanfarrão e além de tudo embriagado. Nesse caso o controle de direcção foi facilissimo...

Victor Fleming pôde ficar convencido de que fez um magnifico trabalho. Deu-nos um bello film, cujo appello tocará o coração de creanças e adultos igualmente. — P. V.

Cotação: — MUITO BOM.

* AHI VEM A MARINHA (Here Comes the Navy) — Warners — Produção de 1934 (Odeon)

Uma comedia excellente pontuada de sensações e detalhes do formidavel poder naval dos Estados Unidos

O colossal espectáculo da armada yankee em manobras ancorada nos portos, em marcha atravez de mares enfurecidos e mais os avioes e o dirigivel, com o seu hangar gigantesco, embelleza o film e dá-lhe um aspecto marcial, que empolga e estarrece.

Mas o film não é somente isso. Mostra todos os detalhes da vida de um marujo americano, desde o aprendizado na escola de preparação até em pleno combate simulado, dentro da cupola dos canhões.

Não está ainda ahí o valor do film. O seu valor reside na historia muito bem arranjada, no seu scenario muito bem construido e na direcção homogenea que lhe imprimiu Lloyd Bacon.

E' um film admiravel como divertimento. Tem romance, tem aventura, tem sensações extraordinarias e desde as primeiras scenas mostra comedia de excelente qualidade. Faz rir do principio ao fim, apesar

das muitas sequencias convencionaes. Faz rir pelas suas imagens e pelos seus dialogos photogenicos — si assim se pôde dizer dos dialogos accessorios — e faz calafrios nas scenas sensacionaes que apresenta.

A primeira vista pôde parecer um film de propaganda da armada americana. De facto o é. Mas ainda ahí a gente sente a superioridade de Hollywood. O proprio plot procura esconder esse aspecto, quando faz James Cagney entrar para a marinha somente com o intuito de se vingar do sargento Pat O'Brien...

Propaganda é. E das melhores. Há a vista para o isolamento em que se vê James, quando menospresa a marinha... Mas depois o heroe surge novamente em dois actos dignificantes em que salva vidas humanas...

Sente-se a propaganda, mas ella não prejudica o film. Pelo contrario, dá-lhe espectacularidade.

James Gagney e Pat O'Brien fazem dois rivais quasi irreconciliaveis. As suas disputas constantes, as discussões e lutas são admiraveis imagens de humorismo. Divertem e interessam, apesar de Victor Mc Laglen e Edmund Lowe já nos terem estafado para o genero. James e Pat são mais jovens e — por que não? — mais photogenicos.

Gloria Stuart, pequena linda e elegante, é a amada de James e a irmã de Pat. Ainda estou para saber si nos Estados Unidos as pequenas do typo de Gloria esperam os marinheiros no céas... Frank Mc Hugh diverte com suas piadas e sua cara. Dorothy Tree linda, maywestesca. Robert Barrat faz um official com muita linha.

E' um bello espectáculo. Não se pôde perder. — P. V.

Cotação: — MUITO BOM.



A ilha do thesouro

* A QUERIDINHA DA FAMILIA (Baby Take A Bow) — Fox — Produção de 1934 (Pathé Palacio).

Shirley Temple é uma creança extraordinaria. Só o seu sorriso salva um máo film. Em qualquer pedaço de celluloides sem animação, ella imprime um encanto especial e um novo ritmo com as suas gracinhãs, suas expressões exaggeradas propositadamente e suas habilidades de dança e de canto.

Este film não é grande coisa como cinema. Mas diverte immensamente. E' grande como divertimento.

O plot é dos mais conhecidos. E a sua construcção é das mais convencionaes. Está cheio de logares communs. Narra as dificuldades impostas pela actual ordem social aos que cumpriram uma sentença e se dispõem a viver honestamente.

O pivot é roubo de um collar de perolas. E o climax resolve tudo satisfactoriamente e de uma maneira sensacional.

Tudo já muito conhecido, como vêm. Só mesmo em Hollywood é que um assumpto assim, banal e conhecido, pôde dar um film magnifico. Aquella gente conhece cinema intuitivamente. Com raras excepções elles sabem seleccionar e reunir elementos photogenicos e compor um divertimento, que, si não é cinema de facto, agrada da mesma forma, porque diverte pelos olhos.

Harry Lachman pôde estar satisfeito. Com elle proprio, com o elenco que reuniu e sobretudo com a encantadora Shirley Temple.

Um film que apresenta scenas mimosas como as de James Dunn e Shirley, deliciosas como as do bailado e as da canção de Shirley, e sensacionaes como as do final, onde Shirley serve de escudo

a um bandido, na sua fuga precipitada sobre telhados e terraços — um film assim agrada na certa. James Dunn e Claire

Trevor — que linda lourinha! — têm bellas scenas de amor. Ray Walker, Dorothy Libaire, Ralf Harold, Alan Dinehart e outros coadjuvam admiravelmente. Mas o

film é quasi todo de Shirley Temple. — P. V.

Cotação: — BOM.

* O TEMPLO DA BELLEZA (Kiss and Make Up) — Paramount — Produção de 1934 (Odeon)

No principio parece divertimento de luxo e com as baby stars mettidas em roupagens gregas lembra as comedias de Eddie Cantor. Depois, passa a ser symbolico. Mais tarde se transforma em excellentes complicações conjugaes. E no fim passa de repente para a mais perfeita comedia maluca com correrias, desastre de automovel e ratinhos.

Comedia boa do principio ao fim. Belleza em quantidade. O consultorio servido pelas baby stars e os outros interiores enlouquecem como ambientes. O romance de Helen Mack e Cary Grant agrada immensamente, embora pequeno. Helen está um encanto. Genevieve Tobin surpreende com novos angulos de sua beleza. Edward Everett Horton estupendo, formidavel. Mona Maris, Lucien Littlefield, Toby Wing e as baby stars. E' uma hora e pouco de excelente divertimento. Não percam. — P. V.

Cotação: — BOM.

* AMORES DE UM DIA (Affairs of a Gentleman) — Universal — Produção de 1934 (Gloria).

Um crime enigmatico. Crime ou sui-

cidio. E' o que resta saber. Chega a policia. Aparecem os suspeitos. Só não o é o inspector que dirige as investigações. De repente começa o testemunho de um amigo do morto. E conta tudo. Conta até o que não pôde contar. E não apparecem mais o inspector e investigadores.

A tela em

O drama está bem construido e dirigido com certo amor aos elementos de photogenia. Tem situações dramaticas que empolgam e sequencias emocionantes em que se respira romance e realismo. Não é um grande film, mas agrada pela sua direcção, pelo trabalho do elenco.

Paul Lukas é o mesmo artista fino e elegante de sempre. Patricia Ellis, Phillip Reed e Paul jogam um triangulo interessantissimo, em que Paul é o realismo e Phillip o romance. Quantas pequenas bonitas! Dorothy Burgess, Lilian Bond, Joyce Compton, Dorothy Le Baire, Leila Hyams...

Bom filmzinho. — P. V.

Cotação: — BOM.

* IDYLLIO INTERROMPIDO (All Men Are Enemies) — Fox — Produção de 1934 (Gloria)

Os films de George Fitzmaurice têm sempre os mesmos caracteristicos. Salvo raras excepções em que a superioridade do trabalho cinematographico apresentado é menos devido ao seu esforço directorial do que ao talento de um bom scenarista em face de um grande thema.



O bom caminho

Os seus films são sempre accentuadamente romanticos no sentido de litteratura. O trabalho de operador é sempre de primeira ordem. E a belleza pictorica resalta nos menores quadros de celluloides.

Este film traça um delicado romance exactamente no gosto europeu. Um romance em que as personagens conhecem a vida em todos os seus detalhes. Um romance em que não surgem heroínas celestias em materia de innocencia e onde a atracção dos sexos supplanta o amor espirital. Romance longo, interminavel. O par amoroso soffre terriveis desenganos. E a guerra com o seu cortejo de horrores lhe serve de resistencia.

Os idyllios são bons e têm lugar em sitios de uma belleza sem par. A natureza entra nelles com todos os seus encantos.

O drama, construido como nos livros, emociona, entretanto. A guerra, com o estado espirito que cria nas personagens, as tragedias que causa e a separação dos dois amantes prolonga indefinidamente o drama. Mas assim mesmo o film prende, agrada, emociona. E a gente acompanha os soffrimentos de Helen Twelvetrees e Hugh Williams até o fim, com sympathia e interesse.

Entretanto, não se pôde deixar de lamentar o soffrivel scenario de Lenore Coffee, cheio de dialogos interminaveis, e a direcção indifferente de Fitzmaurice, no que diz respeito com os caracteres e as situações dramaticas.

Helen e Hugh vivem com sincerida-

de o seu romance. Mona Barrie faz muito bem a mulher ambiciosa que consegue separar os dois Herbert Mundin e Una O'Connor fazem rir. Walter Byron e Matt Moore tomam parte. — P. V.
Cotação: — BOM.

A DAMA DO PORTO (Wharf Angel) — Paramount — Produção de 1934 (Imperio).

O cinema é a arte mais nova da humanidade. E como tal tem ainda diante

revista

de si um campo vastissimo, em que não existem canones e onde não se avistam limites. Entretanto, na sua phase de infancia, si assim se pôde dizer, já se pôde constatar os rumos que toma, suas tendencias e grande numero de elementos que lhe são proprios.

A factura de um film tende cada vez mais para a unidade completa. A voz provocou um pequeno desvio nessa orientação. Mas passados os primeiros momentos de confusão ella torna a apparecer mais nitidamente ainda. Um film, no futuro, será obra de uma só cabeça. Já alguns cineastas deixam entrever essa evolução.

Para os chamados films de linha, entretanto, ainda se pôde admitir a divisão de trabalho. Autores, scenaristas, dialoguistas, directores, etc.

Tudo isto vem a proposito deste film, que encerra o absurdo da dualidade de direcção. Nada menos de dois directores se incumbiram delle. Simultaneamente.



O Templo da Belleza

William Cameron Menzies e George Sommes.

O resultado não podia ser outro. Film sem homogeneidade. Cada sequencia é um pedaço de celluloides, que não forma a harmonia do todo.

O assumpto, embora, não seja dos mais originaes tem margem para um grande film. O thema tem até uma certa belleza. Gira em torno da amizade de dois homens, um rude, outro delicado e de character bem formado. As sequencias na sua maioria são muito bem apresentadas e representadas. E no emtanto, o seu conjunto não emociona. Esquece-se com facilidade.

Respira-se uma atmospheria theatral. Os dialogos prendem a acção a cada passo. O porto de S. Francisco são synthetisa um porto. Com todos os ambientes sordidos que apresenta. Com todos os typos humanos que lá estão.

Victor Mc Laglen está no seu elemento. Preston Foster e Dorothy Dell têm magnificos desempenhos. Alison Skipworth tambem.

Mas é um film que pôde ser visto. — P. V.

Cotação: — BOM.

O ESPIÃO DE VENESA (Ein Gewisser Herr Gran) — Ufa — Produção de 1933 (Rex).

Hans Albers é para o cinema allemão o que John Barrymore é para os productores de Hollywood. E' um grande artista

ta e prompto! A gente tem que aguentar-o até o fim. Entre os dois ha apenas uma differença — é que John já faz paes, tios e outros homens de idade madura, ao passo que Hans ainda continua a fazer galãs ageis, fortes e resolutos.

Por isso os seus films perdem um pouco do seu valor. E este não foge a regra.

E' um film de espionagem em tempo de paz. Lutas tremendas em torno de um grande invento de guerra. Romance muito fraco. Estragado pela cara de Hans. Entretanto, as intrigas e as aventuras dos espiões em plena acção estão bem dirigidas e interessam realmente.

A atmospheria de Venesa é a real, pois o film foi feito lá. Interiores bonitos, luxo e a linda e seductora Olga Tschekowa.

Karin Hardt é uma belleza sem vida e desaparece totalmente diante de Olga.

Karin Hardt é uma belleza sem vida e desaparece totalmente diante de Olga. Albert Bassermann, o veterano do cinema allemão, celebre pelo seu primeiro film "A ultima testemunha", do tempo de "Madame Du Barry" e dos primeiros films allemães exhibidos no Rio, faz um importante papel, tambem.

Vamos torcer para que os productores allemães façam com Hans Albers o mesmo que os americanos fizeram com John Barrymore. — P. V.

Cotação: — REGULAR.

O ARTISTA E A MUSA (The Great Flirtation) — Paramount — Produção de 1934 (Broadway).

Historia interessante, rica em situações originaes, muito sentimento, bom humor e um desfecho dramatico dos mais bonitos.

Pena é que não tenham conseguido director melhor. Como está é somente um film de linha, em que Adolphe Menjou e Elissa Landi têm oportunidade de figurar num scenario ao gosto dos europeus: historia de um grande actor theatral, seu casamento e sua viagem aos Estados Unidos — para fazer a America.

Menjou e Elissa têm dois magnificos trabalhos, principalmente elle. A sequencia final tem drama de verdade. Mas está tudo dirigido mecanicamente. As melhores emoções se perdem em imagens sem valor, muito dialogo e no sotaque forçado de Adolphe e Elissa. David Manners vive com a formosa Elissa Landi um romance cheio de altos e baixos.

Pôde-se ver, entretanto. — P. V.

Cotação: — REGULAR.

O BOM CAMINHO (Straight is the Way) — M.G.M. — Produção de 1934 (Palacio Theatro).

Refilmagem de "Quatro Paredes" de John Gilbert e Joan Crawford. Desta vez, porém, resolveram salientar o papel da mãe, para May Robson poder mostrar que não é sopa, e contralisar a acção em torno de Franchot Tone, que tem um trabalho pretencioso e visivelmente planejado para não deixar May Robson muito vantajada em materia de representar com arte. . . .

O assumpto é conhecido. Trata-se de um ex-condemnado que luta para seguir o bom caminho. Com a preocupação daquelles dois intentos apontados acima o scenarista Bernard Schubert só conseguiu fazer theatro, misturar situações dramaticas bellissimas e obrigar o elenco a decorar interminaveis dialogos. Paul Sloane, que nunca foi grande coisa como



Amores de um dia

director, só conseguiu dirigir mal, e com hokum, um drama mal construido.

Gladys George, que aliás é nossa conhecida do cinema silencioso e faz neste film o seu "comeback" é uma das poucas notas de cinema.

Karen Morley está muito magra e feia. Nat Pendleton diverte. — P. V.

Cotação: — REGULAR.

QUE SORTE! (Call It Luck) — Fox — Produção de 1934 (Imperio).

Já estava se fazendo de rogado mais um film de corrida de cavallos. E' assim mesmo. Elles aborrecem quando começam a vir a miudo. Aos poucos não. Até dão saudades. . . .

Saudades do pae da heroína que confia demasiadamente no seu cavallo. Saudade dos patifes que conspiram contra tudo e contra todos. Saudades da corrida final, quando a sorte se decide inexoravelmente a favor dos heroes (mesmo quando a gente pensa que é contra) e contra os patifes. . . .

Infelizmente, porém, este film não enche as medidas de um apreciador do genero. Só não desagrada devido a caracterisação de Herbert Mundin, que, além de tudo, faz rir sem parar, e a graça delicada e absorvente da linda Pat Paterson.

O final enfraquece a produção. Charles Starrett é o namorado de Pat. — P. V.

Cotação: — REGULAR.

NO TRAPEZIO DO AMOR (Campus Volant) — Paramount — Produção de 1931 (Pathé Palacio).

Um film desenrolado todo elle em atmospheria de circo.

Até o meio mais ou menos, percebe-se uma direcção intelligente e sobretudo uma maneira de contar das mais interessantes.

O romance de Meg Lemmonier desenvolve-se bem até ahi. Depois entram numeros de circo. Nunca mais acaba. Numeros interminaveis. Páram.

interrompem o scenario. Só no final melhora novamente com sequencias melodramaticas capazes de arrancar emoções. Meg Lemmonier linda como sempre. Robert Rey, que esteve nas versões hespanholas de Hollywood e não deixou saudades, é o seu namorado.

Film velho como já foi "Casas modernas". — P. V.

Cotação: — REGULAR.

A CARTOMANTE (La Buenaventura) — Warners — Produção de 1934 (Odeon).

O primeiro film de Eurico Caruso Junior feito para aproveitar sua voz e por isso mesmo um film proprio para os admiradores do genero.

Caruso pae foi um fracasso com a Artcraft, mas pelo menos os seus films eram silenciosos e não foram dos peores. "Romance de um artista", por exemplo, ainda nos lembramos. Mas, "A Cartomante", pôde ser vista. Anita Campillo é a pequena. — A. R.

Cotação: — REGULAR.

A PRINCEZA EM APUROS (I'll Tell the World) — Universal — Produção de 1934 (Rex).

Lee Tracy e Gloria Stuart novamente juntos. — A. R.

Cotação: — REGULAR.

A TRILHA PROIBIDA (Forbidden Trail) — Columbia — Produção de 1934 (Gloria). Buck Jones e Barbara Weeks novamente.

Mary Carr toma parte. — A. R.
Cotação: — REGULAR.

BANDOLEIRO DA NOITE (The Night Rider) — Supreme — Produção de 1932.

Harry Carey e Elinor Fair, trazendo muitas recordações a alma do "fan" . . . — A. R.

Cotação: — REGULAR.

O HERÓE DA FRONTEIRA (Whistlin Dan) — Tiffany — Produção de 1932 (Rex).

Um film de Ken Maynard com a linda bailarina Joyzelle. — A. R.

Cotação: — REGULAR.

DETECTIVE DE IMPRENSA (Hold the Press) — Columbia — Produção de 1933 (Gloria).

Tim Mc Coy como reporter. Shirley Grey é a pequena. — A. R.

Cotação: — REGULAR.

O MYSTERIO DA NOITE (Strangers of the Evening) — Tiffany — Produção de 1932.

Zasu Pitts, Lucien Littlefield e Eugene Palette, Tully Marshall e outros, em mais um crime mysterioso. — A. R.
Cotação: REGULAR.

CASAES MODERNOS (Delphine) — Paramount — Produção de



A queridinha da familia

1931 — (Pathé-Palacio) — Um assumpto interessantissimo, mal aproveitado.

Apenas um film francez com Alice Cocea que fica melhor no Municipal do que no cinema e Henry Garat. Um film velho além de tudo. — A. R.

Cotação: — FRACO.

O PASSO FATAL (Gun Justice) — Universal — Produção de 1934 (Gloria).

Ken Maynard e Cecilia Parker num film desinteressante. Sheldon Lewis, o saudoso "garra de ferro" dos "Mysterios de New York", toma parte cada vez mais acabado. — A. R.

Cotação: — FRACO.

A VOLTA DO VAQUEIRO (On the Gro) — Action — Produção de 1925 — Um velhissimo film com Buffalo Bill Jr. de volta. — A. R.

Cotação: — FRACO.

CAÇANDO O ASSASSINO (Trailing the Killer) — World-Wide — Produção de 1932 — (Eldorado).

Historia de cachorro com figuras desconhecidas. — A. R.

Cotação: — FRACO.

A VIDA DE SANTO ANTONIO — (Paris). — Film abaixo de qualquer critica, que apenas registramos porque "Cinearte" registra a exhibição de todos os films exhibidos no Rio. — A. R.

Cotação: — MEDIOCRE.



termina ella. "Não pretendo vir a ser "estrella". A responsabilidade é tremenda. Não tenho também predileções por especie alguma de papeis. Prefiro, antes, ter uma boa parte — curta e ligeira num film de valor do que vir a ser "estrella" ou coadjuvar, em destaque, um elenco defeituoso e numa historia vulgar, dirigida por um director de segunda ordem. Em Broadway estrellei varias peças — aqui tenho tido sorte — em regra, com as partes que me dão. Não tenho queixas pessoasas contra ninguém. Sinto-me feliz e contente com o meu novo trabalho e por ter, hoje, a minha casa.

Acabo de mudar-me e vivo em North Hollywood, distante do bulicio da cidade e onde tenho calma e socego. Nós artistas, vivemos escravizadas ao nosso trabalho.

Se fosse elle, apenas, apparecer deante da camera seria ideal. Mas, ha um mundo de pequeninas coisas que o publico desconhece. São ensaios, experimentar roupas, chapões — contractos, advogados, agentes, photographias, publicidade, "personal appearance" Uma cadeia

ção o artista, facilmente, avalia — principalmente, numa noite de estréa e a platéa mundial de um film... Vivemos sempre numa quasi que ignorancia. Quando procuramos remediar uma má "performance" é sempre tarde. Ha pontos de psychologia nos films que com dificuldade chegamos a comprehender. O cinema representa para as massas — para o paiz inteiro e, depois, para as audiencias mundiaes. A's vezes, o artista se rebela contra uma historia e contra o modo pelo qual certo papel deve ser vivido. Acha que está errado... Mais tarde, esse film corre as cidades pequenas e grandes... e chega até nós o éco do agrado desse trabalho que, na nossa opinião, não valia nada. Em New York e Chicago e o mesmo deve succeder na sua cidade, em Paris e outras capitaes cosmopolitas as platéas são intelligentes, cultas — ou melhor dizendo, senhoras de um espirito moderno, mais frivolo do que as outras das cidades do interior.

"A Vida Principia", (Life Begins) por exemplo, correu o cartaz mais curto de toda a minha carreira theatral. Levou-se essa peça, apenas, uma semana. Sete dias e, a seguir, era retirada — considerando-se a isso um dos maiores fracassos da historia do teatro de New York. Eu fiquei triste, pois tinha nessa peça um dos melhores papeis da minha vida.

O film foi feito. (Ao raiar da vida). Chamarão-me para desempenhar o mesmo papel que eu fizera no palco — aliás, ligeiramente modificado e o successo dessa producção foi os maiores. Por que?"

Glenda

— Não quero ser estrella — diz Glenda Farrell. Nós diremos que não precisa ser... Glenda é uma das maiores "ladrãs" dos films.

de coisas diversas a fazer e a que a gente não pôde deixar de attender.

"Não resta duvida que o cinema estende a nossa popularidade. Leva o nosso nome aos mais longiquos cantos da terra — mas em Broadway estamos mais perto do publico. Sentimos immediatamente os nossos erros ou o nosso successo. No cinema — nem sempre comprehendemos.

nova temporada de muitos films. Sempre trabalhei. Sempre estive occupada, desde que, muito menina, entrei para o teatro, por isso quando tenho ferias chego a estranhar.

A vida do cinema fatiga mais do que a do teatro — tendo porem, suas compensações e seus defonos também. Ambas as carreiras offercem pros e contras como em tudo na vida.

Sinto, porem, falta do palco. Voltarei a elle, logo que possa encontrar uma folga entre films e quando se me offercer a boa oportunidade de um papel de valor.

Em Broadway, nós artistas do teatro encontramos mais attencões que faltam em Hollywood. Os productores estão em maior contacto com seus contractados, os directores chegam-se mais a nós e ha certa deferencia que, no cinema, só o conseguem raras excepções. Uma grande "estrella" — dessas que podemos enumerar com os dedos e que existe, talvez, uma em cada studio — essas recebem certo tratamento que, no teatro, qualquer uma de nós sempre se acostumou a ter.

Glenda, ao falar assim, não levantava contra Hollywood e o cinema queixa alguma — é um facto verdadeiro o que ella apontava. No teatro, o campo é menor. O ambiente é limitado e uma companhia reúne, apenas, o numero exacto de artistas para temporada. Hollywood é uma machinaria gigante.

"Aqui, nada mais somos do que peças de uma machina immensa que produz films..."

(De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood).



RUTH ROLAND foi quem me apresentou a Glenda Farrell, quando almoccei no conhecido restaurante da Assistance League de Hollywood — ha um bom par de mezes. Voltei a encontrarme

com essa querida artista, tempos mais tarde, na premiere de "She Loves Me Not", em Los Angeles. De ambas as vezes, a nossa palestra não durou mais que alguns minutos.

Desta vez, porem, tive Glenda a minha disposição para uma conversa que se prolongou bem mais tempo do que eu imaginava e que posso attribuir, somente, a sua generosidade.

Glenda, como muitas das artistas de popularidade e prestigio, é uma creatura atarefada. Isso também vem indicar o seu agrado nos films que, pôde-se dizer, foi dos mais rapidos. Poucas outras "estrellas" conseguem inspirar tamanho agrado e despertar tanto entusiasmo nas plateas como as que Glenda conseguiu em tão pouco tempo.

Ella trabalha como poucas. Se não ha papel para ella, no momento, na sua empresa, a Warner Bros. First National, os demais studios de Hollywood disputam a primazia de a ter no elenco de seus films. Debutando no cinema, depois de uma carreira brilhante no teatro, com uma temporada de triumphos em Broadway — ella, no espaço de dez mezes, appareceu em nada menos do que quinze producções... Um verdadeiro record!

Mas — não se queixa. Ella mesma m'o disse: "Não ha trabalho hystante que me mate... Não quero dizer também que não me sinto fatigada — cheguei mesmo a ficar doente, mas isso não quer dizer que fiquei intimidada com uma



Glenda Farrell e Joan Blondell em "Havana Widows". Ao lado, com Loretta Young em "Ao raiar da vida", um dos seus mais interessantes trabalhos, ao qual ella se refere nesta entrevista.

imediatamente, se estamos errados ou não. A distancia é enorme entre uma audiencia que se comprime dentro de uma sala e cuja reac-

O assumpto é complexo e de difficil solução... termina Glenda Farrell. Miss Farrell é uma creatura intelligente. Ella não murmura apenas respostas como outras "estrellas". Discute os assumptos, estende-os, desenvolve-os e é material esplendido para uma chronica. Não se nota nella affectação—pelo contrario, sem o make-up, passaria por uma mulher apenas. Não se nota nella o exaggero de roupas e joias—a fala pedante e os termos pomposos de outras artistas que o procuram — teimando nisso — dizer a todo o mundo: "Aqui está uma artista!"

Ella fala de seu filhinho, esse Tommy, rapazote de oito annos que é todo o encanto de sua vida e que ella se sente orgulhosa de estar educando. Elle cursa uma escola militar e o dia de maior felicidade para Glenda é quando ella vem para casa e ambos sahem a passear... Vão a praia, ao cinema, a toda parte onde elle poderá encontrar divertimento.

Glenda Farrell fala-me que uma sua admiradora de Brasil — lhe tem escripto varias cartas. A correspondencia della — recentemente, é tratada pelo proprio studio que se offereceu a fazer tal serviço quando o numero de cartas subiu a varios milhares por semana e as despezas da "estrella" eram immensas.

Essa joven escrevia sempre a Glenda. Finalmente, uma de suas cartas chegou ás mãos de Miss Farrell. Era uma queixa... Junto da carta vinham varias remessas de sellos de colleccão. Essa ardente "fan" lera que o filho da artista guardava sellos e tivera o trabalho de conseguir centenas delles e envial-os como presente... Glenda sentiu-se tocada realmente com esse gesto de uma pessoa desconhecida. Sentiu que não tivesse tido oportunidade de haver respondido as suas cartas ha mais tempo. "E como essa joven, quantas mais não merecem a minha attenção e o meu interesse? Mas que posso fazer? Não tenho tempo, muitas vezes de tratar de meus negocios privados — sempre correndo de film para film, de entrevista em entrevista, de costureira em costureira..."

Depois de dez mezes de trabalho exhaustivo, pude conseguir ferias e fui para New York. Senti-me contente de voltar a Broadway — mas, quando regresssei a Hollywood sentia como que mais feliz ainda. Ha algo nesta cidade que prende realmente e a vida do campo, a calma que nella se goza é qualquer coisa que todo o prestigio do theatro não nos daria nunca... Agora tenho a minha casa. Toda branca e em estylo inglez. Está no valle, longe de Hollywood, cerca de quarenta minutos. Em pleno campo e on- de tenho minhas flores e minhas arvo- res..."

Farrell

te a vemos numa dessas "openings" de sen- sação que Hollywood tanto adora exhibir para os seus habitantes. Ella me diz: "Gosto muito de cinema. Agora, mais do que nunca. Antes, no meu tempo do theatro nunca pensei em films e nem queria ouvir falar em tal. Quando me propuzeram vir para Hollywood e tomar deante da camera a minha parte em "Ao raiar da vida" acceitei porque era uma excelente proposta commercial. Mas —



Glenda Farrell gosta muito do cinema, mas tambem do theatro e pensa voltar para elle.

estava resolvida a voltar. Não imaginava que pudessem gostar de mim nos films... e assim fiquei. Mesmo trabalhando no cinema — quando vou ver um film esqueço todas a sua technica, direcção etc. Rio, grito e divirto-me ou choro como qualquer outra mulher da platéa... Espero de preferencia os films no meu bairro e, ali, no socego de um theatro de arrabalde divirto-me mais do que



entre as luzes de uma premiere!" E Glenda não falta a verdade ao dizer-me tal coisa. Um primo seu é muito meu amigo e elle tantas vezes me falava das peculiaridades dessa "estrella" da Warner Bros.-First National.

"Terminei um film, ha dois dias sob direcção de William Dieterle. E' a primeira vez que com elle trabalho. Gostei delle, mas acho que nem o seu talento e a sua arte poderão fazer daquella historia algo que interesse o publico. Die-

Glenda possui uma ardente admiradora no Brasil, que lhe escreve muito. Quem será ella?

terle é um homem curioso. Parece um gigante.

Tem quasi dois metros de altura. O facto mais interessante sobre elle — como coisa singular e que ninguem ainda soube descobrir o "porque" — é elle trabalhar sempre de luvas. Estas variam de cor — mas, em regra, elle as usa brancas... Nunca as abotô! E fazendo gestos, apontando, procurando explicar as scenas, elle move aquellas mãos grandes, sacudindo-as pelo ar e do modo mais engraçado possivel..."

Aliás, no dia em que visitei uma montagem de Dieterle, quando elle dirigia Warren William, pude observar tal coisa... "Excentricidade" é como chamam taes coisas, aqui, em Hollywood!...

Glenda Farrell toca piano e pinta. São seus passatempos preferidos — e numa colonia onde vemos tantos absurdos, acho que ella como "diversão" não poderia escolher algo mais intelligente.

"O meu papel favorito é o que tive em "O Fugitivo", ao lado de Paul Muni. E elle é o primeiro artista do cinema.

(Termina no fim do numero).

To
Cinearte
My bestwishes all
Glenda Farrell



La Cucaracha

(FIM)

onde cada scena é desenhada e para ella escolhida a cor que mais se casa a perfeição e a naturalidade. Sômente um artista — um talento e uma pessoa de bom gosto — podendo-se mesmo afirmar — "um pintor" — pôde desempenhar taes funcções

Neste film elle foi Robert Edmond Jones. Elle merece parabens! Ha uma dança em que o colorido das roupas typicas dos "charritos" e das mexicanas se casa a belleza da musica, dos passos, dos movimentos do pares que bailam...

Rythmo, musica, cores eis tres qualidades que o cinema, nesta sua nova fórma, deve offerecer.

"LA CUCARACHA" é um film que causará successo estrondoso em qualquer paiz do mundo e, se bem que tenha custado uma pequena fortuna — o seu exito junto aos jornalistas e a sua possibilidade como um desenvolvimento da industria do cinema animaram aos productores a continuar na tarefa de produzir outros trabalhos.

A "Radio- R. K. O." a que a "Pioneer" está associada nesta nova phase cinematographica, nos promete, para muito breve, um film de longa metragem todo feito a cores...

Os Brasileiros — tanto o publico como os exhibidores — que esperem por esta pequenina joia... "La Cucaracha" é algo que ninguem deve perder!

Glenda Farrell...

(FIM)

Depois d'elle, considero a Charles Laughton como outra das suas grandes figuras. Das mulheres, Helen Hayes tem todo o meu entusiasmo e admiração. Tanto nos films como no palco, Helen tem sido sempre notavel!

Das minhas palestras com tantos astros e estrellas cheguei a observar que Helen Hayes é a que desfruta de maiores sympathias dentre todas as figuras feminina da tela. Ella não desperta rivalidades... Será porque, realmente, é tão extraordinaria? Em todo o caso — Helen merece essa admiração. Eu a considero tambem umas das maiores e mais perfectas estrellas.

"Gostei tambem do meu papel em "Olá, Nellie, e outro que tive em "Dama por um Dia", principalmente por ter trabalhado com Mae Robson".

"Não, no palco nunca tive uma fórmula certa de representar. Explico-me melhor, sempre variei de typos. No cinema — os directores tem, mais ou menos, traçado uma linha para mim e quasi não mudo. Acho que isso é um defeito, mas



PARA SAPATOS DE TENNIS, PRAIA ETC.

ALVOLINA

A BEHMER & FILHOS — S. PAULO: LARGO DO THESOURO, 1
RIO: RUA MARECHAL FLORIANO, 17

UMA JOIA! ANUARIO DAS SENHORAS

Contendo, em suas bellissimas paginas em rotogravura, um milhão de Modas, Bordados, Crochet, Tricots, assumptos para a mulher e para o lar. Decoração e arranjos da casa, Assumptos de Belleza, Recetas culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novellas, Dialogos, Literatura, Illustrações, Sport, Cinema, Chironaneta, Adornos em Geral, Conselhos ás Mães e ás Jovens, e uma infindavel quantidade de suggestivos assumptos que interessarão a todos os espiritos femininos.

UMA VERDADEIRA JOIA

E', portanto, o ANUARIO DAS SENHORAS, que contém perto de 400 paginas, em rotogravura, rica, artisticamente illustradas em uma magnifica encadernação.

ANUARIO DAS SENHORAS

Já á venda em todos os vendedores de jornaes e revistas e em todas as livrarias e casas de figurinos do Brasil. Pedidos á Empresa Editora de MODA E BORDADO ou S. A. "O MALHO", Travessa Ouvidor, 34 — Rio.

Preço sem augmento para remessas para o interior do Brasil.

**CADA EXEMPLAR
6\$000**

quem sou eu para levantar queixas contra alguem? Elles, afinal, entendem mais do negocio do que eu".

Hollywood offerece um quociente

grande de divorcios entre os seus artistas e a causa ninguem ainda, acertadamente, soube descobrir. Glenda Farrell, talvez, me pudesse dar a sua opinião. Pedi-lhe que me falasse sobre esse assumpto:

"Sim — acho que uma carreira artistica, principalmente a do cinema ou theatro interfere com a vida domestica. Dif-

SÁ MATERNIDADE CONSELHOS E SUGGESTÕES AS FUTURAS MÃES

Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (medalha de ouro), premio Mme DUROCHER.

Do

Prof. Arnaldo de Moraes

Preço 10\$000

Livraria Pimenta de Mello

34, R. Sachet — RIO

facilmente, podemos conciliar ambas. Uma deve supplantar a outra. Sempre tem sido assim e assim sempre será. Os casamentos entre dois artistas tendem a findar em fracasso, mais cedo ou mais tarde. E' inevitavel. Tenho a idéa, porém, que um casamento entre um artista e uma mulher ou um homem que não seja um professional torna-se feliz. Mas, é preciso que o marido ou a esposa tenha um ponto de vista tolerante. Que saiba comprehender certos pontos e detalhes da carreira do consorte. Um delles deve ter o que nós chamamos "sense of humor..."

Dos seus films, ella nem quer que se fale em "Alma de lódo" pois acha que estava deslocada dentro do papel que lhe deram. Apareceu em "O Rei do Phos-

INSISTA COM O SEU FORNECEDOR EXIGINDO
SABONETE

GODIVA DE Roger Chervamy

O SEGREDO DA DELICIA E SUAVIDADE DO PERFUME DA

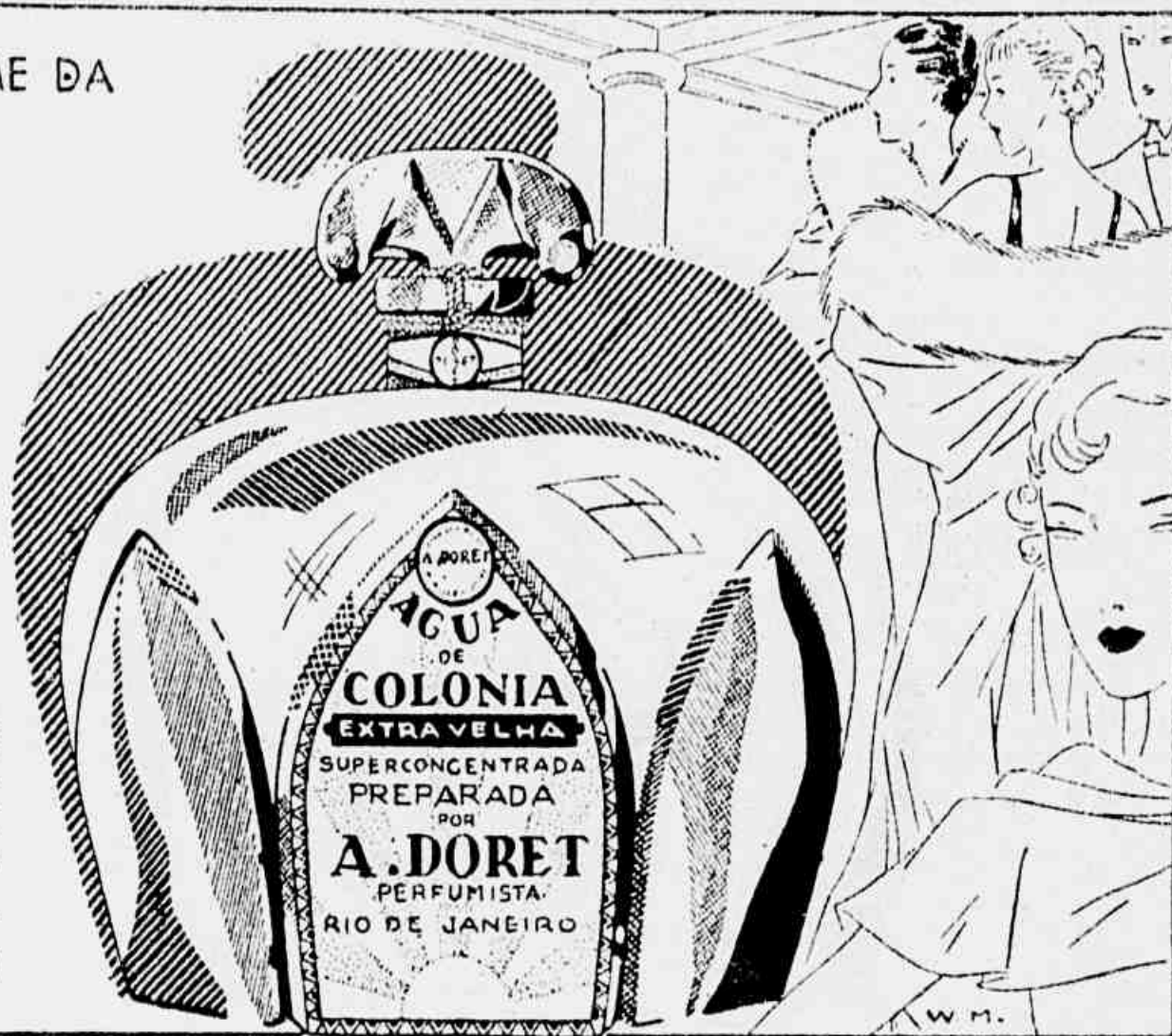
AGUA DE COLONIA A. DORET

EXTRA VELHA — SUPER CONCENTRADA

ESTÁ EM SER FABRICADA EM MACERADOR
DE MADEIRAS ESPECIAES E SER VENDIDA
APÓS UM ANNO DE FABRICAÇÃO.

Tamanhos: 1 Litro · 1/2, 1/4, 1/10.

A venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleiros - Rua Alcindo Guanabara, 5-A - Casa Cirio - Rua Ouvidor, 183 - A Exposição - Av. Rio Branco, 146/150 - A Garrala Grande - Rua Uruguayana, 66 - Drogeria Giffoni, Rua 1. de Março, 21 - Drogeria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermann, Rua Gonçalves Dias, 50. Em Bello Horizonte: Casa Mme. Alves Maciel, Rua Tamoyos, 54 e em todas as casas de 1.ª ordem. A. DORET - Perfumista - Rua Gurupy, 147. Depositario: Telephone 8-2007 - Rio.



IDEALISMO

Pouco a pouco o mundo volta-se para o principio do seguro como remedio para seus males.

Mais que qualquer outra instituição, o seguro de vida age segundo os principios da lei chamada do idealismo, isto é, a conducta recta no meio de outros impulsos confusos. O homem é encaminhado a abandonar sua propria pessoa para occupar-se daquelles que voluntariamente elle resolveu proteger.

Mas quando elle desaparece, com elle desaparece a protecção á familia. Intervem em tal caso uma apolice de seguro que se liquida em 24 horas, após a entrega dos documentos necessarios.

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida
RIO DE JANEIRO

Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio)
Partos em casa de saude e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Consultorio: Rua Rodrigo Silva, 14 - 5º andar — Telephone 2-2604. Residencia: Rua Príncipe Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5-1815.

phoro", "3 ainda é bom", "Esposa desaparecida", "Os crimes do Museu" (lembram-se da reporter abelhuda na ansia de descobrir os crimes do esculptor de estatuas de cera?) "Mulher e medica", "Pela fechadura", "Os desaparecidos"; e fóra da First National em "Paraíso de um homem", a maravilhosa obra de arte de Frank Borzage com Spencer Tracy e Loretta Young, "Casino fluctu-

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



É o que
revela o
microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados—pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas profundas dos póros da pelle e acalma a irritação. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais ressecada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

ante", com Cary Grant, na Paramount, — e — no film de Rose Hobart "Mercado de escandalos, da Universal. Recentemente interpretou "Kansas City Princess", onde a veremos num papel da sua especialidade.

Glenda é loura e não se póde dizer que seja uma mulher de rara belleza, mas possui esse encanto todo especial das mulheres inteligentes e de prosa agradável. Quando está trabalhando nada mais a interessa do que estudar a sua parte e procurar tirar partido de todas as boas situações do film. Pos-

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19 — Tels.: 3-0702
Res. 8-5013.

sue um bom humor unico e é estimada por todos os companheiros dentro do studio. Nunca ouvi mexericos ou crises de nervos — "temperamento", como chamam por aqui — attribuidas a essa esplendida artista.

Apesar do seu todo atrevido, como a vemos nos films, na vida real, Glenda é de uma calma absoluta e sempre está sorrindo e contando casos e incidentes engraçados.

Quando não trabalha, difficilmente a vemos pelos logares communs de Hollywood, seus restaurantes ou clubs. Glenda procura descansar. Trata de seu jardim, suas flores e lê. E' como mesmo me contou, extremamente preguiçosa para sports, mas adora um jogo de football, um match de tennis ou, de vez em quando, uma partida de box... Mas — o seu passatempo maior, é entreter o seu garoto — esse Tommy que ella cria com carinho e muito amor. Para elle, ella trabalha afim de lhe dar uma educação esmerada e tornal-o feliz...

Esta é a Glenda Farrell que nós conhecemos aqui em Hollywood...

Cinearte

Propriedade da S. A. O MALHO

FUNDADOR:
Dr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. — (Registradas) 1 anno 60\$000, 6 mezes 30\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem accéptas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor n° 34.

Telephones: Gerencia 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.
Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Una Merkel

(FIM)

O meu papel é esplendido e dá-me oportunidades grandes. Depois, trabalhar com Lubitsch é já uma vantagem das maiores... Elle é esplendido e — sobretudo — de um bom humor unico. Eu sou a rainha (agora novo parenthesis... não sei se no original de "A Viuva Alegre" ha um rei e uma rainha... mais mesmo que não, que importa? Lubitsch está lá para nos garantir uma obra prima!) e o meu papel é um dos melhores que já recebi. Ella folheia "CINEARTE". Olha bem para a capa e para o nome da melhor revista de cinema e diz-me: "Ah! Conheço bem esta sua revista. Não sabia que você trabalhava para ella. Recebo muitos recortes com photos e historias a meu respeito e lembro-me que já tive uma capa. Muito obrigado..." murmura ella com a sua pronuncia sulina — arrastada e vagarosa.

Una fala com muito entusiasmo e ri muito. Aquella mesma risadinha dos seus films, em cascata, alegre e saltitante.

Adora o theatro e não perde uma estréa. Mas, confessa tambem que não pensa em voltar a elle, a não ser que a chamem e lhe dêem um bom papel. O

cinema deu-lhe um lar. Um esplendido marido. Conforto e socego. Trabalha como poucas artistas do elenco da Metro — está em quasi todos os films e não reclama nunca. Obedece com boa vontade as ordens da direcção. Nunca fez greve. Está sempre de bom humor e contente com a vida. Adora a praia. Todas as vezes que pega umas férias e — estas são raras — vae para Laguna Beach e lá passa horas inteiras na praia, ao sol, ou nadando — o seu sport favorito.

Tem um esplendido piano em sua luxuosa vivenda. Toca sem que ninguem lhe peça e quando isso acontece não faz o papel da menina envergonhada... Vae para o piano e toca tudo o que reclamam della. As sus festas intimas são sempre procuradas pelos seus amigos. Não existe o fausto e o luxo nababesco de outras recepções dos endinheirados da colonia do cinema. Apenas, gente amiga e intima. Por isso ninguem boceja e ninguem se aborrece. Com Una Merkel nunca succedeu o caso daquelle rapaz que se chegou a um cavalheiro numa grande festa... e disse: Está cacetel! Vamos dar o fóra... "Ao que o outro, com simplicidade, respondeu: "Desculpe, meu caro. Mas não posso, eu sou o dono da casa..."

Com Una e Ronald nada disso succede. Junto a ambos ninguem procura cochilar no salão. Não ha tempo para isso. Existe, sim, muita alegria. Essa alegria que a gente moça sabe despertar. Essa felicidade que a gente simples e "humana" sabe derramar ás mãos cheias... Porque junto a elles não existe affectação. Theatralidade é palavra que ambos abominam!

Dizem que o maior successo de um jantar de Una e Ronald Burla foi quando ella e Johnny sentaram-se ao piano e tocaram um jazz formidavel — numa

"ANNUARIO DAS SENHORAS"

Artisticamente encadernado e contendo perto de 400 paginas, está no segundo anno de sua publicação. Sahirá em Dezembro e deve ser desde já pedido ao seu fornecedor a reserva de um exemplar. Em todos os vendedores de jornaes e revistas e em todas as livrarias e casas de figurinos do Brasil será encontrado á venda. Pedidos, desde já, á Empresa Editora de Moda e Bordado ou S. A. O MALHO, Travessa do Ouvidor, 34 — Rio. Preço sem augmento para remessas para o interior do Brasil — 6\$000 cada exemplar

JUVENTUDE E BELLEZA



REJUVENESÇA SUA CUTIS
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS, PANNOS,
SARDAS, ESPINHAS E TUDO QUE
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO

NAS BOAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E
DROGARIAS.

combinação esplendida de dois pianos. Isso, para não falarmos da sua cosinha. Una é tanto esplendida no cinema como junto das panellas. Sabe preparar pratos a moda do Sul como ninguem em Hollywood e ella mesmo confessa que se sente orgulhosa de saber fazer um bolo, assar uma gallinha a moda de Virginia ou preparar um presunto como fazem no seu estado natal — Kentucky.

Ella me diz que seus paes não eram artistas. Mamãe era dona de casa, com ella aprendi a cosinhar. Papae era um corrector de patentes.

Como soube que ella era de Kentucky, — perguntei e ella me respondeu: "Não, senhor! Vovô não era Coronel. Não usava aquelles bigodes enormes, nem o chapéao de Kentucky — e tambem não tomava aquelle refresco com galho de arvore dentro...!"

Para os que se acostumaram a vêr certos films de ambiente do Sul — o typo que ella descrevia não ser o do seu avô — está mais do que certo!

E, assim, com bom humor, com essa graça e espirito que são suas qualidades caracteristicas — Una Merkel deixou-me. Voltou a trabalhar em outra scena de "Have a Heart", o film que nos dará Jean Parker como estrella e que estava sendo dirigido por David Butler...

E garanto a vocês todos — meus bons amigos — que se gostam de Una Merkel, nos films, vocês gostariam ainda mais della na vida real. Una não desiludirá a nenhum dos seus fans...

QUANDO LHE FALTAR SABONETE, LEMBRE-SE
SABONETE

GODIVA^{DE} Roger Chermamy

MWY

Psychanalyse de uma Epoca

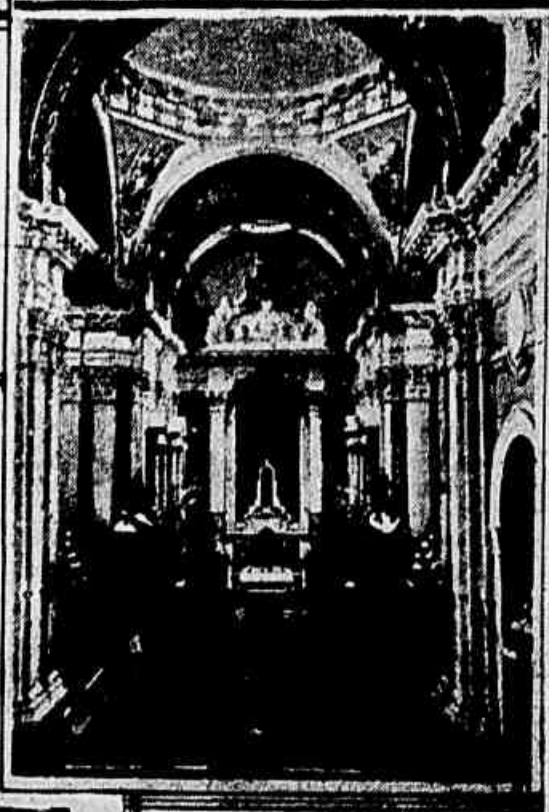
LM. Minas não ha conventos. Surgiram os templos, a medida que prosperavam os ataques de imigração sacudidos pelas trepidações de uma sociedade adventicia, desconfiada e desajazada. Aquella prosperidade desconhecida era o fisco e moras generoso o vento austero. Mas, Eshewerj Martires no começo do século XIX, se encontraram de ruínas abandonadas, evocação por esse as construções que se não acabam logo, realizando um voto, cumprindo um programma, materializando uma offensa, desmedoem, ainda inconscientes, e'ja desmoronadas como suplicas ao estorço da colmeia miseravel. No littoral, a base de cultivação e sentimentalismo de uma turquia...

formosas fabricas, como a sumptuosa matriz do Pilar que recebeu em 1731, vindo da igreja elliptica do Rotario, o "Triunpho Eucharistico". Aquelles homens reviviam o christianismo na era cathedralesca, elogiado nas florestas gaulezas, que Edgar Quinet (6), se elle visse Ouro Preto... julgou paravelo para sempre. Perpassa pelas ruínas de terras mineiras uma impaciencia de acampamento aventureiro, uma inquietação de colmeia afflicta, uma duvida de gente ansiosa, que lhes impetimos o sello das cousas transitorias e espreçadas. Sente-se o preçario, o forasteiro, o irresoluto. Que o povo viva ao Deus-dará dos seus fizes subterraneos, não amanhava, se...

çivo da Trindade que dirige, ha seculos, a peñorosa Igreja: é a caridade dispensada a inumeras pobres viudas e a orphãos, o arrimo á pobreza envergonhada desta cidade de dois milhões de habitantes e de cinquenta milhoes de espolios.

Neste particular, o patrimonio opulento da Candelaria, pela lauravel applicação que se lhe dá, é uma benemerencia viva e o Rio grande deve ao seu lindo templo, não somente como monumento de arte, mas, também, como monumento vivo de caridade.

Sustenta, com carinho emocionante, o popular Hospital de Luzeros, mantem um Orphanato modelar para meninas desalibidas. Isto é o que se ve.



O altar-mór. Ao alto dois pinets de Zeferino.

uni, no Grande Dia, consoante a promessa infalivel do Mestre.

E, assim, pôde ser resumida nesta formosa legenda a chrvica do mais rico e bello templo do Continente: uma, sagrada montanha de marmore.

Seja uma mulher do seu tempo

Um vestido elegante e bem feito tem uma grande força de sedução feminina. Mas o encanto da mulher reside, principalmente, em um espirito illustrado. E isso só se obtem, cultivando a intelligencia, pelas boas leituras. Sem fatigar-se, divertindo-se, V. Excia. pôde instruir-se, conhecendo os melhores autores contemporaneos, assenhoreando-se das novidades mais palpitantes do seu tempo, admirando os aspectos mais pittorescos e as cidades mais adeantadas do Brasil — tudo isso só com a leitura semanal d'O MALHO.

- O mais bem escripto.
- O mais bem illustrado.
- O mais interessante.
- O mais completo dos "magazines" cariocas.

Além de illustrar a sua intelligencia e recrear o seu espirito com uma leitura esplendida, original e sadia, V. Excia. encontrará n'O MALHO, todas as semanas, ensinamentos de grande utilidade para as donas de casa, e no supplemento de modas — SENHORA — que é, também, um verdadeiro manual de elegancia feminina, sempre novo, moderno e bem informado.

As nossas intellectuaes lêem e re-commendam a leitura d'O MALHO. Peça-o a seu jornaleiro. Todas as quinta-feiras. Custa, apenas, 1\$200.

A TRAGICA DA

Por DE MATTOS PINTO



panorama politico da Republica Celeste, desde 1911, bombardeio de Chuanai, offerece aspectos de uma ella jámais vista na terra de Laotsea. Porque en realidade, vêr esse povo enorme, com quinhentos milhoes de arquipelago em face de alguns milhoes de japonezes. A inferioridade não provem da fraqueza militar, não dimana da inacia estrategica, não resulta da derrota do panthismo, deante do que armado do Japão, A China vem sendo vencida pelo vendaval...



Logo no inicio da configuração européa, o presidente Chi Kai participou de uma aventura politica, estimulada pelas allianças para a proclamação de nova monarchia em que elle seria o imperador.

O MALHO

acredite

1934

PU-YI

MANDCHURIA

FUTURO

ADELIS PERTENÇA

Com o anno novo entram oficialmente o Hei Monse na grande capital da fofa brasileira. Escravos um pouco meliados, mas muito sorridentes e sympathicos.

Com o dizimes, a Argentina respondeu o pacto de não aggressão externa, mas iniciou o de pancadaria interna.

Foi descoberto um continente debaixo d'agua. Dizem porém que o regimen de governo sub aquatico é o mesmo do que está fora do liquido elemento. Os peixes grandes ainda comem os pequetos...

Ha uma forte corrente que embarrata a vida das nações. As ambições são muitas, os homens augmentam dia a dia, e os empregos são poucos.

Por isso que o futuro se apresenta seriamente escurissimo. O proximo numero de Acredite, o mais interessante e completo, já está em preparação para o anno 1934 de combado e vanguarda, astralógico.

O MALHO

TICO

teia de filé

O trabalho de 36 pontos, 5 m. de comprimento, 2 m. de largura, simples fazer 4 filés, 1 fila de 3 pontos hexagono "col", mais



O Malho

Gaby

**ESMALTE -
CREME - AGUA DE COLONIA**

Futuras Cabellos! Brancos? estreias

PECK'S BAD BOY (Sol Desser — Dist. Fox) — Lembram-se deste mesmo romance, que vimos com Jackie Coogan, no velho Odeon? Pois, volta em sua forma falada com Jackie Cooper, no papel do menino. Thomas Meighan aparece e vai muito bem. Dorothy Peterson, Jackie Searl, O. P. Heggie e Harvey Clark completam o elenco. Direcção de Edward F. Clune. Ha muito sentimentalismo espalhado em suas scenas e Jackie Cooper é o mesmo artistazinho de sempre — sabe dar conta do recado.



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brillante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brillante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brillante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabelo, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recomendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Loção Brillante

que se passa em Hollywood, entre gente de cinema. Alice Faye surge linda e canta varios fox-trots. James Dunn, John Bradford, Grant Mitchell, Frank Melton e John Qualen estão no elenco. Aquelle team esplendido — Mitchell e Durant surgem de novo e fazem coisas do arco da velha. A scena em que imitam dois lutadores, elegantemente trajados e que se encontram na rua... vale dois milhões! Direcção de George Marshall.

ELINOR NORTON (Fox) — Um film que conta uma historia em torno do classico triangulo. Um pouco arrastada e monotona em varias sequencias. Claire Trevor, Hugh Williams, Henrietta Grosman e Norman Foster aparecem. Gilbert Roland — interpreta um brasileiro, rico do café. E' uma coisa boa no film — pois o seu papel é elegante, sympathico e elle (quando entra, um sul-americano, eu fico logo frio...) não é o villão, pelo contrario acaba casando com a heroína! Direcção de Hamilton McFadden.

THE CASE OF THE HOWLING DOG (Warner Bros.) — Um film de mysterio, onde se faz a classica pergunta — quem matou fulano? Warren William, Mary Astor, Helen Tremholme, Allen Jenkins, Grant Mitchell, Helen Lowell, Dorothy Tree, Gordon Westcott, Harry Tyler, e outros trabalham. Direcção de Alan Crosland. Como thema policial, está interessante e desperta curiosidade na platéa.

THREADY FOR LOVE (Paramount) — Este film marca o ultimo trabalho de Richard Arlen para a Paramount. Depois de uma associação de mais de doze annos — elle deix a marca das estrellas para tornar-se *free-lancer*. Eu gosto de Arlen. Um bom artista. Este seu film não é dos melhores — nem tem mesmo pretensões, mas agrada pela comedia que offerece e, tambem por mostrar essa inglezinha interessante Ida Lupino. O elenco ainda comporta outros bons artistas como sejam: Marjorie Rambeau, Beulah Bondi, Henry Travers, Charles Sellon e Louise Carter. Dirigido por Marion Gering — que fez o possivel com o material em mão. Richard Arlen, entretanto, vai bem e é sempre agradável ver-se a sua personalidade na tela.

365 NIGHTS IN HOLLYWOOD (Fox) — Uma comedia, cheia de situações burlescas e momentos impagaveis.

DR. DEOLINDO COUTO

Docente livre da Universidade. Medico effectivo do Hospital Nacional.

DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS

Consultorio: Praça Floriano, 55 (5º andar) Tel. 2-3293.

Residencia: Osorio de Almeida, 12 — Tel. 6-3034.

Senhorita: certamente lhe interessa saber quaes as ultimas modas. E tambem lhe interessa ler bons contos de amor, e tambem apreciar reportagens interessantes. Então leia a revista O MALHO em sua nova phase de off-set e rotogravura, uma revista, agora, especial para as senhoritas.



Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PARKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Aventuras de Katrapuz e Raspassusto



UM livro para recreio da infancia, uma viagem cheia de empolgantes peripecias, um livro que interessa e diverte as crianças.

A' VENDA EM TODO O BRASIL **Preço 6\$000**

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO



O ALBUM

O ENXOVAL DO BÉBÉ

EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR"

É UMA PRECIOSIDADE PARA AS MÃES Traz uma infinidade de modelos e motivos os mais diversos para executar e ornamentar roupinhas de crianças.

Motivos de festões, pequenos lençóis, fronhas, babadores, sapatinhos, toucas, camisinhas de pagão, camisolas, mantas, etc, com explicações claras para a sua execução.

Em um grande suplemento, vêm originalíssimo risco para colcha de berço, bordada em linha branca com ponto inglez, outro para endredon, além de diversos de pequenas peças.

Os pontos empregados em todos os trabalhos são os mais simples--Ponto de Cruz, Cheio, de Haste. Ilhóses, etc.

COM

O ENXOVAL DO BÉBÉ

EXECUTA-SE O MAIS ORIGINAL E Á VENDA EM TO-GRACIOSO ENXOVAL PARA BÉBÉ DAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS A "ARTE DE BORDAR" CAIXA POSTAL, 880 -- RIO -- **PREÇO 6\$**

PONTO DE CRUZ

Um lindo album contendo 100 lindos motivos de Ponto de Cruz

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

QUE APRESENTA UM FAMOSO ENCADEAMENTO DE MOTIVOS, DE TRABALHOS, DE SUGESTÕES, A SEREM FEITOS COM O SIMPLES E MAIS SINGELO DOS PONTOS--

O PONTO DE CRUZ

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS **Preço 3\$000**

Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR-Trav. DO OUVIDOR, 34-Rio

O MEU LIVRO DE HISTORIAS



O mais bello livro de contos para crianças até hoje publicado no Brasil.

--- Trinta e seis historias maravilhosas, com illustrações a quatro côres e de enredo empolgante.

--- O livro que, em formato e em confecção, não foi ainda conhecido das crianças.

--- O presente mais rico e mais proprio para o mundo infantil.

--- Encadernação primorosa, feitura artistica.

Preço 20\$000 C A D A EXEMPLAR

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico Travessa do Ouvidor, 34 --- RIO

BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO

O melhor presente para as crianças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.

VÔVÔ D'O TICO-TICO

de CARLOS MANHÃES

HISTORIAS DE PAE JOÃO

DE OSWALDO ORICO

PAPAE de JORACY CAMARGO

PANDARECO, PARA-CHOQUE E VIRALATA

DE MAX YANTOK

ZÉ MACACO E FAUSTINA

de ALFREDO STORNI

CHIQUINHO DO TICO-TICO

de CARLOS MANHÃES

NO MUNDO DOS BICHOS

de CARLOS MANHÃES

Compreae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA
REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico

Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO

